

CEDI - P. I. B.
DATA 17/09/93
COD. 060 00231

ASSEMBLÉIAS GERAIS DAS LIDERANÇAS INDÍGENAS
DE RORAIMA LAVRADO - De 1981 a 1993.

Acervo ISA
 1981
 11.12.81

1000/1000
 341/81
 1011

DIOCESE DE ROBAIMA
 REUNIÃO GERAL DOS PAROQUIAS - 13-14-15 DE JANEIRO DE 1981.

PAROQUIAS	CELEBRANTE	PARÓQUIA	HABITANTES
1- José de Sousa	Estreito	Serras	210 Macuxi
2- Roberto Barreira	Imã Branca	"	135 "
3- Emanuel de Azevedo	Imã Prata	"	130 "
4- Roberto Padilha	Guapuzá I	"	200 "
5- Constantino José	Guapuzá II	"	124 "
6- Antônio Trajano	São Mateus de Normandia	"	118 "
7- André	Pacu	"	94 "
8- Damasio Colé	Pardiz	"	156 "
9- Antônio da Sousa	Rodovia do Sol	"	133 "
10- Damasceno	Rosenda	"	69 "
11- Agostinho Paulino	Flecha	"	108 "
12- Orlando Barreira	Tramãã	"	286 "
13- Joaquim Marcos	Nossa Senhora	"	109 "
14- Davi de Sousa	Flechal	"	210 "
15- Luís da Silva	Picillo	"	86 "
16- Armando da Sousa	Central-Matã	"	33 "
17- Martin	Imã São João	"	109 Ingariçó
18- Johnson	Caracará	"	138 Macuxi
19- Otávio da Silva	Catia	"	43 "
20- Alfonso José Ambrogio	Norão	"	112 "
21- Emílio dos Santos	Panorã	"	84 "
22- Raimundo Alves	Imã Matã	"	93 "
23- Geraldo da Silva	Imã	"	44 "
24- Antônio Tobin	Maracá	"	121 "
25- Joaquim Antônio	Suaçu	"	112 "
26- Cleo	São Maria-Matã	"	19 "
27- Alexandre da Silva	Macedônia	"	100 "
28- Antônio Saimano	São	"	85 "
29- Calisto	Maloquinha	"	106 "
30- Clóvis	Tábua Lascada	Serra da Lua	150 Wapixarã
31- Anastácio	Manupá	" "	75 "
32- Joaquim da Silva	Jocatin	" "	186 "
33- Artemis Manduca	Apã	" "	79 "
34- Cleo Pereira	Hoscom	" "	68 "
35- Tomé Charly	Manupá	" "	46 "
36- Andrade Cadete	Guacani	" "	135 "
37- Raimundo Cruz	Íbalaucheta	" "	256 "
38- Constantino	Manupá	" "	256 Wap. Map.
39- Antônio Pazias	Pã	" "	196 "
40- Terêncio da Silva	Guapuzá	Sucumã	165 Macuxi
41- João Trajano	Carião	"	93 "
42- Raimundo	Cantagallo	"	94 "
43- Bento Alfredo	Arapã	"	117 "
44- Antônio Marcelino	Carião	"	350 "
45- Floriano Gino	Idmão	"	190 "
46- Silvano	Buro	"	93 "
47- Jacó Borroira	Araí	"	32 "
48- Joaquim da Silva	Tari	"	109 "
49- Belizio da Oliveira	Boca da Mata	"	122 Macuxi

TUXAUAS	COMUNIDADE	REGIÃO	HABITANTES
50- Vitalino Andrade	Santa Rosa	Surumu	68 Macuxi
51- José de Oliveira	Favêz	Surumu	78 Wapixana
52- José Teres	Curicaca	Surumu	30 Macuxi
53- Macário	Sorocaima	Surumu	33 Taurepang
Faltou da região de Surumu o tuxaua Bento da maloca de Bananal onde moram 67 indivíduos Taurepang.			
54- Emílio Militão	Guariba	Normandia	285 Macuxi
55- Odálcio Raposo	Raposa	Normandia	386 Macuxi
56- Ernesto Malheiro	Napoleão	Normandia	295 Macuxi
57- Dionísio Cipriano	Chumina	Normandia	195 Macuxi
58- Raimundo da Silva	Cachosiminha	Normandia	189 Macuxi
Faltou os tuxauas do Camará, Aratanha e Santa Cruz.			
59- Alcides	Barata	Taiano	235 Wapixana
60- Ponceano da Silva	Sucuba	Taiano	142 Macuxi
61- Durico Manoel	Boqueirão	Taiano	232 Macuxi
62- Evaristo Barbosa	Pium	Taiano	132 Wapixana
63- Galco	Anta	Taiano	102 Wapixana
64- Francisco Nicácio	Livramento	Taiano	50 Wapixana
Faltou os tuxauas das malocas de Truanu, Serra da Moça e Serra do Truanu			
65- Francisco Caetano	3 Corações	3 Corações	133 Wapixana
66- Batista Dias	São Marcos	São Marcos	79 Macuxi
67- Jovino	Manguolha	Amajari	73 Wapixana
68- Pachico Agrícola	Ouro	Uranleuera	74 Macuxi
69- Fernando da Silva	Darura	Amajari	68 Wapixana
70- Quirca	Ponta da Serra	Amajari	62 Wapixana
71- Atanásio Neta	Lago Grande	São Marcos	134 Macuxi
72- Raimundo Nascimento	Vista Alegre	São Marcos	315 Macuxi
73- Edir Barbosa	Santa Trés	Ereú	308 Macuxi

Todos os tuxauas vieram acompanhados por um ou dois homens da própria comunidade, secretários e capatazes.

O total dos participantes foi de 200 pessoas.

No início da reunião foi escolhida uma coordenação que dirigiu os trabalhos da assembleia da qual fazem parte os seguintes tuxauas: Jacé de Souza da região das Serras, Terêncio da Silva da região de Surumu, Alcides do Taiano, Clóvis da Serra da Lua, Francisco Caetano da região de Amajari - São Marcos e Emílio Militão de Normandia.

A reunião durou três dias completos; todo mundo se expressou na língua indígena, tendo um tuxaua que conhecia o macuxi e o wapixana traduziu as intervenções nas duas línguas.

Tuxaua Jacé da maloca de Maturuca:

... fala macuxi ...

Introduz o problema da demarcação das terras que todos os tuxauas devem debater no primeiro dia da reunião. Precisa conhecer bem a própria área e saber o que devemos pedir. Falar com os outros tuxauas sobre este problema, o ver o que fazer com os brancos, porque os fazendeiros querem tudo prá si.

Tuxaua Clóvis da maloca do Táboa Lascada:

"O assunto que vamos tratar, então, é como faz vamos fazer para defender as nossas

Nós sabemos que se tivéssemos unidos, como estamos agora, talvez poderíamos fazer algo de bom pela nossa comunidade. Mas vivemos longe um do outro, um em Taiano, outro na Serra da Lua, outro na Serra do Sol e não temos condições para nos encontrar nem falar juntos dos nossos problemas. Mas agora devemos ficar de mãos dadas todos unidos todos unidos como uma corrente, porque muitas vezes existe desunião também entre os tuxauas e não é possível assim resolver os problemas sozinhos. Aí está o tuxaua do Manóá que já teve as terras demarcadas, mas sabemos que tinha problemas lá e na maloca do Jacamin. Então fomos lá e vimos que o pessoal está sendo enganado, mandado embora da sua própria casa, roubados porque moram um longo do outro e não se conhecem bem entre si. O corcado da fazenda passa bem porinho da escola e esta é uma injustiça. Resolver estes problemas é tarefa do tuxaua, que deve conhecer, incomodar-se com isso. Lá na Serra da Lua fizemos várias reuniões para saber, encontrar-se com todos os tuxauas, ter mais força, dar coragem ao pessoal e resolver tudo juntos. "Quantas novidades não saem conversando? Então devemos fazer isso."

Tuxaua Torêncio da maloca do Cumanã:

...Fala Macuxi...

"Pois é, vamos falar, dizer a nossa idéia, todo mundo. Estar todos unidos Wapixana e macuxi, para resolver os nossos problemas. Branco só faz confusão, quando ele tá no meio para nós não pode ter paz.

Dizer claro: queremos gado no nosso meio? O gado dos brancos? Todos dizem não, mas não é suficiente dizer, precisa fazer. Não se deve dizer que tudo está bom, quando na realidade está ruim. Precisa falar claro, apresentar os problemas. Eu quero conhecer bem todo canto, ver como é a situação de todos, aqui na região de Surumu, na serra e nas outras regiões. O delegado falou que não era bom viajar nas outras comunidades, mas eu acho que é bom. Não fui nas outras malocas para falar mal dos outros, fui para aconselhar bem. Aconteceu problema no Contão e eu fui para falar com o tuxaua, para saber direitinho, e também aqui na reunião todo tuxaua deve falar claro, dizer toda a verdade. Eu sempre falo para a minha comunidade de falar com o tuxaua, de aconselhar ele, de encontrar juntos o rumo certo, de encontrar o que é melhor para todos. Falar sem mentiras e sem esconder nada. Porque muitos dizem que aqui não tem mais índios? Só porque estamos misturados e temos roupas? Não, nós falamos a nossa língua e somos índios. Vamos falar disso. A nossa região é aqui nos rios Surumu, Cotíngo onde tem muitas comunidades. Precisa conhecer bem a questão das nossas terras, saber bem como é a situação. Dizer o que quer a comunidade, porque aqui o tuxaua é representante da comunidade. Deve explicar bem para todos entender e deve fazer o bem da comunidade e não o bem dos brancos."

Tuxaua Emílio da maloca do Guariba:

...Fala macuxi...

"Também o meu assunto é terra, o nosso lugar, de toda a região de Normandia. Peço aos tuxauas de falar claro sobre a situação nas comunidades deles, qual é o problema, como está a questão dos brancos,"

Todos os tuxauas da região de Normandia apresentam a situação da própria maloca, situações difíceis-as fazendas estão no meio cercando tudo, o gado estraga tudo e os brancos empata o trabalho dos moradores das malocas.

Tuxaua Alcides da maloca da Barata:

"Hoje é o dia do nosso encontro e quero dar a todos os tuxauas um lembrete das coisas que vamos falar. Não adianta só dizer coisas, mas também avaliar o nosso trabalho.

Cada um tem os seus problemas, mas na reunião devemos falar dos problemas mais importantes que interessam todos os tuxauas, saber o que foi feito ou se está fazendo para melhorar a vida do povo nas nossas malocas. O assunto principal é aquele das terras. Nós falamos em favor da nossa área, falamos contra os brancos e agora, queremos saber como é que estamos, se estamos preparados para enfrentar esta batalha. Saber se estamos conscientes da área que é nossa. Esta tarde vão falar aqueles que já tem a área demarcada para todos sabermos como é que foi feita.

A minha área é pequena, 2,006 hectares, é pouca, mas parece que vão fazer um novo levantamento, porque o primeiro não valeu.

Todos vocês sabem que Irã e Iraque estão brigando por causa das terras, parece que tem também o petróleo no meio. Nós também estamos aqui para defender a nossa terra. Se o povo não é unido ao tuxaua a nossa área será cada vez menor, se tornará como este cadorno. Precisa estar de olhos em cima a demarcação. Não estou falando mal da FUNAI, não estou falando mal dos topógrafos, não estou falando mal dos fazendeiros, mas estou perguntando-me o que é que eu fiz para o meu povo. Qual é a união que existe no meio de nós. O que eu fiz é pouco, poderíamos estar melhor, mas temos muitas ligações com fazendeiros, donos de carros e isso atrapalha tudo. Na minha maloca tem um grupo que está consciente que deve lutar pelo que é da comunidade, pensando já aos nossos filhos e aos nossos netos.

Então, é disso que devemos falar, das nossas terras, do nosso futuro, porque tudo está nas nossas mãos. Precisa conversar com o nosso povo sobre isso. Devemos compreender direito como é que deve ser feita a demarcação das nossas terras e ficar sempre unidos. Por que existe desunião entre nós? As vezes o tuxaua culpa o povo e o povo culpa o tuxaua. Pois é, digo isso não para ensinar, mas para comunicar o meu pensamento e o que eu fiz e aprender como fazem os outros tuxauas".

Tuxaua Francisco Caetano da maloca 3 Corações:

"Eu também vou falar sobre problema de terras. Na nossa região a demarcação está quase feita. Eu, com quatro tuxauas pedimos uma área só. Faz tempo eu pedi isso, depois mudou o delegado da FUNAI, mas eu sempre pedindo isso até que conseguí. Precisa estar juntos, pedir, todos de fazer uma área só, para não ter brancos no meio das malocas. Então aqueles que ainda não tem as terras demarcadas pegam uma área só, como fizemos, nós.

Vieram na minha maloca governador, prefeito, delegado e disseram de deixar um pedaço para os brancos, dizendo que nasceram aqui, que não iam emputar, mas eu permaneci firme e respondi sempre não, que queria uma área só para nós, sem brancos no meio. Devemos pedir que a demarcação seja feita como queremos nós. Precisa estar unidos, porque vem a demarcação e o povo deve estar presente, fazer força para defender o que é nosso. Era só isso que queria dizer, pedir uma área só, e estar unidos".

Tuxaua Jaci da maloca do Maturuca:

...Fala macuxi...

Explica que a parte da tarde será ocupada pelos tuxauas que já tiveram as terras demarcadas e vão dizer o que aconteceu e se estão satisfeitos com a demarcação feita. Quando alguém fala macuxi o parante que sabe vai traduzir para Wapixana, e quando falam wapixana, vai traduzir em macuxi.

O segundo tuxaua da maloca do Piun e o tuxaua do Manoá falaram sobre os problemas que nasceram na demarcação da terra deles na região da Serra da Lua. Uma boa parte da área foi deixada nas mãos dos fazendeiros e o pessoal não gostou e se revoltou contra a FUNAI, pedindo que demarcassem toda a terra da maloca e não deixem fazendas no meio, porque atrapalham tudo.

Tuxaua Agrícola, Pacheco da maloca do Ouro:

...fala macuxi..

"Fui muito tempo atrás da justiça pedindo a demarcação das minhas terras. Agora já demarcaram e até botaram placas, nós estamos sempre em cima dos trabalhos para ficar sabendo o que estão fazendo. Os moradores da comunidade compreenderam que só lutando se pode vencer e é no trabalho que vamos melhorar."

Tuxaua Ponciano da maloca do Sucuba:

"Já foi terminada a demarcação da minha terra e já botaram os marcos. Não tenho aqui o mapa, mas vou explicar um pouco como é que foi feita a demarcação. O pessoal da maloca está satisfeito porque a demarcação foi boa. Sendo a minha maloca separada das outras, demarcaram um pedaço de terra bom, onde tem bastante mata só pela maloca do Sucuba. Eu achei bom.

Na primeira demarcação ficaram fora 9 casas da maloca. Eu escrevi para Brasília e vieram dois coronéis e aceitaram a proposta que nós fizemos.

Então gente, eu acho que estou satisfeito, na área demarcada tem ainda bastante peixe, caça é pouca, mas tem bastante mata."

Representante do tuxaua da Ponta da Serra:

"Eu sei que na demarcação da nossa área deixaram fora a fazenda Guanabara, o isto na primeira demarcação estava dentro. Agora como deixaram fora não sei, só foi o fazendeiro que comprou, se foi culpa do quem demarcou, não sei, só sei que a fazenda ficou fora da demarcação."

Representante da maloca do Santa Inoz-Ereú:

"Quando vieram o governador e o delegado na nossa maloca, pediram qual era a área que a gente queria. Nós respondemos está prá cá, prá cá e prá cá. Terra suficiente para caçar, pescar e sobretudo para botar roça que é o que mais precisamos. Tem fazendeiro no meio, empantando tudo, e quando veio a equipe para demarcar ele mandou todo mundo embora. O tuxaua então polejou em Boa Vista e conseguiu fazer voltar a equipe e demarcar as terras. O fazendeiro zangou demais, mas o coronel falou que no dia 20 de fevereiro vão começar a botar os marcos".

Introduzindo os trabalhos do segundo dia, o tuxaua Jaci, pede aos tuxauas de apontar os perigos que podem ser enfrentados durante a demarcação das terras e ver juntos, como resolver os problemas que podem surgir.

Tuxaua Raimundo da maloca do Cachoeirinha:

...fala macuxi..

"Companheiros, vamos lutar juntos e sem medo, porque estamos lutando pelo nosso direito, pela que é nosso. Eu digo assim - ou quero ser firme, ser forte, porque já estão acontecendo coisas perigosas. Por exemplo antes de vir prá cá aconteceu quase uma briga com os brancos. Chegou um na minha maloca e contou que os brancos iam acabar com a minha maloca, que ficasse esperando, prevenido, porque quanto antes iam acabar com tudo. Eu fiquei na espera e quando chegaram 10h da noite, chegou um carro e eu estava pronto na estrada, quando vi que estavam também mulheres no carro, desconfiei, parei o carro e perguntei. Eles responderam que era tudo mentira e foram embora sem fazer nada. Por isso que eu digo que precisa ter grande força para enfrentar o futuro das nossas comunidades.

Devemos saber bem os limites das nossas malocas e conhecer bem tudo. Os tuxauas devem falar claro, não ficar calados, porque também isso é perigoso."

Tuxaua Emílio Militão da maloca do Guariba:

...fala macuxi:..

Fala sobre a importância da demarcação. Os tuxauas devem ficar unidos e ter uma idéia comum sobre a demarcação. Nunca um tuxaua deve fazer a demarcação sozinho, mas sempre procurar ajuda dos outros tuxauas vizinhos.

Por isso precisa encontrar-se cada vez mais, falar muito sobre este assunto e resolver os problemas juntos, nunca sozinhos. Não precisa, por isso ter medo, porque unidos somos mais fortes, o precisa ter muita coragem para enfrentar os problemas que existem nas nossas comunidades.

Tuxaua Dionísio Cipriano da maloca de Chumina:

"Vou apresentar a situação de seis malocas, onde trabalhamos juntos: Chumina, Raposa, Napoloão, Guariba, Aratanha e Cachoeirinha.

Queremos demarcar as nossas terras, mas tem muitos fazendeiros no meio que enpatam tudo, o maior é Ernesto Costa. Eu também acho que precisa fazer reuniões com os tuxauas das malocas vizinhas, para saber o que queremos. Não devemos vender-nos aos fazendeiros, nem criar amizades com eles, porque depois perdemos a nossa terra. Precisa lembrar-se das nossas crianças, lutar também para elas. Demarcar as nossas terras com coragem, pedir a Deus a ajuda para enfrentar os perigos que irão aparecer, Precisa se unir para ter condições de trabalhar. Conversar bem alto para todos ouvir, sem medo de nada.

Falaram depois em macuri os tuxauas das malocas do flocha e Barro, que apresentaram as dificuldades de demarcar as próprias terras enquanto tem fazendeiros demais que enpatam tudo.

Depois os tuxauas apontaram e debateram os seguintes pontos:

- 0) Perigos existentes na demarcação das terras.
- 1) Deixar no meio algum estranho que não faz parte e nem participa da vida da comunidade.
- 2) Acreditar em conversas e fofocas sem fundamento.
- 3) Aceitar propostas de alguém (governo ou FUNAI) somente antes falado e decidido com a comunidade toda.
- 4) Consentir ou aceitar que a área demarcada seja diminuída por qualquer motivo.
- 5) Aceitar indenizações para livrar as terras.
- 6) Aceitar bens, dinheiro ou outras coisas, sem pensar no povo todo que está sofrendo.
- 7) Desunião dos tuxauas. (precisa ter mais união entre os tuxauas, para conhecer os limites da demarcação, chamar sempre outros tuxauas e nunca demarcar sozinhos com a FUNAI as terras).
- 8) Não aceitar novas propostas do governo e da FUNAI, que querem modificar a demarcação em favor dos fazendeiros.
- 9) Governo e FUNAI chegam sem avisar antes a comunidade-este é um perigo para nós.
- 10) Estas equipes do governo e da FUNAI procuram a desunião dos tuxauas vizinhos e de fazer medo para eles, porque vem sempre muitas pessoas.
- 11) Na demarcação o tuxaua deve saber tudo, acompanhar sempre, para poder pedir ajuda e denunciar.

Abriu-se um debate sobre os pontos, que foram explicados da coordenação, pedindo aos tuxauas de enfrentar esta realidade e cuidar dos perigos existentes na demarcação, procurando os conselhos e a ajuda dos tuxauas vizinhos.

Tuxaua Alcides da maloca da Barata:

"A desunião é o ponto negativo que está acabando com o povo das nossas aldeias. Esta desunião deve acabar e deve nascer uma união. Se esta não nascer, o pessoal vai sofrer, porque chegam autoridades e pedem da demarcação se ninguém sabe, vão fazer como eles querem e não como o povo quer.

Chamar então o povo e os tuxauas vizinhos para não ficar fazendo a demarcação sozinho. Não deve existir falsidade entre o nosso povo neste trabalho. Não deixar-se levar no papo, vender-se aos outros. Devemos pensar bem, para saber o que queremos. Avaliar o nosso trabalho e aquele dos vizinhos. Não sabemos bem o que está acontecendo em muitas comunidades, aceitar propostas do governo e da FUNAI, que querem diminuir as áreas sem falar antes com o povo. As vezes chegam sem avisar, a gente tá na roça ou pescando e eles fazem o que querem. Então precisa prestar atenção, ser conscientes do que se diz, aprovar só que o povo quer, não é suficiente aceitar uma coisa só porque foi o governador que falou, mas se aceita só o que a comunidade achar melhor.

O sentimento nosso deve ser igualdade, terra para todos para poder viver. Este é bom dever nosso para poder, depois organizar o trabalho: agricultura e criação, por que de vagar, caça e pesca estão acabando. O tuxaua deve conhecer, comunicar o que não está certo. Por isso devemos ter a coragem de deixar de lado a falsidade e a covardia. Quem quer briga é o branco, nós estamos defendendo o que é nosso. Era só isso. Obrigado."

Tuxaua Clovis da maloca do Táboa Lascada:

"Vou acrescentar alguns pontos dos que já estão aqui: queremos a união e a compreensão de todos perante o sofrimento dos vizinhos; Sentir os problemas dos parentes. Precisa saber o que está acontecendo, sentir de perto a demarcação de todas as comunidades. Estar prontos para ficar juntos, escutar os recados e saber quando se faz a demarcação; aí ir todos unidos para ajudar os tuxauas das malocas vizinhas. Participar para resolver juntos os problemas comuns. Estar conscientes do que se faz.

As vezes somos nós que defendemos os brancos, só porque eles oferecem alguma coisa para nós; isso é fraqueza. Precisa estar presentes, participar das reuniões que são a nossa força, Só isso."

Tuxaua Terêncio da maloca do Cumanã:

"Vou falar na minha língua" ... fala macuxi ...

Comenta um trecho de um jornal onde os fazendeiros afirmam que as fazendas são indispensáveis para os índios poder trabalhar. E que sem as fazendas perto as malocas passariam fome.

Terêncio e todos os outros tuxauas falaram, com força e animosidade, que os brancos só empata os trabalhos e tornam pior a vida das comunidades. Índio que trabalha com branco é só enganado e não ganha nada, é melhor trabalhar na própria comunidade para melhorar a vida do nosso povo e não a vida dos fazendeiros.

A assembléia, depois dividiu-se em grupos por região para debater os seguintes pontos:

- Demarcação das terras em cada região.
- Analisar os perigos que podem surgir durante a demarcação.
- O que fazer para demarcar as terras?
- Apresentar um mapa das terras indígenas de cada região.

No fim dos trabalhos foram apresentados 6 mapas, onde cada região, Surumu, Serras, Taiano, Serra da Lua, Normandia, Anajari, pedem áreas únicas, sem fazendas no meio, e decidiram de pedir unidos a demarcação, e não deixar um tuxaua sozinho, mas falar sempre como grupo.

Tuxaua Terêncio da maloca do Cumanã:

"Agora vamos debater sobre outro assunto. Eu vou escrever no quadro duas frases, e vamos falar sobre isso, cada um na sua língua vai dizer o que pensa. As frases são:

- A cachaca é mais um perigo para a comunidade.
 - Quem tem o vício da onbriaguês é um traidor da comunidade.
- ... fala macuxi ...

Tem muitos lugares dos brancos onde vendem cachaca e isto dá grande prejuízo às comunidades.

O pessoal toma muito e gasta o dinheiro no lugar de comprar coisas que servem para a casa. Quando alguém toma cachaça, sempre nascem brigas e isto não é bom. O tuxaua é responsável disso, e deve fazer de tudo para proibir a entrada da cachaça na maloca. Depois não tem coisa pior do mesmo tuxaua que toma, que dá mau exemplo aos outros. Este tuxaua que toma não merece de continuar no cargo, não deve ser mais tuxaua.

..... Os tuxauas condenaram a difusão dos botecos e convidaram todos os tuxauas de fazer força em proibir a cachaça e pedir a FUNAI e ao governo de respeitar a lei que proíbe a difusão de bebida alcóolica nas malocas. Até agora nenhum comerciante foi preso e estes continuam vendendo cachaça também perto das malocas.

Tuxaua Alcides da maloca da Barata:

"Vou falar também sobre a bebida alcóolica. Quando eu era solteiro eu tomava muita cachaça, mas era eu que ia procurar a garrafa, nunca a garrafa veio me procurar. Depois que casei tive problemas com a minha esposa, porque quem toma não pensa direito, e nem sempre faz o que é bom. Mas graças a Deus ela me ajudou muito até que deixei de tomar. Agora pergunto, nas nossas malocas tem boteco de cachaça? todos sabemos que não tem. Mas sempre encostados à maloca tem muitos e o pessoal vai lá, gasta dinheiro e toma. Isso não é bom, devemos acabar com isso. É dever de todo tuxaua falar claro, porque comprar cachaça é roubar a comida dos nossos filhos. Quem toma perde a vergonha e não sabe mais o que está fazendo. Botar cartazes proibindo aos índios de tomar e aos comerciantes de vender, como faz a FUNAI, não adianta nada. Muito menos chamar a polícia, só da confusão. O certo é o tuxaua falar claro e agir com a comunidade.

"Não botar fora o pessoal porque isso é errado. Ninguém sabe bem porque um toma. Na minha maloca tem dois homens que tomam desde muito tempo, mas também na hora de trabalhar, são os primeiros unidos com o tuxaua, trabalham mesmo. Ora, precisa ajudar eles a deixar este vício. Devemos nos perguntar qual é o exemplo que estamos dando aos nossos filhos, ver qual é o caminho que estamos abrindo para eles. Então devemos encontrar juntos uma solução."

Outros dois pontos foram escritos no quadro e debatido pelos tuxauas:

- Tuxaua viciado à cachaça, se não muda de vida entrega o cargo.
- É bom escrever uma carta pedindo e denunciando sobre a cachaça e sobre a demarcação das terras?

Os tuxauas, todos, ficaram de acordo em afirmar que tuxaua que toma é mau exemplo para as comunidades e deve deixar o cargo. Foi também aceita a idéia de mandar uma carta ao presidente da FUNAI e foram escolhidos alguns tuxauas para escrever a carta para ser lida e avaliada na assembléia, antes de ser enviada. Os tuxauas escolhidos foram: - Torêncio do Cunanã, Jaci do Maturuca, Alcides da Barata. Escreveu o professor Abel da maloca do Perdiz.

Um dos problemas mais graves das comunidades é a dependência. Hoje em dia todo mundo precisa comprar roupas, açúcar, sal, queroseno, ferramentas e outras coisas úteis. Sempre se comprava isso nos botecos dos brancos ou nas fazendas, onde os preços eram muito altos e são ainda assim. Desde 1970 começou-se um trabalho de organização de comércios comunitários chamados Cantinas indígenas. O pessoal das malocas torna-se sócio, coopera com um pouco de capital inicial para comprar mercadoria e se organizar uma cantina da comunidade, sem ir mais a comprar com os brancos. A Diocese organizou um armazém central em Boa Vista, onde as cantinas se abastecem, e encontram apoio e auxílio. Os preços são iguais em todo o Território, enquanto o armazém central se encarrega de carregar a mercadoria nas regiões indígenas. Em todas as comunidades nasceram estas cantinas e hoje, em Roraima são quase 50, na reunião estavam presentes 35 tuxauas que já tinham a Cantina na maloca.

Sentiu-se, então a obrigação do debator sobre este assunto e os tuxauas botaram no quadro os seguintes pontos a serem analisados.

- Perigos existentes no funcionamento das cantinas.
- O fiado acaba com as cantinas.
- Falta de cooperação do povo
- cuidado com os empréstimos da FUNAI
- Falta de experiência no trabalho (preços)
- Colocar como responsável uma pessoa de confiança
- É válido o trabalho da Diocese do Depósito da Cantina?

Tuxaua Emílio da maloca de Guariba - ... fala macuxi ...

"Vou explicar um pouco estes pontos sobre as cantinas.

Nas cantinas não se deve vender no fiado, porque acaba com a mercadoria e não se pode mais comprar nada e nunca cresce a Cantina, mas diminui sempre o dinheiro. Outro perigo é a falta de cooperação do povo, que não liga com a comunidade. Por exemplo o povo que gasta dinheiro fora tendo a cantina na comunidade. A cantina deve ser de todos.

Precisa ter cuidado com os empréstimos da FUNAI, que criam uma dependência. Se nós devemos falar do terra com o delegado e ele lembra o empréstimo, fecha a boca da gente, e não podemos dizer nada, porque as vezes não podemos pagar no prazo certo. Também os preços são cada vez mais altos e se a gente não cuidar fica sem nada e não se pode comprar mais nada.

Podemos ao bispo do continuar e aumentar o Depósito das cantinas porque ajuda muito."

Na parte da tarde do terceiro dia foram apontados os seguintes pontos:

- É bom trabalhar para os brancos?
- Juventude fora da comunidade.
- Linguagem
- Escola
- Hidroelétrica do Alto Cotingo
- Depois da demarcação das terras os fazendeiros podem ficar nas áreas de -
• marcadas até que será indenizado? Sim ou não?
- Perigos da demarcação
- Informações sobre encontros fora do Território.

Abriu-se um debate na assembléia e saíram as seguintes colocações:

"Trabalhar com branco significa ajudar ele a crescer e atrasar o nosso trabalho."

"É bom para eles e ruim pra nós. Trabalhamos para eles e ainda dizem que nós somos preguiçosos."

"Trabalhando com os brancos não se vai pra frente, só ronda pra eles e enganam a gente."

"O que adianta sair da maloca, fazer cercados pelos fazendeiros que depois atrapalham a vida da gente?"

"Os jovens que saem para trabalhar fora, muitas vezes se esquecem da própria casa e não voltam mais."

"Precisa evitar a saída dos jovens das malocas, precisa encontrar um meio para solucionar este problema."

"As vezes somos obrigados a trabalhar com os brancos porque não temos dinheiro para comprar as coisas. Precisa trabalhar entre nós de maneira tal de ganhar a mesma coisa o que precisamos."

Unidos vamos conseguir alguma coisa mais, porque branco paga pouco."

"Muitos vão nos garimpos, trabalham muito, gastam demais, tomam muita cachaca e as malocas não vão pra frente."

"Ninguém tem compromissos com os brancos e nem pensamos do ter."

"Caça, pesca, é trabalho a mesma coisa, mas não é suficiente, precisa também botar roça e criar. Importantes são também as roças comunitárias."

"Sobre a nossa língua, precisa todo mundo falar a nossa língua."

Os professores devem ensinar macuxi e wapixana nas escolas, não continuar a ensinar só português."

"O problema da barragem é grave, se chegam todos estes piões só pode dar confusão. Já estão criando problemas os trabalhadores da estrada, nenhuma mulher pode passar sozinha perto deles que logo assaltam. Esta hidrelétrica vai dar luz, mas vai apagar muita gente."

"Acho que os fazendeiros uma vez demarcadas as áreas devem, logo, abandonar as terras das índios, para não criar ainda confusão."

No final o tuxaua Clovis relatou sobre o encontro Panamazônico realizado em Manaus e sobre o encontro com os Sateró - Mauó, Sublinhando a importância de encontrar outros parentes de outras regiões e ficar assim mais unidos e mais fortes, e enfrentar os problemas que são comuns em todo o Brasil e em toda a América do Sul. Foi lida e aprovada a carta ao presidente da FUNAI que os tuxauas e acompanhantes assinaram e cuja íntegra é a seguinte.

Surumu 15 de Janeiro de 1981

Carta dos tuxauas do Roraima reunidos em Surumu-Roraima, na assembleia anual de 1981. Dos povos macuxi, wapixana, tauropan e ingariçó.

Sr. Presidente da FUNAI, nós 77 tuxauas e 105 acompanhantes, representando todas as malocas do Roraima, escrevemos esta carta para informar o senhor sobre o que foi falado na reunião. Em primeiro lugar falamos sobre a nossa terra que está sendo demarcada: o posseal das malocas do Manoá e Ponta da Serra não ficaram satisfeitos, porque boa parte da terra das malocas deles, ficou ainda nas mãos dos fazendeiros. Isso achamos que não está certo, porque a FUNAI deve demarcar todas as terras da comunidade como eles pediram. A maioria das terras dos índios não são demarcadas, por não estando nas mãos dos fazendeiros. Pedimos que sejam demarcadas 5 áreas, nas seguintes regiões: 1ª Região das Serras nos rios Mauí, Cotíngo, e Quinô. Todas as comunidades pedem uma área única, não dividida, porque não querem fazendas no meio das malocas. 2ª Região do Surumu pedem a área entre os rios Cotíngo, Surumu até as cabeceiras do Miang e subindo o rio Cotíngo às cabeceiras do igarapé Tiporón. 3ª Na região do Taiano - as comunidades desta região pedem que a demarcação seja feita ocupando todas as terras que já pediram à FUNAI. As regiões da Serra da Lua e do Hornandia pedem a mesma coisa. Então pedimos que estas áreas sejam demarcadas logo, porque estamos cansados de esperar e a invasão está aumentando cada vez mais, o posseal do sul do Brasil está comprando tudo e nós não queremos misturar-nos com esses brancos temos experiência que nunca dá certo.

Falamos também que a cachaça é mais um perigo à comunidade e tuxaua que toma cachaça é um traidor da comunidade.

Queremos acabar com esse vício e proibir a entrada desta bebida nas comunidades.

Pedimos o seu apoio e sua ajuda para poder acabar com isso. Esperamos que o sr. cobrando a nossa situação faça cumprir o que estamos pedindo quanto antes.

Estamos também muito preocupados pelos trabalhos da barragem do Alto Cotíngo, pela confusão que pode nascer nas malocas, enquanto a chegada de muitos piões pode atrapalhar a vida das comunidades, já atontaram algumas mulheres da região.

A FUNAI deve cuidar disso.

Pedimos, enfim, que uma vez demarcadas as áreas indígenas, os fazendeiros saiam sem demora.

anexon as assinaturas dos índios que participaram da reunião.

Arquivo
 TUSA
 13-12-82

CITEP/RVB/Doc. 1
 JAN 82
 1027

DIOCESE DE RORAIMA
 CENTRO DE PASTORAL

REUNIÃO GERAL DOS TUXAUAS

SURUMU - 12 - 13 - 14 de Janeiro de 1982

TUXAUAS	COMUNIDADE	REGIÃO	HABITANTES
Jací de Souza	Maturuca	Serras	215
Roberto Pereira	Pedra Branca	" "	130
Francisco Amaro	Pedra Preta	" "	130
Bento Padrinho	Caraparu L	" "	124
Antônio Trajano	Santa Maria	" "	132
André Trajano	Pacu	" "	195
Damásio Galé	Perdiz	" "	160
Damaceno	Enseada	" "	82
Agostinho Paulino	Flecha	" "	110
Jucelino	Monte Muria	" "	137
Daví de Souza	Flechal	" "	210
Luiz da Silva	Piolho	" "	90
Armando de Souza	Central Mau	" "	17
Johnson	Caracanã	" "	145
Alfonso	Morro	" "	115
Raimundo Alves	Barreirinha	" "	103
Geraldo da Silva	Lilás	" "	49
Antônio Tebir	Maracanã	" "	125
Dionísio	Socó	" "	95
Calisto	Pauré	" "	106
Francisco	Foryaleza	" "	48
Duarte	Canavial	" "	373
Domingos	Ganararém	" "	78
Maílto Militão	Guariba	Normandia	300
Dalício	Raposa	" "	418
Dionísio	Chumina	" "	193
Raimundo	Cachoeirinha	" "	215
Terêncio	Cumanã	Surumu	180
Luís Trajano	Gavião	" "	102
Laurindo	Cantagalo	" "	114
Bento	Araçá	" "	118

Antônio	Contão	Surumu	331
Floriano	Limão	" "	93
Silvério	Barro	" "	85
Áureo	Araí	" "	39
Vitalino	Santa Rosa	" "	42
José	Perdiz	" "	82
José Melquides	Curicaca	" "	25
Macário	Sorocaima	" "	60
Severino	São Jorge	" "	82
Belísio de Oliveira	Boca da Mata	" "	122
Joaquim	Taxi	" "	140
Nazareno Sêrvino	Olho d'água	" "	79
Clovis	Tábua Lascada	Serra da Lua	160
Anastácio	Marupá	" "	137
Joaquim	Jacamin	" "	195
Artêmio	Uapum	" "	55
Cícero	Moscou	" "	175
Vicente Cadete (2º)	Canoani	" "	148
Raimundo Cruz	Malacacheta	" "	220
Nedino	Manoá	" "	330
Antônio	Pium	" "	134
Basílio	Jaboti	" "	65
Augusto	Jacamim II	" "	45
Ponciano	Sucuba	Alto Alegre	122
Oderico	Boqueirão	Taino	242
Francisco Caetano	3 Corações	BE 174	125
Agrícola Pacheco	Uraricoera	Ouro	65
Fernando	Darura	Amajari	63
Quinca	Ponta da Serra	" "	128
Atanásio	Lago Grande	São Marcos	125
Raimundo	Vista Alegre	" "	315
José Peres Gomes	Santa Inês	Ereu	95
Manuel Paulo	Roça	São Marcos	
Manuel	Mauiss	Amajari	
Eurico	Nata Geral		

Além destes taxauas participaram mais capatazes e secretários dando um total de 200 pessoas.

No começo da reunião os tuxauas escolheram uma coordenação formada pelos seguintes tuxauas:

Terêncio, Jaci, Ponciano, Raimundo de Cachoerinha, Clovis e Bento Alfredo de Araújo.

Falou-se, quase exclusivamente, nas línguas indígenas.

O tuxaua Bento Alfredo traduzia em macuxi e wapixana.

Abriu-se a reunião com uma oração em macuxi e depois o tuxaua Jaci começou a falar em macuxi:

- Vamos Falar assim, primeiro vamos nos apresentar e dizer a que comunidade pertencemos. Depois vamos falar dos problemas que aconteceram neste ano. Falar só dos problemas novos, deixando de lado as coisas que se passaram. Cada um tem dez minuto para contar os fatos e os problemas que aconteceram.

• Tuxaua Agostinho da Maloca Flecha:

- . . . Fala em macuxi . . .

Companheiros, eu estou que nem esforcado.

Fiquei muito triste e aperrado pelo que aconteceu com um branco.

No começo de dezembro começamos a fazer um retiro para criar os nossos animais. Dia 9 de dezembro já estava pronto.

No Natal nos reunimos todos na comunidade para festejar o nascimento do Filho de Deus e o retiro ficou sem vigia.

Por dois dias escutei recado do delegado de polícia do interior Armando Cruz, para ir na fazenda Reserva para atender à sua chamada.

Eu escutei o recado mas não quis ir na fazenda para atender ao chamado dos brancos.

Fui em Boa Vista e lá falei com o delegado da FUNAI, o Dinarte e com o advogado doutor Geraldo.

No mesmo dia meu irmão Marcelino foi na casa do fazendeiro Ernesto Costa para pagar uma conta. Ele ficou zangado, mandou soltar os cachorros brabos atrás dele, o chamou de bandido, de sem vergonha e no fim telefonou para a polícia federal, dizendo que tinha dois que queriam matá-lo.

Contou para a polícia que estavam armados e ameaçando de matá-lo.

Era tudo mentira dele, o Marcelino não tinha nem um canivete.

Mas a polícia acreditou no branco e prendeu o meu irmão.

Os outros parentes da comunidade que estavam que estavam lá foram, logo, na FUNAI. O advogado, doutor Geraldo foi na delegacia e soltaram logo meu irmão. Depois falamos com o delegado e ele nos disse que podíamos fazer o retiro e que o branco não podia mexer.

Quando chegamos na maloca vimos que o branco tinha queimado o retiro, queimou tudo. Naquele mesmo dia veio a equipe da FUNAI.

Escrevemos uma carta ao delegado e ao chefe de posto da Raposa.

Eles responderam que iam resolver a questão em Boa Vista.

O branco ficou zangado só porque nós queremos trabalhar.

Para fazer este retiro trabalhou toda a comunidade e agora está tudo queimado. Mas hoje mesmo já estão tirando a madeira para levantar um novo retiro, no mesmo lugar.

Não temos medo, vamos continuar a trabalhar e vamos pedir o prejuízo que o branco fez e que pague logo.

O tuxaua Damásio da maloca de Perdiz manda o professor Abel, da mesma aldeia ler a seguinte colocação:

- No dia 26 de dezembro 1981 o fazendeiro Totinho Mota Pereira foi ao encontro do tuxaua Damásio Galé enquanto se deslocava da maloca Gavião. Este Branco falou sobre a construção de casa no Congresso, do índio Ilário Paulino. Falou para o tuxaua que não permitia esta casa naquele local e que se já tinha perdido uma parte da sua terra, agora não permitia mais. Por isso não suportava esta casa no seu terreno.

Mandou parar com o trabalho do homem, se caso continuasse o trabalho ele resolveria assim: bota a casa no chão e queima-a; fazia isso para causar a morte do dono da casa, falou ainda que não tinha medo de morrer.

Proseguiu com a fala dizendo para o tuxaua que ele ficasse sabendo disso e que ia fazer mesmo.

Disse ainda que os índios desta região não tinham direito de nada, agora ele tinha, porque este lugar ficou como herança do pai.

O tuxaua respondeu assim: - Nós índios temos mais direitos do que vocês brancos porque somos nativos deste lugar. Não viemos de outro lugar e temos direito de tudo, nossos avós moravam aqui e nós e os nossos netos temos que morar aqui. Assim o branco se aproximou ao tuxaua com estupidez.

* Tuxaua Bento - Maloca de Caraparú I:

. . . Fala macuxi . . .

Eu também tenho um problema grande. No Natal fizemos o festejo.

O padre veio passar o Natal no meio de nós.

Numa outra casa fizeram uma festa de aniversário sem avisar-me.

Quando soube da coisa fui falar com o dono da casa, com os dois meus filhos. Nessa casa encontrei um branco chamado Diberniz Mota.

O branco, logo, falou alterado e meu filho respondeu que não podiam fazer bagunça na maloca, porque trouxeram cachaça e na maloca é proibido tomar e nós não permitimos.

Aí o branco falou que ~~estavamos~~ indo atrás das conversas do padre Jorge e disse que o padre era mentiroso, não prestava prá nada e que estava afim de dar uma pisa no padre. E que não empatava nada.

Aí mandou meu filho chamar o padre para desafiar, mas quando estava já indo o branco o chamou de volta e logo se acalmou.

Pedi desculpas e disse que não queria encrencas com ninguém.

Mas ficou lá e tomaram muita cachaça e eu não gostei.

* Tuxaua Raimundo da maloca de Barreirinha :

. . . Fala macuxi . . .

Eu também tenho um problema com os brancos. Fizemos um retiro, trabalhamos demais, 15 homens.

Veio o vaqueiro da fazenda e falou que deveríamos parar com este serviço e de não tirar mais nem um pau.

O segundo tuxaua, responsável do serviço, respondeu que não parava a não ser se o nosso chefe diz parar, mas que não obedecia às ordens do fazendeiro. Aí a conversa foi longe. veio o pessoal da FUNAI para resolver a questão. Nós falamos que também se não tem de marcação a área é nossa. Nós moramos lá desde sempre e temos todo direito de trabalhar lá.

Moramos numa bacia fechada e por isso fizemos o nosso retiro fora, num lugar aberto; não se pode criar numa bacia fechada.

O advogado disse que era o tuxaua que mandava e só ele decidia o que se deveria fazer. Depois veio nos visitar o padre Sabino e passou dois dias no nosso meio. Eu contei tudo prá ele e respondeu de não ligar às fofocas dos brancos e que dizem isso só para fazer medo.

Estes brancos disseram que queriam matar o padre, e o padre Sabino respondeu que estava pronto, que podiam vir que estava esperando.

Foram Dandai e o Chico Preto que ameaçaram o padre.

* Tuxaua Basílio Manuel da maloca do jaboti :

- É a primeira vez que eu venho participar desta reunião.

Sou wapixana mas nem a minha língua sei falar. Vou contar o que aconteceu onde moro: chegou um gaúcho lá na minha área.

Quem manobrava naquele tempo er o meu velho pai.

Então eu, filho mais velho, solteiro, assumi o cargo e responsa bilizei-me da área. Eu não estudei, mas sei me virar.

Quando chegou este gaúcho começou a encrenca.

Ele queria ocupar a nossa terra, mas eu empatei.

Procurei na FUNAI, mas não me apoiaram.

Aí me leva am ao juiz; os gaúchos abusaram demais: arrancaram toda a nossa mandioca, bananeira, tudo e o juiz deu toda ra - zão para eles.

Aí eu falei pro delegado: - E agora o que vamos comer? Será que o gaúcho vai dar comida para nós?

Depois se vamos matar um destes brancos acham que é ruim, mas ' não é.

Aí o delegado mandou alguma comida para nós.

Mas não acaba nisso: o que nós queremos é poder trabalhar.

O delegado prometeu mandar um trator para nos ajudar, mas até hoje não chegou... Eu, antes, recebia da FUNAI um dinheiro, mas nunca mais recebi. O delegado tem carro bonito, o advogado também, só nós que ganhamos peia.

Agora, porém, vou aperriar o delegado, ou ajuda ou vai nascer ' bagunça.

* Tuxaua Raimundo Cruz - Malacacheta :

. . . Fala wapixana . . .

Explica a situação da sua comunidade e das coisas que fizeram.

A questão das terras: o INCRA pediu que 8 pessoas da comunidade pagassem, cada uma, Cr\$ 60.000,00, para pagar a terra e disseram que em Malacacheta não tinha mais índios.

A FUNAI, porém, falou que não deviam pagar nada, e não pagaram.

* Tuxaua Roberto Pereira - Pedra Branca :

. . . Fala macuxi . . .

- Eu também tenho encrência com o branco, o nome dele é Jair.

Mandou o vaqueiro dele querendo ocupar as nossas terras, mas não deixei. Proibi a entrada de cachaça na minha área e nem podem entrar os brancos que querem fazer festas deles com tocadiscos. Não quero confusão nem encrências na minha maloca.

* Tuxaua Joaquim - Taxi :

. . . Fala macuxi . . .

O problema que aconteceu na minha maloca é com branco, também.

Uma vaca roqueira entrava sempre nas roças, destruindo tudo.

Aí preparamos uma armadilha e a vaca morreu enforcada.

O vaqueiro foi dar parte, com o patrão dele, o Peixinho e vieram com os soldados da Polícia. Mas quem manda na terra somos nós e eles não puderam fazer nada. Um outro branco está querendo botar uma casa na nossa área e fazer um cercado bem perto da maloca, mas nós não vamos deixar.

* Sabá - Secretário do Taxi :

. . . Fala macuxi . . .

Nós não queremos mais nenhum cercado na nossa área. Foi isso que dissemos aos fazendeiros Peixinho e Totonho Madeira.

Pedimos de fazer uma reunião com eles, mas não vieram.

Já tem fazendas demais que estão empessando a maloca.

Por isso não vamos consentir que outros entrem.

* Tuxaua Macário - Sorocaima

. . . Fala macuxi e taurepang . . .

Estamos em 1982 e falamos dos problemas deste ano.

O meu problema é este: o ministro da saúde mandou borrifar as nossas casas, até a nossa casa de oração. Eu queria empatar a eles ameaçaram me prender. Eu não sei como é que vai ficar. Todas as vezes que eles vem borrifar com DDT morre a nossa criação. Se sabe que nós somos pobres... O DDT não presta; é desde 1969 que estou aguentando isso.

Agora quero uma ajuda diferente: não quero que borrifem mais.

Outro: em Venezuela ficou feio. Os guardas invadiram tudo, as mi-

nas e as terras para acabar com os índios Taurepeng.

Foram baleadas 16 pessoas e 26 foram feridas com pedras.

Foi por causa do garimpo dos índios que fizeram isso. Aí fecharam tudo.

Não respeitaram nada : bateram até na professora que levava a bandeira do Venezuela, que foi rasgada pelos guardas, enquanto o outro pessoal cantava o hino nacional.

Foi ruim mesmo . . .

Na tarde do dia 12 a assembléia dividiu-se em grupos para, cada grupo, debater um dos seguintes temas :

- Terras
- Criação e retiro
- Fazendeiros e gado
- Trabalho comunitário
- Cantinas
- União nas malocas : povo e tuxauas.

As conclusões foram as seguintes.

* TERRA :

Todas as comunidades tem problema de terra, também aquelas que tem a área demarcada continuam invadidas pelo gado dos brancos. O caso pior foi aquele que aconteceu na maloca do jaboti, onde um fazendeiro destruiu as roças do pessoal de lá: mandou arrancar a mandioca e proibiu a caça e a pescaria.

Se a FUNAI não tomar providência os mesmos moradores resolverão a questão. A FUNAI prometeu indenização, mas não é de dinheiro que estão precisando mas de terra para poder trabalhar.

Todos afirmam que o problema da terra é o mais importantes enquanto sem terra não se pode fazer nada.

Cada região deve demarcar a sua área unindo todas as malocas.

Não se deve deixar passar outro tempo porque fica cada vez pior.

Os brancos não respeitam nada e podem acontecer casos de violência e depois não vão gostar.

Se as autoridades competentes não dão um jeito, devemos resolver a questão com as nossas forças.

É preciso lutar, saber usar da própria força. sem medo.

Devemos saber defender os nossos direitos.

Depois desta apresentação das conclusões do trabalho de grupo, comentadas pelo tuxaua Terêncio, foi dada a palavra aos outros tuxauas, para acrescentar algo sobre o assunto terra.

* Tuxaua Damásio - Perdiz :

... Fala macuxi...

... Devemos livrar as nossas áreas; a mesma FUNAI falou que devíamos unir as terras dos índios de São Marcos até o monte Roraima. Antes os tuxauas eram cegos, só o tuxaua Gabriel falava, agora não ...

Rogas comunitárias, cantinas, tá bom, mas o primeiro é a nossa terra.

* Tuxaua Jaci - Maturuça :

... Fala macuxi ...

Devemos pedir uma área única para todos, assim não dá problemas. Quem deve fazer a demarcação somos nós mesmos.

Devemos fazer retiro e criação, assim recuperamos as nossas terras.

Por isso os fazendeiros estão brabos, querendo empatar tudo.

Sempre o problema é o mesmo: o branco que está sempre em cima, não deixando fazer nada. Nós não devemos ter medo, se o branco queima o nosso retiro, queimamos o deles; se queima a nossa casa, queimamos a casa deles. É o mesmo branco que ensina, nós vamos atrás deles.

* Tuxaua Clovis - Tábua Lascada :

A terra representa a nossa vida; terra é o nosso único problema, que não conseguimos resolver.

Parece que temos só a coragem de falar, mas de agir não temos a coragem.

Muitos se queixam até da demarcação que foi feita. Aos brancos dão logo os títulos e nós só esperando.

O delegado da FUNAI diz que depende de Brasília, mas não podemos ficar sempre esperando; temos que ocupar as terras, logo.

CANTINA :

As dificuldades que os tuxauas relataram, no funcionamento das cantinas foram as seguintes :

- . O povo não entende, ainda, o valor e a finalidade das cantinas e por isso colabora pouco para melhorar o funcionamento.
- . Outro problema é fazer muito fiado; este acaba com a cantina. Os preços sobem demais e o capital da Cantina diminui.
- . As vezes os parentes querem vender o produto à cantina a um preço alto, enquanto depois vendem aos brancos a preços baixos.
- . A falta de transporte para comprar a mercadoria e levar o produto para vender, é outro problema.
- . As fofocas do povo sobre o cantineiro, também é problema.

Para melhorar as cantinas :

- . Fazer reuniões com o povo para explicar o funcionamento da cantina.
- . A cantina deve comprar o produto a preços combinados com a comunidade.
- . Pagar sempre a mercadoria que se compra na cantina com dinheiro ou com produto da roça ou com animais.
- . Nunca fazer muito fiado se não em casos de verdadeira necessidade.
- . A comunidade deve escolher um cantineiro de confiança de todos. Este cada mês deve fazer um balanço e apresentá-lo à comunidade.
- . A cantina não pode explorar a comunidade nos preços.
- . Comprar sempre na cantina e nunca nos brancos.

CRIAÇÃO E RETIRO :

Todas as malocas devem fazer o seu retiro, para criar os seus animais.

Sabemos que a caça é pouca e por isso devemos criar gado, carneiros, porcos, galinhas e outros.

Os brancos estão enpatando, em todo canto, a criação das malocas e até acabando com os animais dos índios. Por isso estão nascendo problemas graves.

FAZENDEIROS E GADO :

Os fazendeiros querem ser donos da terra e fazem os índios de estrangeiros, enquanto são os verdadeiros donos destas áreas.

Os brancos empatam a pescaria e a caçada dos índios, por isso os tuxauas não querem mais que os brancos vivam perto das malocas.

Os índios já sofreram demais por causa deles e do seu gado.

Os fazendeiros estão ameaçando os índios, empatando a criação, o gado entra nas roças e acaba com tudo.

Por isso, nós tuxauas reunidos, estamos pedindo uma área livre.

Não tem maloca que não tem problema com branco.

E só nós podemos resolver este problema; se eles puxam briga devemos estar prontos a responder, sem medo.

Depois foram apresentadas as conclusões sobre trabalho comunitário e organização das malocas, sublinhando o valor de viver e trabalhar unidos ao tuxaua para melhorar a situação.

Depois de vários comentários sobre este tema, a assembleia dividiu-se novamente em grupos para decidir os rumos de atuação neste ano 1982.

As conclusões foram :

TERRA :

A nossa terra seja demarcada conforme pedem os índios e conforme garante a lei Nº 6001, artigo nº 2 que garante aos índios e às comunidades indígenas, nos termos da constituição, a posse permanente das terras que habitam, reconhecendo-lhes o direito ao usufruto exclusivo das riquezas naturais e de todas as utilidades naquelas terras existentes.

As nossas terras devem ser demarcadas compreendendo todas as comunidades, sem ter fazendas no meio. De São Marcos até o Monte Roraima, uma área só, livre e aberta.

Com estas terras poderemos trabalhar melhor, sem encrencas com brancos.

Desde agora não devemos consentir que os brancos façam casas no meio das nossas terras e nem deixar as pessoas das comunidades trabalhar na construção de casas ou de cercados dos brancos.

Não consentir que estes brancos vendam as suas fazendas para outros. Enfim queremos que todos estes brancos saiam das terras dos índios.

Resumindo, as outras colocações :

- Precisa valorizar o que é bom para a comunidade: trabalhar unidos aos tuxauas e aos capatazes.
- Plantar muito e além das roças fazer sítios, hortas para obter mais.
- Aumentar a criação e fazer retiros em todas as malocas.
- Organizar a juventude para que gostem da vida de comunidade e não vá para a cidade.
- Procurar conscientizar os pais que os filhos, terminando a 4ª série devem permanecer nas malocas, ajudar os seus pais e melhorar a vida das comunidades.
- Sobre educação: solicitamos a Secretaria de Educação e Cultura para que mande nas escolas das comunidades indígenas só professores índios. Os professores brancos não estão desenvolvendo um trabalho que agrade à comunidade.
- Valorizar a nossa vida: ensinar a nossa língua às crianças e preterir isso, também, nas escolas.
- Nas cantinas fazer o balanço cada mês e o tuxaua e o cantineiro não são donos da Cantina e por isso não podem usar o dinheiro para si.
- Proibir a entrada de bebidas alcólicas.
- Ensinar aos jovens a transar o nosso artesanato.
- Valorizar mais o nosso trabalho manual, deixando de lado o trabalho mecanizado que não dá certo.
- Fazer sempre reuniões com a comunidade e com outros tuxauas.

Surumu 15 - 01 - 1982.

DIOCESE DE RORAIMA

REUNIÃO GERAL DOS TUXAUAS DE RORAIMA.

Missão de Surumu, 4 - 5 - 6 e 01 - 1984

Tuxauas	Comunidade		Habitantes
Jacé de Souza	Maturuca	✓	229
Roberto Ferreira	Pedra Branca	×	130
Damasceno Alves	Enxada	✓	78
Alfonso Ambrósio	Morro	✓	120
Raimundo Alves	Barreirinha	✓	121
Damásio Galé	Ferdiz	✓	132
Anísio Militão	Maracanã	✓	83
Antônio Trajano	Santa Maria	✓	105
Domingos Batista	Camararém	×	99
Orlando da Silva	Iramutã	×	183
João Batista Santos	Weilimon	×	92
Agostinho Paulinho	Flecha	×	116
Robertino Ramos	Scabadamí	×	34
Nelito Roque	Canã	×	69
Jucelino Joaquim	Monte Muriá	×	107
Francisco de Souza	Mucubim	×	50
Trajano Ramos	Pacu	×	110
Jonson da Silva	Caracanã	× X	149
Davi de Souza	Flechal	×	210
Lucas Rodrigues	Tumaton	×	55
Bento Padrinho	Caraparu I	×	124
Geraldo da Silva	Lilás	✓	56
Luís da Silva	Piolho	×	105
Francisco Amaro	Pedra Preta	×	125
Pedro Alves	Bananal	×	70
Armando de Souza	Central Maú	× F	19
Cícero Augustinho	S. Maria do Maú	× F	109
Martim	Manalai	×	106
Antônio de Souza	Serra do Sol	×	204

Cretácio	Mapaé	X	32
Joaquim Antonico	Mato Grosso	X	116
Menandro da Silva	Macedônia	X	90
Odilon Malheiro	Napoleão	X	335
Caetano Raposo	Raposa	X	446
Dionisio Cipriano	Chumina	X	210
Lino da Silva	Guariba	X	273
Ilário Lima	Canavial	X	309
Raimundo Nascimento	Vista Alegre	X	402
Manuel dos Santos	Bala	X	32
Atanasio Mota	Iago Grande	X	174
Manuel Paulô Lopes	Roça	X	65
Arnaldo de Souza	Santa Cruz	X	246
Glovis Ambrósio	Taba Lascada	X	210
Raimundo Cruz	Malacacheta	X	286
Vitor Barro	Canoahí	X	170
Cícero da Silva	Moscou	X	170
Abel william	Jabutí	X	32
Antônio Farias	Pium	X	175
Narciso Boaventura	Manoá	X	345
Joaquim da Silva	Jacamin	X	207
Artenio Manduca	Apum	X	68
Lourenço Tomás	Guiana	<i>nao Contado</i>	245
Evaristo Barbosa	Pium	X	175
Adelson da Silva	Boqueirão	X	180
João Batista Oliveira	Truaru	X	125
José Pacheco	Ouro	X	70
Inocenzo Magalhães	3 Corações	X	125
Terêncio Luis da Silva	Cumanã	X	168
Aureo Messias	Arai	X	50
Silvério Messias	Barro	X	78
João de Souza	S. Jorge	X	79

Joaquim da Silva	Taxi	✓	141
Cristovão da Silva	Cantagalo	✗	120
Floriano Gino	Limão	✓	118
José Magalhães	Boca da Mata	✗	160
Mário Flores	Sorocaima	✗	45
José Lima	Sabiá	✗	79
José Melquides	Curicaca	✗	62
Vitalino Andrade	S. Rosa	✗	45
Constâncio Costantino	Gavião	✗	129
José Ferreira Gomes	S. Inês	✗	116
Bento Algreto da Silva	Araçá	✗	130
Carlos Servino	Olho d'Água	✗	63
Adelino Peres	Perdiz	✗	65

Estavam presentes também quatro Yanomami do rio Catrimani que pela primeira vez participam de uma reunião geral.

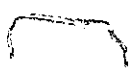
Todos os tuxauas vieram acompanhados de uma ou duas pessoas da própria comunidade.

O total dos participantes foi de 200 pessoas.

No início da reunião foram escolhidos cinco tuxauas que coordenaram os trabalhos:

- Terêncio Luis da Silva da maloca de Cumanã.
- Jaci de Souza da maloca de Maturuca .
- Odilon malheiro da maloca de Napoleão.
- Evaristo Barbosa da maloca de Pium - Taiano
- Clovis Ambrósio da maloca de Táboa Lascada.

A reunião durou três dias completos e desenvolveu-se com trabalhos de grupo e apresentação dos resultados no plenário.



Depois da apresentação dos participantes a assembleia foi dividida em cinco grupos, por região : Serras, Surumu, Taiano, Serra da Iua e Normandia.

Na parte da manhã do primeiro dia os grupos debateram sobre o papel do tuxaua na comunidade e depois apresentaram os seguintes relatórios escritos pelos secretários dos vários grupos.

Serras : A maioria das comunidades estão satisfeitas com o trabalho dos tuxauas. O povo é unido e obedecem às diretrizes traçadas pelo tuxaua.

O problema maior que os tuxauas enfrentam é a bebida alcoólica: muitos continuam bebendo e criam confusão e estes não querem obedecer às ordens dos tuxauas. O trabalho maior dos tuxauas é resolver problemas com os brancos e manter a comunidade unida para melhorar os trabalhos e a vida da comunidade.

Normandia : As principais dificuldades que os tuxauas encontram são :

- O povo que não obedece ao tuxaua.
- Desunião entre os capatazes na organização dos trabalhos.
- Bebida alcoólica no meio das malocas, inclusive alguns tuxauas são os primeiros que bebem.
- Brigas com os fazendeiros.

Os tuxauas devem:

- Orientar e dirigir o povo com paciência para melhorar a vida.
- Proibir a entrada de cachaça e ele nunca tomar.
- Defender os direitos da comunidade nas brigas com os brancos.
- Viver na amizade com todos os parentes da comunidade.
- Fazer reuniões e sempre conversar com o seu pessoal para que todos participem dos trabalhos e da vida da comunidade.
- Trabalhar unidos com outros tuxauas da região.

Surumu : Os tuxauas afirmaram que pelo que se refere ao trabalho e a união tudo corre bem.

O problema principal que ninguém consegue controlar é o pessoal que continua tomando cachaça. Até mesmo muitos tuxauas bebem cachaça; então como é que podem controlar o povo ?

Os tuxauas afirmaram que a desunião e as brigas nascem por esta razão. Precisa combater este vício.

Outra dificuldade é o controle nos trabalhos comunitários. Sempre há problemas porque muitos não sabem bem o que é união.

Taiano : Os tuxauas desta região prometem trabalhar junto às suas comunidades e controlar a bebida alcólica.

Em muitas comunidades existe muita desunião e não querem obedecer ao tuxaua. Por isso os brancos aproveitam disso e criam mais confusão. Os tuxauas devem trabalhar muito para explicar ao povo o que é a união e trabalhar juntos. Deixar de lado a cachaça e beber só o caxiri.

Serra da Lua : Em muitas comunidades o problema principal é a organização dos trabalhos comunitários. O pessoal gosta muito de beber e por isso nascem desuniões.

Quando os tuxauas se preocupam com os problemas da comunidade, tomam providências para defender os direitos de todos, controlar a bebida, procura unir a comunidade, trabalhando juntos, então a maloca melhora e o povo fica satisfeito.

Depois disso a assembléia dividiu-se novamente em grupos regionais para avaliar a atuação dos Conselhos comunitários, relatar as atividades desenvolvidas pelos mesmos e apontar os problemas mais graves que aconteceram no ano de 1983.

Foram apresentadas as seguintes conclusões :

Normandia : Os tuxaua avaliaram positivamente as atividades do Conselho da região nas comunidades. Os conselheiros sempre tem ajudado as comunidades para resolver os problemas mais graves que aconteceram neste ano que passou. Visitaram as malocas dando orientações ao pessoal e apoiando o trabalho do tuxaua.

Os problemas mais graves que o Conselho enfrentou:

- . Na maloca de Santa Cruz o fazendeiro Newton Tavares destruiu uma casa e criou confusão na comunidade.
- Os tuxauas do Conselho, Odilon, Caetano e Rainundo foram nesta maloca para apoiar o tuxaua e fazer força contra o fazendeiro para resolver o problema.
- . Nas malocas Roça e Bala tem um fazendeiro de nome Almir que quer destruir as casas dos índios e jogar eles fora da região. O fazendeiro afirma que as terras são suas e que ele paga impostos. Mas isso não é verdade porque as duas malocas estão dentro da reserva de São Marcos, já demarcada pela FUNAI. O delegado da FUNAI falou que precisava esperar e não deu atenção às palavras dos índios. Há mais de um ano isto está acontecendo.
- . Na maloca do Tenerón um fazendeiro queimou a casa do tuxaua.
- . Na maloca de Napoleão os brancos ficam espancando os animais que os índios estão criando. Outro dia mataram uma vaca da comunidade.
- . Na maloca da Guariba as terras da comunidade estão sendo invadidas pelos brancos que estão fazendo novas fazendas.

Taiano : O conselho da região não está funcionando. Muitos tuxauas não sabiam nem o que é isso. O conselho foi eleito no ano passado numa reunião de tuxauas, mas nunca funcionou devido à desunião existente na região. O Conselho não se mexeu por fraqueza dos tuxauas. Aconteceram fatos muito graves mas ninguém ligou com isso e tudo ficou paraquê.

Os problemas principais que os tuxauas apontaram foram :

- Na maloca do Boqueirão houve uma briga por causa da bebida.
- O tuxaua da Barata foi preso por 11 dias a causa de uma briga com o fazendeiro Epitácio Lucena.
- O mesmo fazendeiro mandou a polícia na maloca do Truaru para prender o tuxaua Anacleto, e outros índios da maloca.
- Morreu o tuxaua Caetano da maloca dos 3 corações a causa de uma mordida de cobra.

Surumu : Na região de Surumu funcionam três conselhos, devido à grandeza da região. São conselheiros: Terêncio, Bento, Floriano, Mário Flores, Silvério e Adelino.

Os conselheiros visitaram as malocas e os tuxauas se sentem com mais coragem desde o dia que começaram a se ajudar entre as várias comunidades. Muitos problemas foram resolvidos com a ajuda dos conselheiros.

Os problemas mais graves que aconteceram :

- No S. Jorge o fazendeiro está empastando a criação dos índios e o gado está invadindo as terras das malocas.
 - No Gavião houve uma briga com o fazendeiro Artur enquanto a comunidade não permitiu a construção de uma cerca.
- Outro problema é na escola com o professor que é um fazendeiro que cria problemas na maloca. A comunidade não quer mais ele e o governo ameaçou fechar a escola.
- O tuxaua e a comunidade da maloca do Gavião mataram os porcos do fazendeiro Totinha que estavam destruindo as roças. O fazendeiro deu parte na polícia e deu confusão.
 - A maloca do Barro está cada vez mais apertado pela vila de Surumu.
 - Outro problema que existe em todas as comunidades é a cachaça. O pessoal toma demais e por isso nascem brigas e desunião entre os mesmos parentes. Isto dificulta o desenvolvimento das comunidades indígenas.

Serra da Lua : O Conselho da região visitou várias malocas onde existia desunião e brigas. Aconselharam os tuxauas e o pessoal para viverem unidos pelo bem das comunidades. Os tuxauas apoiaram estas atividades dizendo que era isso que as comunidades estão precisando para melhorar. Os conselhos são para o bem de todos e precisa explicar o que são para aqueles que ainda não sabem o significado disso.

Os conselheiros foram junto à FUNAI quando aconteceu algum problema. Foram também ao INCRA porque o mapa da demarcação não estava certo e mandaram ajeitar.

Problemas graves foram :

- Na maloca de Moscou - Recanto da saudade - o branco Francisco Felix queimou quatro casas dos parentes Geraldo, Leonardo, Ilário e Henrique. O crime foi cometido no dia 24 de junho.
- Na maloca de Malacacheta, no dia 1 de outubro o índio Eduardo flechou o branco Olímpio.
- Na mesma maloca uns brancos da fazenda Capivara vieram pra festa na casa do índio Salvador. Despararam um tiro e furaram um índio por nome Elias. Isto foi no dia 15 de novembro.
- No Canoani o branco da fazenda Livramento queimou duas casas. Ele pagou a indenização com Cr\$ 50.000,00 (cincoenta mil). A casa indenizada era do índio Francisco e aquela que não foi indenizada era do índio João.

Serras : O conselho da região trabalhou muito neste ano.

Foram feitas várias reuniões para debater os problemas que existem na região. Todo problema foi resolvido com a orientação do Conselho e o apoio das comunidades todas.

Problemas que foram enfrentados neste ano que passou :

- O prefeito de Normandia queria fazer loteamento na maloca de Iranutã. Os conselheiros não permitiram isso. Foram na FUNAI e conseguiram parar os trabalhos. Os índios não aceitaram as propostas de roças mecanizadas, água encanada que os brancos queriam fazer na maloca de Iranutã. Eles queriam mandar na maloca mas o Conselho não permitiu.

- O Conselho empatou a construção de uma nova fazenda na maloca do Weilinon e resolveram também o problema com o fazendeiro Jair que vive atrapalhando as comunidades da serra.
- Os conselheiros foram com a FUNAI para impedir que a firma CO-DESAIMA continuasse os trabalhos de garimpo na região do rio Quinô. Foi marcada uma reunião para o dia 1 de fevereiro com o presidente da firma. Os tuxauas não irão permitir que ninguém trabalhe nos garimpos das áreas indígenas.
- Na maloca do Perdiz o fazendeiro Gelb Pereira procurou empatar a criação de gado da maloca e disse que foi mandado pela polícia para controlar o ferro do gado.
- Um branco entrou com cachaça na maloca de Canararém criando a maior confusão. O tuxaua não aceitou e foi espancado a causa de cachaça.
- O branco Chico Mariano procura levar cachaça na maloca de Maturuca para criar brigas e desunião.
- Na mesma maloca foi empatado o trabalho do fazendeiro Jesus que queria fazer um cercado na terra da maloca.
- No Mudubin os brancos levaram cachaça e brigaram e bateram num velho que queria proibir a confusão.
- A polícia militar mandada pelo fazendeiro Jair invadiu as terras da maloca do Lilás e prenderam 30 índios que estavam esperando o delegado da FUNAI para resolver o problema de um cercado da comunidade. A confusão foi muita mas os índios foram libertados logo que chegou a FUNAI. Tinham levado os índios no acampamento da Gutierrez com o caminhão do fazendeiro Jair. O conselho fez força e conseguiram cercar uma vazante para poder plantar a maniva e não secar tudo.
- No Maracanã uma branca foi atrás da polícia para denunciar os índios porque tocaram fogo para matar uma cobra. Ela primeiro brigou com os índios e depois foi no Iramutã, em Normandia e até em Boa Vista atrás disso. Mas não deu em nada.

Debateu-se, depois, o problema da demarcação das terras e foram apresentadas as seguintes conclusões:

Nornandia : Os tuxauas desta região esperam o cumprimento da promessa da demarcação que as autoridades fizeram.

As comunidades estão sabendo muito bem quais são os limites da própria área. Agora as autoridades falaram de demarcar uma área para dez malocas e o total seria de 450.000 hectares.

Para defender as terras foram levantados retiros e está -se fazendo criação de animais.

Sobre novas invasões somente a maloca de Guariba sofreu este problema. Foi situada uma nova fazenda do sr. Moacir e foi feita uma nova cerca da fazenda Retiro do sr. Donício.

Na maloca Bala o pessoal foi ameaçado por um fazendeiro para saírem todos da área.

Serra da Lua : Na nossa região nenhuma área foi demarcada, só foram feitos levantamentos e a promessa que as demarcações seriam começadas no mês de fevereiro.

Toda comunidade sabe bem qual é a sua área. Para defender as nossas terras fizemos a renovação dos varadouros de reconhecimento e alguns parentes fizeram as suas casas nos limites. Alguns fazendeiros tentaram invadir a nossa área mas nós conseguimos parar os trabalhos e está parado.

No Canoani um fazendeiro procurou fazer uma cerca, mas está tudo parado também.

Sururu : Nós tuxauas não temos mais o que modificar quanto a demarcação das terras. O nosso dever é estar firmes e queremos uma área única, livre de todo branco como somos sabedores. Por isso devemos criar mais para ocupar as terras. Todas as áreas estão invadidas, cercadas pelas fazendas e por isso estão acabando a caça e a pesca e nascem brigas e encrencas.

Taiano : Algumas áreas já foram demarcadas mas continuam invadidas pelas fazendas que não querem livrar as terras.

Outras áreas foram só delimitadas mas não foram demarcadas ainda. Todas as comunidades estão conscientes dos limites da própria área e querem que a demarcação saia logo.

Serras : Os tuxauas da região das serras estão sabendo os limites da própria área e já pediram a demarcação há anos.

Partindo das cabeceiras do rio Miang, descendo o rio Surumu até o Tacutu. Daí subindo o Maú até o Monte Roraima e a serra Paracaima nos limites com a Venezuela e Guiana.

Pedimos que esta área seja uma área única para todas as malocas da região da serra. Já falamos isso há muito tempo e não vamos trocar de ideia. Não vamos abrir mão da nossa terra.

Para conservar as terras os tuxauas e secretários encontraram uma nova idéia: fazer plantação de cajual nas áreas que estamos pedindo. Mandar umas pessoas de cada maloca para garimpar e com o dinheiro comprar as fazendas e o gado dos fazendeiros, sobretudo daqueles que já querem sair.

Debate em assembléia:

• Tuxaua Odilon, maloca de Napoleão |

" Pelo que se refere à demarcação na região de Normandia o delegado da FUNAI falou que está demorando porque tem muita mudança. Estão estudando porque tem mais de 80 fazendas na área que pedimos. A área é muito grande e a demarcação não sai. Aí se falou de reduzir a área incluindo só 10 malocas. É o pessoal de Brasília que está estudando a questão, porque o delegado de Boa Vista não resolve. Os tuxauas da região falaram sobre a questão e disseram se segurar rio por rio. Mas a demarcação nunca sai. Não tem solução. Nós já falamos que queremos terra mas não queremos violência. Queremos as terras demarcadas sem brigas.

Tuxaua Clovis da maloca de Táboa Lascada :

" Desde 1978 deveriam ser demarcadas as terras. Mas só falamos, a FUNAI não tem força de vontade para fazer isso. Nós vamos muitas vezes na FUNAI mas não se resolve nada. Ficamos esperando, pedem calma mas não resolvem. O que podemos fazer ? Já fizemos muitas propostas, estamos firmes e nunca devemos desistir. Não vamos atrás de conversas, não vamos nos vender."

Tuxaua Jaci da maloca de Maturuca :

" Queremos as terras, mas estamos muito desunidos. Escutamos aqui mesmo. Não entendi bem o que querem os tuxauas de Normandia se é uma área pequena só para eles... Agora eu não abro do que pedimos, posso morrer mas defendo a terra de todos.

Nós estamos desunidos, não podemos pedir só para dez malocas. Terra é um problema de todos. Só lá na minha região tem mais de quarenta malocas e todas tem mais de 50, 100, 300 e mais moradores. Onde vão morar ? Os nossos filhos onde irão ?

Não acho que estamos pedindo área grande somos muitos e muitos estão chegando. Tem só em Boa Vista mais de 8.000 índios que estão passando fome e querem voltar para o interior. Por isso é bom ficar todos unidos pedir todos a mesma coisa, falar unidos, uma voz só. Nós não vamos mudar a nossa proposta.

O delegado puxa para diminuir a terra mas eu não vou atrás do papo dele. Posso morrer mas não vou abrir mão. Em Maturuca já estamos apertados, todos cercados. Se não seguramos a nossa área amanhã vamos brigar entre nós por causa de terra. Hoje estamos brigando com fazendeiro amanhã vai ser índio contra índio. É bom fazer força e demarcar o que nós queremos, A demarcação está demorando porque estamos desunidos. Uns pedem só para dez malocas, outros só para três... Assim não dá certo. O delegado é terra demais para você. Mas não vê que tem fazendeiro que tem 15 fazendas e nós que somos muitos não temos direito? Devemos gritar todos uma só voz: queremos uma área só para todos e podemos até comprar o gado dos fazendeiros.

Em seguida falou o dr. Paulo da assessoria jurídica do CIMI que apresentou os novos decretos do governo em relação à questão indígena. Depois disso foram escolhidos cinco tuxauas que irão participar em Brasília a uma reunião de liderança indígenas. Foram escolhidos Jaci, Terêncio, Evaristo, Clovis e Odilon.

Os grupos debateram, depois, sobre as atividades econômicas (cantinas, projetos de roça mecanizados, criação de animais, trabalhos comunitários, etc.), e sobre vários aspectos da vida da comunidade (escola, religião, cultura indígena, etc.).

Os cantineiros apresentaram a situação das várias cantinas. Muitas neste ano cresceram muito e melhoraram as atividades. O que atrapalha mais as cantinas é ainda o fiado que está muito alto. Em alguns casos é devido as doenças: o pessoal não pudo trabalhar e então comprava a fiado na Cantina. Em alguns casos o fiado acabou com a cantina. O depósito de Maturuca que serve todas as malocas da região tem um capital de Cr\$ 16.500.000,00 (dezesseis milhões e quinhentos mil cruzeiros). O mesmo depósito comprou dois carros pelo transporte da mercadoria.

Em muitas comunidades estão sendo desenvolvidos projetos de criação comunitária de gado. Em alguns casos financiados pela Diocese (Maturuca, Pedra Branca, Enseada, Caraparú, Weilinon, Camararén, Flecha, Perdiz, Gavião, Santa Cruz, Linão, Cunanã) em outros casos pela FUNAI (Três Corações, Ouro, Canoani, Táboa Lascada, Napoleão, Lago Grande, Vista Alegre, Arai, Perdiz, Cunanã, Linão, Santa Rosa, Curicaca, Boca da Mata). As mesmas comunidades cuidam do gado e os projetos estão indo bem.

Muitas comunidades não tem roça comunitária, mas só roças particulares. As roças comunitárias podem causar problemas nas se são bem organizadas são muito úteis. Em alguns casos o produto foi utilizado para reforçar as cantinas ou outras atividades comunitárias. Em outros casos foi dividido entre os trabalhadores.

Pelo que se refere aos projetos de roça mecanizada deram pouco resultado devido à falta de chuva. Os tuxauas da serra e outros do lavrado não aceitam esse projeto na própria comunidade enquanto não ajuda a melhorar a comunidade.

Em toda comunidade tem cabequista que organiza o culto e a oração nos domingos.

Em poucas escolas se ensina a língua indígena e quando o professor é branco nascem muitos problemas.

No final foi feito o planejamento das atividades para o ano de 1984. As conclusões foram as seguintes :

- Os tuxauas da serra se comprometem de trabalhar de união com as comunidades e aumentar a união de todas as malocas.
- Os tuxauas da serra da Lua irão refletir sobre os erros que fizeram no ano passado e trabalhar mais unidos para melhorar as comunidades, mostrando o caminho do bem.
- Os outros tuxauas confirmaram as mesmas coisas e querem, cada vez mais, conversar com o pessoal, fazer reuniões, organizar os trabalhos para favorecer a união.
- Proibir a entrada de bebida alcoólica e nunca tomar para ser o primeiro a dar o exemplo.
- Os Conselhos devem visitar e orientar todas as comunidades, favorecendo o trabalho juntos e resolvendo unidos todos os problemas que aparecerem, inclusive indo na FUNAI quando é necessário.
- Lutar para que saia a demarcação das terras, insistindo junto às autoridades: não abrir mão disso.
- Explicar para que todos saibam os limites certos das terras indígenas.
- Ocupar as terras com retiros, roças, plantações e não deixar construir novas casas, cercas ou currais.
- Aceitar só as terras que nós pedimos e não aquelas que as autoridades querem demarcar.

- . Ajudar as cantinas a crescer, usando o dinheiro para o bem da comunidade.
- . Escolher um cantineiro de confiança que trabalhe junto ao tuxaua e à comunidade.
- . Ter o livro para o controle da cantina. A comunidade deve conhecer o funcionamento e a situação da cantina.
- . O fiado deve ser razoável e com controles de tempo das dívidas.
- . Estudar o livro do cantineiro e explicá-lo à comunidade.
- . Os tuxauas que ainda não tem cantina vão construir uma.
- . Cuidar dos projetos de gado para que aumente o rebanho.
- . Aumentar o número dos projetos de gado.
- . Organizar roças comunitárias e individuais.
- . Os tuxauas da serra não vão aceitar roças mecanizadas.
- . Roça mecanizada deve ser cuidada só depois de ter roças particulares e depende da comunidade se está em condições de aceitar o projeto.
- . Participar todos os domingos ao culto e apoiar os catequistas.
- . O professor da maloca deve ser índio e possivelmente da mesma maloca. Ele deve ensinar a língua e a cultura indígena.
- . O tuxaua controle o andamento da escola.
- . Planejar os trabalhos nos garimpos: enviar quatro pessoas de cada comunidade. Com este produto comprar gado e fazendas de propriedade das comunidades e coordenadas pelos Conselhos.

Boa Vista, 8 - 01 - 1984

V.P.

QUEREMOS VIVER



ASSEMBLÉIA GERAL DOS TUXAVAS

SURUNU 7-8-9 /01/85.

DIOCESE DE RORAIMA

ASSEMBLÉIA GERAL DOS TUXAUAS DE RORAIMA

Data: 07-08-09 de janeiro de 1985

Local: Missão de Surumú

A Assembléia teve início no dia 07-01/85 às 8,00 horas, com a leitura e explicação, em Português, Macuxi Wapixana, de uma passagem do Evangelho.

Logo depois, houve a apresentação dos participantes, tuxauas e secretários, por região e índios convidados de outros Estados e mais convidados representantes de entidades, como Funai, CIMI etc.

- Tuxauas da Região do Surumú:

<u>TUXAUAS</u>	<u>COMUNIDADE</u>	<u>Nº DE PESSOAS</u>
01 - Terêncio Luís	Cumanã	174
02 - Silvério Messias	Barro	94
03 - Manoel dos Santos	Bala	72
04 - Manoel Paulo Lopes	Roça	54
05 - Aderaldo	Sorocaima	27
06 - Áureo Messias	Araí	81
07 - Floriano Gini	Limão	65
08 - Gregório	Boca da Mata	160
09 - José Aguiar	Sabiá	81
10 - Joaquim da Silva	Taxí	134
11 - Adelino Peres	Perdiz	86
12 - Bráz	Contão	332
13 - Cristovão da Silva	Canta Galo	182
14 - João de Souza	São Jorge	75
15 - Bento Lorêdo	Bananal	60
16 - Neto	Curicáca	70

- Tuxauas da Região das Serras:

17 - Jací José de Souza	Maturuca	230
18 - Bento Padrinho	Caraparu	125
19 - Antônio Trajano	Santa Maria	97
20 - Damasceno Alves	Enseada	86
21 - Domingos Batista	Camararém	110
22 - Menandro da Silva	Macedônia	32
23 - Lucas Rodrigues	Arumatá	72
24 - Jonson Clementino	Caracanã	184
25 - Roberto de Souza	Pedra Branca	149
26 - Armando de Souza	Central	21
27 - Cícero Agostinho	Santa Maria do Maú	180
28 - Raimundo Alves	Barreirinha	123
29 - Alfonso J. Ambrósio	Morro	117
30 - Damasceno	Bananeira	38
31 - Pedro Alves Pereira	Bananal	75

- Cont. dos Tuxauas da Reg. das Serras:

32 -	João Batista	Weilimon	102
33 -	Orlando Pereira	Iramutã	261
34 -	Albertino Ramos	Nova Aliança	35
35 -	Francisco Amaro	Pedra Preta	145
36 -	Jucelino J. Marques	Monte Moria	110
37 -	Geraldo Delfonso	Lilás	36
38 -	Constâncio Constantino	Gavião	137
39 -	Bento Alfredo da Silva	Araçá	103
40 -	Alcides Constantino	Ferdiz	113
41 -	Carlos Severino	Olho D'Água	82
42 -	Aurélio Brito	Maloquinha	133
43 -	Anísio Militão	Maracanã	115
44 -	Luís da Silva	Fioelho	110

- Tuxauas da Região do Taiano:

45 -	Alcides Teixeira	Barata	323
46 -	João B. de Oliveira	Truarú	118
47 -	Zildo José Januário	Serra da Moça	250
48 -	Adolfo Patrício	Mangueira	85
49 -	Evaristo das Chagas	Pium	165
50 -	Eurico Inácio	Raimundão	60

- Tuxauas da Região da Serra da Lua:

51 -	Clóvis Ambrósio	Taba Lascada	210
52 -	Anastásio Terêncio	Larupá	160
53 -	Antonio Farias	Pium	249
54 -	Andrade Manoel	Canoani	160
55 -	Artênio Mendonça	Apum	70
56 -	Joaquim da Silva	Jacamin	212
57 -	Gabriel de Souza	Jabutí	74
58 -	Dereando da Silva Santos	Alto Arraia	54
59 -	Simeão Messias	Malacacheta	225
60 -	Harciso Boaventura	Manoá	336
61 -	André Pedro Tomás	Moscou	175

- Tuxauas da Região do Amajari:

62 -	Odair Dias Ferreira	Mangueira	105
63 -	Francisco Lauriano	Boqueirão	112
64 -	Salomão Batista	Araçá	156
65 -	Manoel Horácio	Guariba	135
66 -	Manoel Guilherme	Ponta da Serra	114
67 -	Agrícola Pacheco	Ouro	80

- Tuxauas da Região de Normandia:

68 -	Arnaldo Silva de Souza	Santa Cruz	230
69 -	Lino da Silva	Guariba	311
70 -	Hilário Lima	Canavial	316
71 -	Rafael Cândido da Silva(rep)	Napoleão	350
72 -	Jorge Alfonso de souza(repr)	Raposa	504

- Tuxauas e Representantes Yanomami:

- Carreira Wakathatheri Yanomami
- Davi: Yanomami
- Rubi Waika Yanomami

- Representantes do Amazonas:

- 3 -

- Joviniano Justo da Silva - Apurinã
- André da Cruz - Kambeba

- Representantes da UNI (União das Nações Indígenas)

- Álvaro Tucano
- Airtón Krewak

- Estiveram presentes na Assembléia também o Bispo Dom Aldo Mongiano, os padres, irmãos irmãs, leigos que trabalham em áreas indígenas.

A seguir foram lidas as questões mais importantes do programa feito na reunião Geral dos Tuxauas em janeiro de 1984. Aí os tuxaus se reuniram em grupos, por regiões. Discutiram os assuntos e apresentaram as Conclusões no Plenário:

1ª SOBRE OS CONSELHOS

" Os conselhos devem visitar e orientar todas as Comunidades, favorecendo o trabalho junto e resolvendo unidos todos os problemas que aparecem inclusive indo na FUNAI, quando necessário".

REGIÃO DO SURUMÚ

Sobre o Conselho, os Tuxauas aprovaram e querem continuar com o trabalho. A Região do Surumu fica com 05 Conselheiros que trabalharão nas Comunidades.

REGIÃO DAS SERRAS:

O Conselho reúne-se de dois em dois meses para discussão geral. Organizam-se em local apropriado, procurando atingir as Comunidades mais próximas: São dezessete Conselheiros, tentando resolver os problemas junto com a Comunidade.

REGIÃO DO TAIANO

Foi formado um Conselho de Tuxauas nas malocas da Região do Taiano; porém não funcionou, porque os componentes do Conselho não tinham compreendido qual seria o objetivo do mesmo: não estavam preparados e não se interessaram para o mesmo fim.

REGIÃO DA SERRA DA LUA:

O nosso Conselho, durante 1 ano e 10 meses, teve poucos pontos positivos, isto porque os membros ou Tuxauas de outras Comunidades não entraram em diálogo com o Conselho. Bem sabemos que a finalidade do Conselho é ajudar nos pontos positivos, como os trabalhos Comunitários. Porém, os novos membros do Conselho, eleitos recentemente, debateram este assunto e decidiram que em reunião iriam visitar as outras Comunidades vizinhas ou da Região.

REGIÃO DO AMAJARI

Nós do Amajari, estamos providenciando os conselheiros para nossas Comunidades; gostamos desta proposta porque através dos Conselheiros, poderemos gerar uma união maior entre nosso povo.

REGIÃO DE NORMANDIA

Não houve desenvolvimento em seus trabalhos, não corresponderam com a confiança que depositamos neles, nada fizeram a não ser atender somente uma vez a Comunidade de Santa Cruz.

2º SOBRE BEBIDA ALCÓOLICA:

" Proibir a entrada de Bebidas Alcólicas e nunca tomar para não ser o primeiro a dar mau exemplo".

REGIÃO DE SURUMU

Foi decidido pelos Tuxauas que o problema maior de nossa Região é a cachaça, por isso, os Tuxauas do Surumu impedirão a entrada de bebidas nas Comunidades.

REGIÃO DAS SERRAS

A entrada e consumo de Cachaça é uma constante na Região, envolvendo até mesmo os Tuxauas e Conselheiros. Resolveram que irão solicitar ao Sr. Delegado uma vigilância constante na entrada da serra que localiza-se no Boqueirão do Quixadá para com isso impedir a entrada de Bebida Alcólica na Região do Garimpo. Caso não seja resolvido, a Comunidade mesma tomará as providências.

REGIÃO DO TAIANO

A Bebida Alcólica foi proibida na Região, porém não houve segurança de cada Tuxaua em si próprio diante da Comunidade; por isso houve fracasso na proibição quando os tuxauas se envolveram na Bebedeira.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

Nós Tuxauas, debatemos este assunto, que a Cachaça é um fator que destroi um Lar, porém é mais incrível ainda que um fator que destroi uma Comunidade Indígena, isto, porque, as pessoas da própria Comunidade que saem para morar em Boa Vista e quando ao visitar a sua Comunidade ou seu amigo trazem consigo a Cachaça; assim também acontece com o branco quando vem visitar as Comunidades Indígenas. O problema da bebida, é que está destruindo as Comunidades próximas de Boa Vista ou das Vilas, como no caso da Comunidade de Taba Lascada, Canoani e Malacacheta. Há três Comunidades que por causa da distância, estão lutando, ou lutaram, para conseguir se livrar da Cachaça; então juntos tomaram a iniciativa de não deixarem o branco e nem o índio entrarem com Cachaça de maneira alguma. Juntos devemos fazer perguntas a nós mesmos:

- Será que nós índios estamos desvalorizando as nossas tradições ou os nossos costumes?

- Estamos deixando a nossa bebida, o Parakarí, isto é, o Caxiri de lado?, logo nesse sentido o Conselho é muito válido, nos tem ajudado e tem que ajudar.

Vamos diminuir e estamos diminuindo a Bebida Alcólica, e isto cabe a nós líderes.

REGIÃO DO AMAJARÍ

Estamos proibindo e vamos proibir para o bem de nossa comunidade.

REGIÃO DE NORMANDIA

Muitos se comprometeram de não beber, mas o consumo persiste por determinadas pessoas; nós combatemos com todas as nossas forças e juntos com as autoridades da Comunidade impediremos a entrada e o consumo de cachaça.

3º - SOBRE DEMARCAÇÃO DAS TERRAS

"Lutar para que saia a demarcação das terras, insistindo junto às autoridades: não abrir mão disso.

- Explicar para que todos saibam os limites certos das terras indígenas.
- Ocupar as terras com retiros, roças, plantações e não deixar construir novas casas, cercas ou currais.
- Aceitar só as terras que nós pedimos e não aquelas que as autoridades querem demarcar".

REGIÃO DO SURUMU

Os Tuxauas lutam contra qualquer intervenção dos brancos nas suas terras e aprovaram as opiniões desse item. Apoiamos a demarcação das áreas abertas!

REGIÃO DAS SERRAS

A briga pela demarcação das terras terá sempre prioridade, pois até então não sabemos o que é nosso.

Queremos somente uma área como está no mapa; aí todos saberemos de nossos limites; enquanto isso, lutaremos e não vamos abrir mão.

Nossas terras terão que ser assim delimitadas:

- da Boca do Itacutú, subindo pelo Rio Maú até as cabeceiras. Subindo pelo Rio Surumu e o Rio Miang até a Serra do Paracaima, cortando pela divisa Brasil-Venezuela até o Monte Roraima.

REGIÃO DO TALAIÓ

A demarcação das terras das Malocas da Região, já estão em andamento. Ano passado, foi demarcada a Serra da Moça e atualmente estão demarcando a Maloca do Boqueirão. E continuamos insistindo junto a FUNAI a demarcação de nossas áreas.

Quanto ao limite das áreas, o povo já está consciente.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

O assunto foi debatido a respeito da demarcação das nossas terras: daquelas que foram delimitadas e que ainda não estão demarcadas, não foi resolvido, nada mas estamos unidos e lutando pela demarcação; mesmo sem estarem demarcadas, não serão invadidas.

REGIÃO DO AMAJARI

Nossas terras são demarcadas pela FUNAI, mas ainda continuam com os fazendeiros morando dentro de nossas áreas, proibindo inclusive nosso povo de pescar, caçar, cultivar mandioca e se o índio constroer uma morada, dentro de suas próprias terras, o fazendeiro vem e derruba.. Por que isso? Mesmo indenizados, continuam morando em nossas terras. Queremos esclarecimento; queremos saber de algo para entender melhor!

REGIÃO DE NORMANDIA

Já conversamos, debatemos e lutamos juntos as autoridades para demarcar nossas terras, mas nada conseguimos. Já enviamos à FUNAI nossos projetos de delimitação das nossas terras; achamos que não entenderam, pois não houve qualquer atitude em relação ao Órgão demarcador. Queremos uma só área para nossas Comunidades.

4º - SOBRE OS PROJETOS DE GADO E ROÇAS:

- "Cuidar dos projetos de Gado para que aumentem os rebanhos.
- Aumentar o número dos projetos de gado.
- Organizar roças comunitárias e individuais.
- Os Tuxauas da Serra não aceitam roças mecanizadas.
- Roças mecanizadas devem ser cuidadas só depois de ter roças particulares e depois da Comunidade estar em condições de aceitar o projeto."

REGIÃO DO SURUMU

Nós do Surumu, vamos continuar com o projeto de gado e não aceitamos roças mecanizadas, porque as Comunidades do Limão, Cantagalo e Contão foram prejudicadas com isso. Não ACEITAMOS.

REGIÃO DAS SERRAS

O Projeto de ocupação da terra com a criação de gado está sendo estudado pelas Comunidades. Como já temos o projeto de criação, só nos falta aumentar nosso rebanho, não matando e nem vendendo; para conseguir isso teremos que juntar nossas economias, para assim obtermos dinheiro e comprarmos algumas reses, sal, e medicamentos veterinários. Resaltamos que o gado não pertence somente aos Tuxauas e nem aos vaqueiros mas a todas as Comunidades.

REGIÃO DO TAIANO

Das malocas da Região do Taiano, apenas três tem projeto de gado Serra da Moça, Barata e Mangueira. Estas mesmas estão com interesse de aumentar seus rebanhos, pois a roça mecanizada não deu progresso, por motivo das sementes terem chegado muito tarde. Contudo, estamos prontos a fazer uma roça comunitária braçal, onde cultivaremos bananas.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

Nós devemos ter cuidado com as nossas terras. Um dos fatores principais para os que se interessam por esta causa é a criação de gado, aproveitando as doações de reses que nos são feitas pela FUNAI, com a intenção de melhor guardarmos nossas áreas melhorando assim a vida entre nossas Comunidades.

Nós devemos cuidar para que este rebanho aumente, não pensando somente em consumir e muito menos no individualismo. O serviço de nossa Comunidade cabe a nós que somos os responsáveis. Temos que nos conscientizar no sentido de valorizar essa doação.

REGIÃO DO AMAJARI

Está faltando o projeto de gado somente na Maloca da Mangueira e Guariba; as outras Malocas já tem os seus projetos e estão desenvolvendo os seus rebanhos.

Sobre a roça comunitária, já providenciamos: está tudo acertado para fazermos a roça e da roça a Cantina, e com o dinheiro da Cantina comprar gado para a Comunidade. Trabalharemos mesmo com a roça comunitária e no braçal; não aceitamos a roça mecanizada.

REGIÃO DA NORMANDIA

O projeto de criação de gado foi uma iniciativa válida em todos os sentidos, porém não houve progresso satisfatório em todas as Comunidades.

A Maloca do Napoleão recebeu 37 cabeças e progresso foi considerável, pois aumentou para 60.

A Maloca de Guariba recebeu 27 cabeças em 84 e não houve progresso, pois permaneceram as mesmas.

A Maloca da Raposa não possui gado da Comunidade, mas gado das próprias famílias.

A Maloca do Canavial recebeu 27 cabeças e atualmente possui 33.

A Maloca de Santa Cruz recebeu 15 cabeças, em dezembro de 1980. Em junho de 1983, o Tuxaua Velho entregou 10 cabeças. Atualmente são 14 cabeças.

As roças individuais, estão sendo elaboradas antes de qualquer trabalho, pois as Comunidades reclamaram os projetos de 1984.

Para o ano de 1985, os projetos serão melhorados, em relação as roças mecanizadas; só serão aceitas depois de termos nossas roças particulares bem desenvolvidas e com a assinatura de todos os Tuxauas.

5 - SOBRE O CULTO DOMINICAL

" Participar todos os domingos ao Culto e apoiar os Catequistas".

REGIÃO DO SURUMU

Nós apoiamos os Catequistas e queremos que eles dêem aulas de Catecismo aos nossos filhos.

REGIÃO DAS SERRAS

A nossa participação é geral e nosso apoio ao Catequista, é indispensável para o nosso desenvolvimento espiritual.

Todos nós achamos bonito e agradável o comentário da Palavra de Deus, só aí encontramos verdadeiro Amor e Força para lutarmos.

REGIÃO DO TAIANO

Quanto ao Culto, o povo mais velho não está dando o verdadeiro valor e importância. Então o maior problema é o fracasso dos jovens que não querem saber das coisas de Deus, pois os pais não tomam as providências necessárias.

REGIÃO DA SERRA DA LUIA

A respeito do Culto aos domingos! nem todos participam, não por causa da ausência do catequista, mas dos próprios parentes; logo o fracasso está aí; mesmo assim estamos consciente de que como cristãos batizados, devemos agradecer ao Nosso Ser Supremo. Em outras comunidades o problema é: o catequista que falta com suas responsabilidades. O catequista deve ser o responsável e o animador de sua comunidade, o catequista é apoiado quando trabalha com garra, então assim juntos devemos construir um reino de amor e de paz.

REGIÃO DO AMAJARI

Em nossa área apoiamos tanto o trabalho dos catequistas quanto os dos Protestantes da nossa Comunidade, porque acreditamos que quando estamos na Igreja, não estamos pensando em bebedeiras e em brigas. A Religião nos traz amor e união, nos traz paz.

REGIÃO DE NORMANDIA

Nossas Comunidades em relação ao Culto estão se organizando aos poucos, a participação está sendo lenta e contínua, para que cheguemos a uma participação satisfatória e com isso obtemos forças espirituais para lutarmos pelos nossos direitos.

6º - SOBRE ESCOLA E EDUCAÇÃO:

" O Professor da Maloca deve ser índio e possivelmente da mesma Maloca. Ele deve ensinar a língua e a cultura indígena".

REGIÃO DE SURUMU

Nós queremos um professor índio, porque o branco não se interessa pelos alunos de nossa Comunidade.

O Surumu, não tem sequer um professor que ensine a Língua Primitiva. "O Tuxaua vai exigir isso agora!"

REGIÃO DA SERRA

Nós Tuxauas da Região da Serra, resolvemos que:

- No ano letivo de 1985, só aceitaremos professores índios, não mais aceitaremos professores brancos, isto porque, os brancos nos atrapalham e confundem a cultura indígena com a cultura Civilizada. A Escola será controlada pelo Tuxaua e caso o professor índio não cumprir com suas obrigações no sentido de ensinar a nossa língua e a nossa Cultura aos nossos alunos, nós os tuxauas, daremos um jeito no professor índio.

REGIÃO DO TALIANO

Os professores devem ser índios da Maloca. É necessário que isso aconteça, pois o professor índio conhece o sistema de vida dos parentes, e será menos problemático para a Comunidade, enquanto o professor branco muitas vezes acarreta problema para os alunos e mesmo para a Comunidade.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

Nós Tuxauas da Região da Serra da Lua, decidimos que o professor de cada Comunidade deve ser índio e que obrigatoriamente ensine a Língua e Cultura indígena. As Comunidades que ainda possuem professores brancos se interessam pelo ensino, tanto pela leitura e escrita e escrita da Língua Portuguesa, mas entre nós, nos preocupamos em aprender a nossa escrita e o nosso idioma que é o Wapixana. Nós Tuxauas exigimos que o professor ensine a nossa Cultura; nós não devemos deixar de falar a nossa Língua.

Outro problema, é que não temos livros escritos em Wapixana, prejudicando assim a nossa aprendizagem. Cada Colégio, deve ter seus próprios livros, para com isso facilitar o trabalho dos nossos mestres de transmitirem aos nossos filhos ensinamentos concretos e aproveitáveis. Temos problemas também com aqueles professores que não se interessam em ensinar nossa língua, cultivar hortas no pátio interno do Colégio,

manter nossa escola sempre limpa e apresentável e de ensinar boas maneiras de saúde e higiene aos nossos filhos, outros que passam mais tempo em Boa Vista do que na Comunidade em que leciona, como medidas resolvemos: tomar notas de suas faltas e apresentar a Secretaria de Educação, Salvo é claro, quando a falta é justificada pela doença. Enfim o Tuxaua é responsável direto pelo bom andamento educacional em sua Comunidade.

REGIÃO DO AMAJARI

O nosso problema maior, é que o nosso professor não sabe falar o nosso idioma (Wapixana), vamos providenciar um professor bilingue para nossas Comunidades.

Precisamos de professores que falem tanto Português como também a nossa Língua, para que ela não desapareça.

REGIÃO DE NORMANDIA

Maloca do Canavial: professores brancos, e durante o ano letivo lecionaram muito pouco.

Maloca da Santa Cruz: está tudo em ordem.

Maloca do Guariba: Não vai bem pela incompatibilidade entre Tuxaua e professor, prejudicando então nossos filhos que querem estudar.

Maloca da Raposa: Não vai bem porque falta interesse do professor e ao mesmo tempo pelo não entendimento entre professor tuxaua e pais de alunos.

7º - SOBRE O GARIMPO

"Planejar os trabalhos nos garimpos:

- Enviar quatro pessoas de cada Comunidade e com esse produto comprar gado e fazendas de propriedades das Comunidades coordenadas pelos Conselhos."

REGIÃO DO SURUMU

Em relação ao garimpo ficou decidido que, primeiro irão os Tuxaus reconhecer a área de garimpagem e posteriormente se fará a escolha entre a Comunidade, de pessoas que irão trabalhar no garimpo.

REGIÃO DAS SERRAS

O trabalho de garimpo terá continuidade, pois estamos obtendo resultados favoráveis, como por exemplo a aquisição de 40 resês num período de 08 meses. Nós não abrimos mão do progresso, desde de que não nos prejudique. Precisamos trabalhar juntos, unimos nossas forças para levar em frente nossos anseios.

O trabalho em geral é controlado pelos Conselheiros, entre os trabalhos dos Conselheiros está o de escolher duas pessoas de cada Comunidade para o trabalho de garimpo. Somos ao todo 14 Comunidades lutando pelos nossos direitos.

REGIÃO DO TAIANO

Na Região do Taiano, até o momento não possuímos garimpo. Mas precisamos dos garimpos dos parentes para também trabalharmos.

Temos um plano de chegarmos a um local na Região de Santa Rosa onde já trabalhamos.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

Achamos que a garimpagem é um ponto positivo, mas só que em nossa Região temos poucos pontos de exploração;

porém ao voltarmos às nossas Comunidades, organizaremos um grupo formado por um membro de cada Comunidade e juntos iremos a procura de novas áreas de garimpo, porém o nosso sucesso dependerá da colaboração das Comunidades que, terão como obrigação cuidar dos parentes daqueles que irão garimpar. Para desenvolver este trabalho serão chamadas pessoas que entendem de garimpo.

REGIÃO DO AJAJARÍ

Estamos procurando garimpo, e quando encontrarmos avisaremos para nossas Comunidade e vamos todos trabalhar juntos para com isso evitar que o branco entre no garimpo dos índios.

REGIÃO DE NORMANDIA

O planejamento do garimpo está a cargo dos líderes das Comunidades que decidirão pelo caminho mais fácil de obter resultados positivos.

8º - SOBRE A POLÍTICA

" A Política foi boa ou ruim - uniu ou atrapalhou a Comunidade?"

REGIÃO DE SURUMU

A Política nós não entendemos, ela só serviu para desunir a nossa Comunidade.

REGIÃO DAS SERRES

Nós Tukwas junto com a Comunidade não sabemos o que é Política, e não queremos saber. Pois a "Política não é boa para os índios; não aceitamos a participação de nossos parentes de forma nenhuma na Política.

REGIÃO DO TALIANO

Em nossa Comunidade a Política atrapalhou um pouco na parte religiosa, pois enquanto tinha festa no final de semana, quase ninguém ia a Missa no domingo. Não houve divisões de Comunidades e nem de famílias.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

Este assunto de Política apesar de ser envolvente é destruidor para nós da Região da Serra da Lua. nós não fomos atrás das conversas desses políticos, apenas fizemos a nossa obrigação, os que tinham Título de Eleitor votaram, mas nós como somos índios não precisamos nos documentar e muito menos nos identificar, pois a terra é nossa, e nela podemos andar, pescar, caçar sem sermos incomodados." A nossa identidade são nossas terras, nossa língua e nossos parentes, enfim nosso território".

REGIÃO DO AJAJARÍ

A política atrapalhou as Comunidades, por isso não aceitamos na política. Não aceitamos e muito menos queremos entender de política

REGIÃO DE NORMANDIA

Não nos trouxe benefícios, pelo contrário nos desuniu; houve desrespeito e bebedeiras. Política não é boa para nós índios.

9 - SOBRE AS CANTINAS:

REGIÃO DO SURUMU

As nossas cantinas estão fracas, pois vendemos muito fiado e a sua administração não é boa. Mas vamos continuar.

REGIÃO DAS SERRAS

A cantina se tornou indispensável para as Comunidades. Ano passado tivemos pouco progresso em relação aos lucros, porém este ano (1984) a participação das Comunidades foi maior, proporcionando com isso maiores lucros. Não pretendemos acabar com as Cantinas, temos como ponto de reabastecimento o Depósito de Maturuca.

REGIÃO DO TALANO

Em nossa Região, temos algumas cantinas como: na Maloca do Truarú, Barata, Mangueira, Pium e Mandulão. Na serra da Moça, não tem Cantina. Estas cantinas, haviam fracassado, porém agora estão funcionando regularmente.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

Na nossa Região, as cantinas ainda não conseguiram um sucesso desejado, o motivo principal desse fracasso é a venda de mercaderia sem serem pagas na hora, isto é, fiado. Mas o importante é lutar e não vender fiado, pois só assim conseguiremos ir para frente.

REGIÃO DO AJAJARÍ

Sem informações.

REGIÃO DE NORLANDIA

- Maloca do Canavial: começou com Cr\$ 35.000,00, e possui atualmente um capital de Cr\$ 400.000,00

- Maloca de Santa Cruz: começou com Cr\$ 30.000,00 e atualmente possui um capital de 60.000,00

- Maloca da Guariba: começou com cr\$ 36.300,00, aumentando para 600.000,00, houve falência total; começou novamente e está funcionando; atualmente não possui cantineiro.

- Maloca do Napoleão: começou bem, depois decaiu por falta de interesses do cantineiro.

- Maloca da Raposa: chegou a funcionar com um capital de cr\$ 8.000.000,00; porém, a Comunidade orientada por alguns, tiraram o Cantineiro e daí foi um fracasso.

10 - SOBRE O INTERNATO DO SURUMU

REGIÃO DO SURUMU

Alguns Tuxauas viram que na maior parte não houve inconvenientes; acham que o Internato serviu as suas Comunidades. Aqueles que estudaram estão ajudando em suas Comunidades ou mesmo em outras.

Em geral, as Comunidades da Região de Surumu, foram beneficiadas com o Internato:

A maloca do Cantagalo, Cumanã, São Jorge, Sorocaina, Santa Rosa Sabiá, Taxi, Bananal, Contão, Boca da Mata e Ilinão são exemplos de Comunidades que obtiveram algum êxito em enviar alunos para o Internato.

Por isso gostaríamos que o da 5ª série a 8ª série continuasse; porém em número de alunos reduzidos, para dar espaço a participação em outros cursos, que são de suma importância a nossa Comunidade.

REGIÃO DAS SERRAS

Dos 15 jovens enviados ao Centro de Formação Indígena, apenas 07 estão servindo as nossas Comunidades; os outros tomaram outras direções alheia as nossas necessidades. Com esse resultado resolvemos que a 8ª série terá de ser substituída por um curso prático como: auxiliar de enfermagem, marcenaria, catequese, corte e costura, artesanato e língua, não privando porém os alunos que estão internados atualmente de terminarem a 8ª série, mas os pais de alunos que quiserem que seus filhos continuem a estudar normalmente o façam em escolas próximas.

REGIÃO DO TAIANO

O Internato trouxe muitos benefícios para a nossa Região, pois todos os líderes e professores que estão trabalhando na Comunidade foram formados no Internato. Tivemos alguns casos negativos, em relação aos alunos que estudaram, se formaram e foram para Boa Vista, esquecendo o compromisso assumido de ajudar sua Comunidade.

O Internato era muito melhor quando possuía a Escola de 1º Grau e também quando essa nossa Escola era administrada pelos Padres; achamos que deve haver uma mudança para melhor, no sentido de colocar alguns Cursos Práticos como: Marcenaria, auxiliar de enfermagem, corte e costura, horticultura, veterinário e formação de líderes, cursos estes que são importantes para o desenvolvimento de nossa Comunidade. Em relação a 8ª série, deve continuar.

REGIÃO DA SERRA DA LUA

O Internato nos trouxe pouquíssimos benefícios; os casos negativos superaram os positivos, como por exemplo, temos a Comunidade de Tabalascada, que de 1979 até 1984, enviou 09 elementos para estudar e não houve retorno dos mesmos; outro exemplo é o caso da Comunidade de Canoaí que no período de 1978 até 1984, enviou 06 elementos e o resultado também foi negativo; já a Comunidade de Malacacheta enviou 07 elementos; apenas 01 está servindo a Comunidade; as outras Comunidades nunca enviaram elementos para o Internato.

Nós queremos que continuem até a 8ª série, nas que também se apliquem Cursos Práticos que possam ser utilizados em nossa Comunidade, pois a partir de agora iremos selecionar as pessoas que irão estudar, reduzindo o número de alunos e estabelecendo uma faixa de idade entre 20 e 30 anos.

REGIÃO DO AMAJARI

O Internato não nos trouxe benefícios: apenas um fez a 8ª série mas não está servindo a Comunidade; não precisamos da 8ª série; não nos ajuda; pelo contrário, é mais um filho que iremos perder. Queremos que cursos práticos sejam aplicados aos nossos alunos. Pois no caso contrário só nos traz tristezas e solidões, pois é muito penoso ser abandonado pelos próprios filhos ou parentes.

REGIÃO DE NORMANDIA

Nossos desejos é que os jovens de nossa comunidade estudem e se tornem capacitados de assumirem a liderança de sua comunidade;

Queremos também que nossa casa em Boa Vista seja reativada, pois precisamos muito, e não temos condições de pagar aluguéis em hospedarias particulares.

EXPOSIÇÃO DO Pe. WEBER SOBRE O INTERNATO DO SURUMU

- Antes o Internato era Orfanato; (para meninos carentes, da Cidade e do Interior)
- Em 1974, surgiu o primeiro incentivo para que os jovens trabalhassem em suas próprias comunidades, depois do estudo do Internato;
- Em 1978, chega Pe. Weber no Internato: "Nestes seis anos, fiz tudo o que podia: como, reuniões com tuxauas, padres e irmãs, com finalidade de melhorar o andamento das comunidades indígenas, embora tenhamos encontrado dificuldades".
- Uma iniciativa usada para fazer com que os jovens trabalhassem em suas comunidades foi a exigência da participação dos jovens no Culto e no trabalho durante as férias;
- Um erro está na escolha das pessoas que vão estudar no Internato;
- Em 1979, foi mudado o nome do Internato para o nome de CENTRO DE FORMAÇÃO DE LÍDERES INDÍGENAS;
- Escolher com seriedade os jovens que realmente se esforcem nos trabalhos da Comunidade para estudarem no Centro de Formação.
- São aceitos jovens com idade de 14 anos para cima.
- A sujeira política do Governo, não deu possibilidade para permanecer com Escola no Centro, um dos motivos foi porque não queriam que os jovens índios usassem sua língua e não queriam que os religiosos tomassem conta da escola;
- Quando a escola estava sob a responsabilidade dos religiosos, tinha um bom funcionamento porque os trabalhos eram acompanhados de perto;
- O fracasso da Escola, depois que passou para a Vila, sob responsabilidade de pessoas de fora;
- Os professores são todos de fora, com cursos superiores, mas muitos deles menos preparados que os professores locais;
- A formação neste Centro depende muito dos tuxauas;
- O objetivo do Centro é fazer com os jovens que aqui estudam tenham a possibilidade de levar em frente todos os trabalhos da sua comunidade

PROBLEMAS DO HOSPITAL DO SURUMU E TAIANO

PEDIDOS DOS TUXAUAS

- 1 - Não fechar o hospital do Surumu;
- 2 - Ter uma casa de hospedagem em Boa Vista;

Dificuldades do hospital do TAIANO:

- Falta de verba;
- Falta de pessoal para trabalhar no hospital.

Dificuldades do hospital do SURUMU

- Dificuldades financeiras.

" NÓS ÍNDIOS, SE FAZERMOS A AJUDA AOS HOSPITAIS, ESTAREMOS PAGANDO A DOENÇA DOS BRANCOS".

Clóvis

" NUNCA FOMOS AO DELEGADO DA FUNAI E SECRETARIA DE SAÚDE EDIR BINHEIRO PARA JUDAR OS HOSPITAIS DO TAIANO E SURUMU; AGORA CHEGOU A VEZ".

Jaci

" A TROCA DE DELEGADO A TODO MOMENTO É UM ABUSO QUE ESTÃO FAZENDO SOBRE OS ÍNDIOS".

Neto

- "NÃO É VERDADE QUE INTERNATO VAI FECHAR"
- " O INTERNATO ESTÁ ABERTO PARA O BEN DAS COMUNIDADES INDÍGENAS"
- " UMA ESCOLA INDIGENISTA SERÁ MUITO DIFÍCIL, MAS A LUTA CONTINUA"
- " SE NÃO QUEBREMOS A LÍNGUA E A CULTURA INDÍGENA AS PORTAS SERÃO FECHADAS".
- " A LÍNGUA E A CULTURA INDÍGENA MERECEM RESPEITO E SÃO FATORES ESSENCIAIS".

Pe. Pedro

Surumu, 9 de janeiro de 1985

Comunicado para a Reunião do Surumu dos índios Yanomani

Davi Yanomani
 Carreira Wakathautheri Yanomani
 Rubi Waika Yanomani

Ten muito Yanomani que vive no Brasil e na Venezuela. Pensamos que ten 20 mil. Para nós são um povo só, porque entendemos a língua de todos e eles.

Os Yanomani não saem de suas aldeias e por isso muitos só falam Yanomani. Eu, Davi, estudei primeiro a língua nossa, conheci a escrever e ler em Yanomani. Eu nunca fui na Escola dos brancos e por isso não sei falar bem o português. Os outros Yanomani também não falam o português.

Nós fomos convidados para vir aqui na reunião para contar à vocês nossa situação. Nossas terras não são demarcadas. Por isso estão sendo invadidas pelos brancos que estão tirando o ouro de nossas terras indígenas e estão trazendo as doenças e contaminar os Yanomani. Doença do branco nós chamamos de Xawará. Essas doenças matam nosso povo.

Primeiro o Yanomani não sabia que os garimpeiros invadiram suas terras. Agora nós estamos sabendo; aqueles que moram perto dos garimpeiros e dos fazendeiros, os Yanomani do Ajarani, do Catrinani, do Denini, do Couto de Nagalhães e do Ericó. Tem Yanomani que sabe que é ruim para eles e ficam tristes porque pegam doenças. Tem outros que acham bom porque recebem terçados, machados, panelas e fosforos que eles precisam no mato para usar.

Agora nós que sabemos que garimpeiros nos enganam, vamos comunicar aos outros para eles também saibem o que está acontecendo com nosso povo. Os garimpeiros querem pegar nossas mulheres Yanomani para ficar com elas e eles estão nos enganando e roubando nosso ouro.

Estou contando isso para vocês porque estou preocupado e zangado. Quero vocês conhecer nossa situação, saber nossa preocupação e quero vocês lutar com nós.

Nós Yanonani queremos a demarcação do nosso Parque Yanonani. Uma área contínua, isso é muito importante para nós Yanonani.

Surumu, 9 de janeiro de 1985

Exmo. Sr.
Tancredo Neves
Presidente da República

Senhor Presidente,

Nós Tuxauas e lideranças das comunidades indígenas do Território Federal de Roraima, reunidos em nossa Assembléia Geral e anual, debate-nos juntos os assuntos que passamos a seu conhecimento.

Questão da Terra:

1. Representamos aproximadamente 40% da população deste Território e queremos que isso seja levado em consideração por seu governo, quando for definido algum projeto para este Território.

2. Temos contra nós a ação contínua dos parlamentares Mozarildo Cavalcanti e João Batista Fagundes que vêm insistindo na entrada de minadoras em nossas áreas.

3. Exigimos a demarcação das áreas indígenas deste Território com a retirada dos invasores como condição indispensável para a sobrevivência de nosso povo.

4. Exigimos a criação e demarcação de uma área contínua que atenda as condições de sobrevivência das comunidades Macuxi que habitam a região entre os rios Surumu, Tacutu e Maú, com limites ao norte na fronteira com a Venezuela.

5. Exigimos a criação do Parque Yanonani com a retirada dos garimpeiros que lá se encontram.

Questão de Saúde:

O abandono a que fomos lançados tem nos custado a vida de centenas de membros de nossas comunidades, sendo que agora temos a ameaça de fechamento dos hospitais da Missão Consolata que até esta época nos tem assistido.

Questão de Educação:

A garantia de escolas e formação a que temos direito e sabemos ser obrigação da Fundação Nacional do Índio, FUNAI, e da Secretaria de Educação, não nos é dada.

Necessitamos de atendimento e de recursos para que nossos filhos tenham garantido este direito.

São os seguintes os povos indígenas que habitam o Território de Roraima.

Waiwai	Taurepang	Katuona
Yanonani	Maiongong	Mauyayana
Wapixana	Ingaricó	Karatayana
Macuxi	Ixcariana	

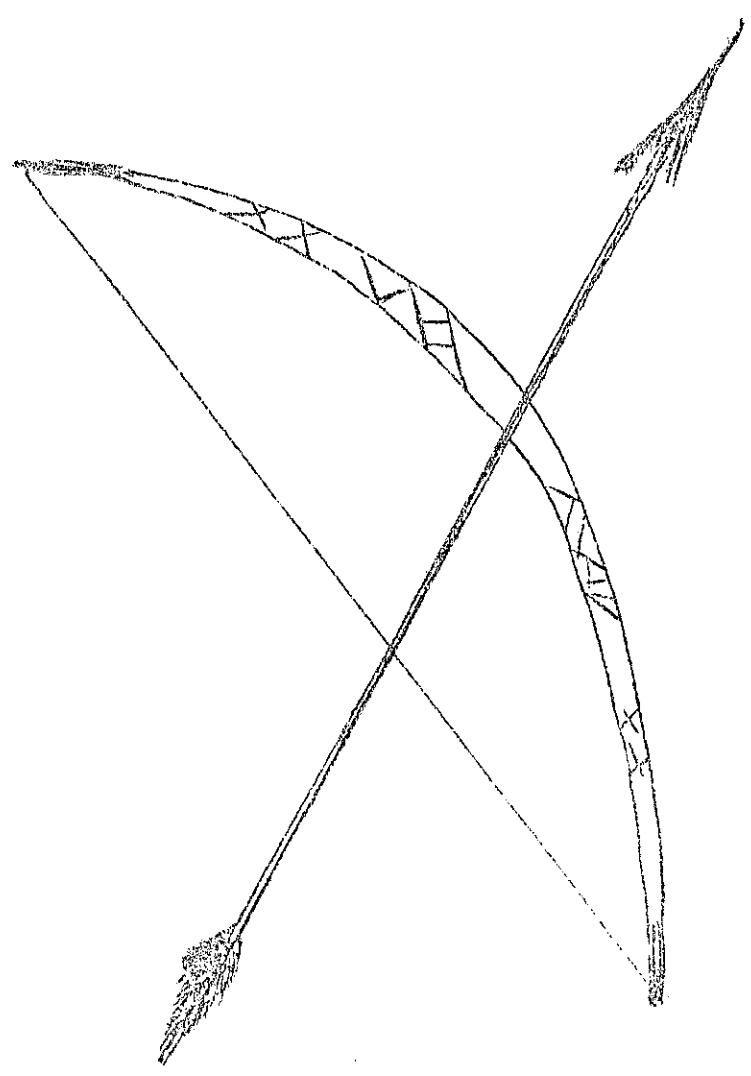
Esperando contar com toda a sua atenção, subscrevemo-nos, muito respeitosamente,

Arquivo Indígena
do Centro de Estudos
de Paranaíba -
11-12-87
L. S. S.

JAN 86

106

ASSEMBLEIA GERAL DOS TUXAVAS



SURUMU
3-4-5 de Janeiro 1986

ASSEMBLÉIA GERAL DOS TUXAUAS
SURUMU, 3-4-5, Janeiro/1986.

Nos dias 3-4-5 de janeiro, na Missão de Surumu, houve a Assembléia Geral dos Tuxauas. Estavam presentes:

(Uso as siglas: T. Tuxaua; Cap. Capataz; Prof. (Professor); A. Acompanhante; C. Conselhêiro; Sec. Secretário; Cat. Catequista).

A.- Região das Serras.

- 1.- Maloca de Maturuca: 289 habitantes.
Jaci José de Souza (T); Matias de Lima (Cap.); Inácio (Prof.).
- 2.- Maloca da Canaúva: 90 habitantes
Augustino (T); José França (Prof.).
- 3.- Maloca do Perdiz: 128 habitantes
Alcides (T); Valdir (Cap.); Abel (Prof.).
- 4.- Maloca de Santa Maria: 102 habitantes
Antonio (T).
- 5.- Maloca da BARRERINHA: 126 habitantes
Raimundo (T).
- 6.- Maloca da Pedra Branca: 145 habitantes
João Batista da Silva (T).
- 7.- Maloca da Enseada: 95 habitantes
Damasceno Alves (T); Severiano (A).
- 8.- Maloca da Bananeira: 35 habitantes
Damasceno (T).
- 9.- Maloca de Mudubém: 46 habitantes
José Ribeiro (T).
- 10.- Maloca do Caraparú: 120 habitantes
Bento (T); Carlos (A).

- 11.- Maloca do Waromadã: 69 habitantes
Lucas (T); Dionisio (A).
- 12.- Maloca do Bananal: 75 habitantes
Pedro Alves (T).
- 13.- Maloca do Piolho: 132 habitantes
Luiz (T).
- 14.- Maloca da Maloquinha: 131 habitantes
Aurélío (T)
- 15.- Maloca da Serra do Sol: 300 habitantes
Antoniæ (T).
- 16.- Maloca da Pedra Preta: 160 habitantes
Amaro (T).
- 17.- Maloca Monte Muria : 130 habitantes
Juscelino (T).
- 18.- Maloca do Wilimon: 119 habitantes
João Batista (T); Paulo (A).
- 19.- Maloca do Canã: 56 habitantes
Nelito (T); José Francisco (A).
- 20.- Maloca do Uiramutã: 290 habitantes
Orlando (T).
- 21.- Maloca do Camararém: 105 habitantes
Domingos (T); Licino (A).
- 22.- Maloca do Lilás: 52 habitantes
Geraldo (T).
- 23.- Maloca Central: 22 habitantes
Armando (T).
- 24.- Maloca do Maracanã: 130 habitantes
Anisio (T).
- 25.- Maloca do Gavião: 123 habitantes
Constâncio Constantino (T); Deustino (C); Arnaldo (2º. T).

B.- YANOMAMI

Davi e Geraldo: Rio Demeni: 63 habitantes

João Brito e Raimundo: Rio Uraricava: 65 habitantes

Ivanildo: Alto Rio Negro: 260 habitantes

Carrera: Rio Catrimani: 69 habitantes

Xiyã: Perimetral Norte, Km 121 - 99 habitantes

Atriano: Missão Catrimani

C.- Região de SÃO MARCOS.

1.- Maloca Curicaca: 68 habitantes

Neto (T). Silvio (SEC.)

2.- Maloca da Roça: 69 habitantes

Manoel Pauço Lopes (T); Afonso Pessoa Cabral (Cap.).

3.- Maloca de Santa Rosa: 48 habitantes

Vitalino de Andrade (T).

4.- Maloca de Vista Alegre: 425 habitantes

Mundico Nascimento da Silva (T); Apolinário Sivirino da Silva (Cap.).

5.- Maloca da Bala: 75 habitantes

Manoel Silva dos Santos (T); Firmino Alfredo da Silva (Cap.)

6.- Maloca do Perdiz: 106 habitantes

Joaquim Peres de Lima (T); Sebastião Trajano (Cap.), mais um acompanhante

7.- Maloca da Boca da Mata: 187 habitantes

Gregório (T), Jadiel (Sec.).

D.- Região do Taiano

1. Maloca do Truarú: 116 habitantes

Anacleto (T); Francisco (A); Enilton (Cat.) João Batista (2ª T.).

2.- Maloca da Barata : 326 habitantes

Agnaldo (T); Alcides Teixeira (C).

3.- Maloca do Boqueirão: 223 habitantes

Andrade (T)

4.- Maloca Serra do Truarú: 120 habitantes

José Arruda (T)

5.- Maloca da Serra da Moça :

Anísio (2º T.); Tiago (A).

6.- Maloca da Mangueira:

Juvencio André (2º. T).

E.: Região do Amajari:

1.- Maloca do Araçá - 280 habitantes

Salomão Batista (T); Raimundo Tenete (C); Neuza (Enfermeira).

2.- Maloca do Guariba: 123 habitantes

Sebastião Leonardo (A); Alcimir Tavares (T);

3. Maloca da Mangueira: 140 habitantes

Altair Ferreira (T); Oneide Ferreira (A).

4.- Maloca do Boqueirão: 126 habitantes

José Paíilha (T). Amaral Peixoto (C). Roberto (A); Luzia da Silva (C).

5.- Maloca do Cajueiro: 83 habitantes

Anísio Simplício (T); Dionizio Simplício (C).

6.- Maloca de Santa Inez: 126 habitantes

José Ferreira Gomes (T); Dilmo Barbosa (Cat.); Avelino da Silva (Sec.).

7.- Maloca do Ouro: 80 habitantes

Mauricio Freitas (C); Agrícola Pacheco (T).

F.- Região de Surumu

1.- Maloca do Sabiá: 47 habitantes

Narcisio Macuxi (T); Aristildo Makuxi (Cap.); David Rodrigues (A).

2.- Maloca do Olho D'água: 88 habitantes

Carlos Antonio Servino (T); Wamilton (Sec.).

3. Maloca de Cumanã: 205 habitantes
Ilson (T); Terencio (C); Juvencio (C).
- 4.- Maloca do Cantagalô: 180 habitantes
Jadir (T); José Oliveira (C).
- 5.- Maloca do Contão: 368 habitantes
Bráz Gomes (T); Arcelino (Prof.); Luciano (Cap.); Orlando (A);
Deodoro (A).
6. Maloca do Limão: 120 habitantes
Flôriano (T); Damião (Prof.); Áureo (A).
- 7.- Maloca do Taxí: 126 habitantes
Gesuíno (T); Sebastião (Cap.); Castelo (Enfermeiro).
- 8.- Maloca de São Jorge: 65 habitantes
João da Silva (T); Geraldo (Prof.); Elivan (A).
- 9.- Maloca do Barro: 89 habitantes
Silvério (T); Manoel Lourenço (A).

G.- Região da Serra da Lua:

- 1.- Maloca Taba Lascada: 210 habitantes
Clóvis Ambrósio (T); Edinilson Lima Cavalcante (Cat.); Felipe Raposo (A).
- 2.- Maloca do Canoani: 180 habitantes
Andrade Manoel Cadete (T); Casimiro Manoel Cadete (Cat.);
Cosmo (Sec.).
- 3.- Maloca da Malacacheta: 250 habitantes
Simeão Messias (T); José Edeval R. dos Santos (A).
- 4.- Maloca do Jabuti: 78 habitantes
Gabriel de Souza (T).
- 5.- Maloca do Manoá: 320 habitantes
Narciso Boaventura (T); Aquilino Moreira Viriato (Cat.).
- 6.- Maloca do Alto Arraia: 65 habitantes
Henrique Gomes (T); Antonio Gomes (A).

- 7.- Maloca do Moscou: 175 habitantes
André Pedro Tomáz (T); Geraldo de Souza (2º T.); Angelo Maciel Magno (Cap.).
- 8.- Maloca do Jacamim: 207 habitantes
Joaquim da Silva (T); Atanásio de Souza (A);
- 9.- Maloca do Marupá: 180 habitantes
Anastácio Terencio (T);
- 10.- Maloca do Wapon: 69 habitantes
Artenio Manduca Uchôa (T); Edgar João (A).
- 11.- Maloca do Sawariwan: 450 habitantes
Silas Antonio (T); Valdina Antonio (Sec.).
- 12.- Maloca do Pium: 180 habitantes
Antonio Farias (T).

G.- Região da Raposa

- 1.- Maloca de Santa Cruz: 246 habitantes
Arnaldo Silva de Souza (T); Bernaldo Cipriano (Cap.); Raimundo Luiz da Silva (C); Ivan Ernesto da Silva (A); Waldemar F. da Silva (A).
- 2.- Maloca da Raposa: 530 habitantes
Caetano Viriato (T); Jadir (Cap.); Valdir (Sec.) e mais 9 acompanhantes.
- 3.- Maloca do Canavial: 350 habitantes
Hilário de Lima (T); e mais um acompanhante.
- 4.- Maloca do Chumina: 210 habitantes
Mauro Antonio Evaristo (T) e mais 3 acompanhantes
- 5.- Maloca do Napoleão: 396 habitantes
Ernesto (T) e mais 5 acompanhantes
- 6.- Maloca do Guariba: 311 habitantes
Lino da Silva (T) e mais 3 acompanhantes:

7.- Maloca da Cachoeira: 226 habitantes

Raimundo (T); Diogó (2ST); Francisco (C).

8.- Maloca da Lage : 30 habitantes

Francisco Aniceto (T); Luiz Aniceto (C) e mais um acompanhante.

I.- Observadores não Índios:

- Dom Aldo, Pe. Lírio, Pe. Pedro, Pe. Jorge, Pe. Lima, Pe. Eduardo Pe. Bindo, Pe. Saffirio, Pe. Sabino, Irmão Francisco Bruno e Paulo; Madre Evelia e Irmã Maria Costa.

Convidados:

- Paulo Santilli e Vancy - CEDI
- Antonio Brand: - CIMI
- Ailton Krenak : - IUNI
- Raimundo Nonato: - FUNAI

Coordenação da Assembléia

- Jaci, Terencio, Neto, Andrade, Casimiro, Raimundo.

Assessoria: Pe. Lírio Girardi.

Secretários: Paulo, Idelvânia, Inácio, Euclides, Enilton, João Batista da Silva.

1º Dia - 03.01.1986. Os trabalhos tiveram início de manhã às 08:00 hs com a leitura da palavra de Deus e explicação da mesma por um Catequista na língua Makuxi. Houve apresentação dos participantes da Assembléia por regiões. Os Coordenadores foram: Terencio e Jaci. Finalidade da Assembléia: O Tuxaua Terencio falando a respeito da finalidade da Assembléia disse: "Os problemas só se resolvem através de encontros, por meio da união. A nossa preocupação aqui é encontrar uma maneira para as nossas Comunidades viverem melhor. Os índios tem um jeito de viver diferente do branco. Mas a chegada dos brancos deixou o índio atrapalhado sem saber falar, pensar sem jeito. Estamos aqui procurando uma solução, porque queremos agir conforme a nossa maneira de ser.

ASSUNTOS DA ASSEMBLÉIA:

- A).- A terra(conflitos, violências, demarcação);
- B).- Projeto do Gado;
- C).- Bebida Alcoólica
- D).- A Política;
- E).- Organização dos Conselhos e suas finalidades;
- F).- A Constituinte;
- G).- Escola Indígena;
- H).- Casa de Apoio;
- I).- Hospital de Surumu;
- J).- Hospital do Taiano;
- K).- Declaração de Compromissos.

A).- A TERRA (conflitos, violências, demarcação). Antes falaram os líderes das Comunidades cuja área não está demarcada : Luiz, da Maloca do Piolho (região do Quinô), denunciou as violências do fazendeiro Quincas, que por duas vezes mandou queimar o retiro. Denunciou outrossim o abuso policial. O Secretário de Segurança Pública Cel. Mena Barreto com outros policiais prenderam quatro (4) parentes

na Maloca e os levaram presos para Boa Vista, aonde foram criminalmente identificados e passaram uma noite na penitenciária.

Constancio, da Maloca do Gavião: Os brancos roubaram um (1) Bezerro da Comunidade e chegaram a ameaçar o Vaqueiro apontando dois revólveres. Quem nos ameaçou foi o Sr. Totinha Pereira.

Aurélio, da Maloca da Maloquinha: Invasão de Garimpeiros e fazendeiros na área, presença de máquinas mineradoras e da Codesaima. As mineradoras estão destruindo até os nossos Cemitérios.

Orlando, da Maloca do Uiramutã: A Polícia tentou de "empatar" os parentes que estavam levantando uma cerca para a roça Comunitária.

Juscelino, da Maloca do Monte Muriá: O fazendeiro Rodrigues Batista chegou a queimar 5 (cinco) casas do Índio. Respondemos a estas violências queimando duas (2) casas do branco.

João Batista, da Maloca da Pedra Branca: denunciou a poluição das águas dos Igarapés pelos Garimpos e os abusos policiais. O Índio mata o gado do fazendeiro porque este não deixa criar.

Valdir, da Maloca do Perdiz: No dia 03 de novembro junto com os Tuxauas da Santa Maria, Canavial, Gavião e Laje, fomos ameaçados com armas de fogo pelo fazendeiro na Maloca da Laje, porque tínhamos levantado uma casa que o fazendeiro tinha mandado queimar. Alguns outros líderes falaram reivindicando a área única. Depois falaram os líderes das Comunidades cuja área já é demarcada.

Altair, da Maloca da Mangueira: (Amajari): Os fazendeiros continuam morando na área demarcada há cinco (5) anos e, não deixam fazer retiro. Abuso da polícia na Maloca.

Anacleto, da Maloca do Truarú: Nós Índios, abrimos uma porteira levantada pelo fazendeiro Epitácio Lucena. Três dias depois, este fazendeiro mandou queimar uma casa do Índio. No dia 26 de novembro nós derrubamos a cerca que o Epitácio levantou na nossa área.

Alcides Teixeira, da Maloca da Barata: A maloca foi delimitada em 1981, mas não demarcada pela falta de assinatura de um Governador do tempo passado.

Clóvis, da Maloca da Taba Lascada: A área é delimitada, mas não demarcada. Uma das razões disto foi um documento negativo dizendo, que não havia índio naquela área.

Davi Yanomami. Presença de Garimpeiros trazendo doenças. A luta deles é para uma área grande. Convoca os outros Tuxauas para apoiar às suas Comunidades.

Outros Tuxauas que falaram, apresentaram a mesma problemática: embora as áreas sejam demarcadas há brancos morando e dando problemas com os parentes.

CASO BOQUEIRÃO

Durante a Assembléia tivemos conhecimento de um outro fato de violência contra os índios. Aconteceu na Maloca do Boqueirão (Taiano). Um fazendeiro, João Magalhães, que há tempo vem encercando contra os índios, exigindo como sua uma mata que fica na área delimitada dos índios, solicitou a intervenção da polícia. A polícia chegou quando os parentes estavam trabalhando na roça na mata contestada, Alguns foram levados presos para Boa Vista.

A noite houve reunião da Coordenação com os representantes da região da Raposa, Serras, e Surumu, para decidir sobre a área a ser exigida da FUNAI. Todos concordaram com uma área contínua com os limites seguintes: Rio Tacutu, Rio Maú, ao Monte Roraima, do Rio Surumu, Miang ao Monte Roraima.

2º Dia - 04.01.1986. Os trabalhos tiveram início com a leitura do Evangelho de São Mateus 19.7-15 com explicação na língua Wapixana. Os Coordenadores foram: Neto e Andrade.

B.- PROJETO DO GADO DA DIOCESE

1.- Tuxaua Agostinho, do Cararuau - A finalidade do projeto é ajudar as Comunidades a ocupar a terra e ter comida suficiente. A Maloca recebeu 52 rezes.

2).- Valdir, Maloca do Perdiz. Este projeto do gado é uma semente da

comunidade. Os índios aumentaram de numero e a caça e pesca diminuíram. O Gado vai ajudar o povo se alimentar. Os fazendeiros acusam os índios de querer muita terra, mas que depois não vão ocupar. O Projeto do Gado vai ajudar na ocupação da terra. Mas, onde vamos colocar o Gado, se não temos a terra? Precisamos lutar para a demarcação das nossas terras.

3).- Jacir, da Maloca de Maturuca. A região das Serras, é a que recebem mais gado. O Projeto quer ajudar as Comunidades Indígenas respondendo a exigência de alimentos e, ajudando a ocupar a terra. O dinheiro vem de Cristãos de fora. Foi assinado um documento, um Estatuto também pela FUNAI, para se defenderem de muitas mentiras. Só as Comunidades que lutam e trabalham juntas, podem receber o gado. A primeira maloca a receber o Gado foi a minha, e depois de cinco anos, ficamos com 77 rezes passando as 52 rezes do Projeto para Monte-Muriá. Antes de morrer gostaria de ver mais de 20 mil rezes nas nossas mãos.

4).- Terencio, da Maloca de Cumanã: O Projeto do Gado não é algo dado como se dá uma criança, mas uma colaboração entre duas pessoas adultas de um irmão para outro irmão. A criação do gado é para unir mais o povo. Tem gado uma Comunidade que trabalha unida.

5).- Pe. Jorge: O Projeto nasceu em Maturuca. A situação era de muita divisão e cachaça. Foi eleito o novo Tuxaua e uma parte da Comunidade resolveu mudar de vida. Foi decidido a entrega do Gado, mas no começo houve muita dificuldade. Depois de Maturuca a Enseada também quis o Projeto, em seguida o Tuxaua de Caraparú e demais Malocas. Hoje existem os Conselhos. Hoje o gado é entregue a direção do Projeto da região que é constituída pelo Conselhos daquela região e pelos Tuxauas das Comunidades que aceitam o Projeto. O Gado quando é dado não volta mais para a Diocese. Depois de cinco anos o gado passa a outra maloca sob a responsabilidade dos conselhos e tuxauas das comunidades que aceitam o projeto. Existe um Estatuto aprovado pelo Sr. Bispo, pela FUNAI e pela direção do Projeto. O Projeto é para todas as Malocas do Território que vivem em união e que deixaram a cachaça. Depois que todas as comu-

nidades tiveram recebido o gado a direção do Projeto vai decidir se fazer uma segunda rodada ou aplicar o dinheiro de outra maneira.

B2) PROJETO DO GADO DA FUNAI

José Arruda - Serra do Truaru. Recebemos 32 rezes há quatro anos atrás. Algumas rezes morreram de doenças (17).

Clovis - Tabá Lascada: A comunidade, no começo não estava preparada. De vez enquanto morria um reze por tucupi. O povo não cuidava porque dizia que o gado era da FUNAI. Hoje cuidamos da roça do vaqueiro e tratamos melhor do gado.

C).- BEBIDA ALCOÓLICA. Foi perguntado aos Tuxauas devididos por rezes. Um Tuxaua, capataz, professor, catequista que bebem cachaça podem continuar a trabalhar na comunidade? Por que? Eis as respostas. Serras. Não, quem toma é irresponsável.

Grupo de Surumu. Não, porque quem bebe dá mau exemplo à comunidade e destrói a mesma.

Taiano. Não, porque cachaça não é bebida preparada pelo índio. A cachaça prejudica a comunidade em vários sentidos como: na moral, na união, na saúde etc... Nós Tuxauas vamos criar um Estatuto impedindo a entrada e o uso da cachaça dentro da comunidade.

Yanomami. Não, não queremos tomar cachaça dos estrangeiros e vamos conscientizar os outros parentes.

Serra da Lua: Sim, desde que se comprometem de deixar de beber. Quem toma cachaça, perde autoridade na maloca.

São Marcos: Não, assumimos o compromisso de não beber mais.

Amajari. Não, porque prejudica a comunidade trazendo desunião e mortes.

Raposa. Não, porque o povo não respeita a autoridade que bebe.

Ailton Krenak. Deixar a cachaça é fortalecer os vossos direitos. A cachaça destrói vocês como um povo. Devem saber o que permite o povo de lutar e o que não permite. A cachaça é negativa, porque prejudica a vossa luta. Quem não está tomando cachaça se compromete mais com a

a luta do povo. É importante não cair na mesma maneira de dizer do branco, ou seja, dizer ao parente que está bêbado, "você não presta", mas puxá-lo para a luta.

d) A Política

Foi perguntado a toda assembleia o que de bom trouxeram os políticos para as malocas e o que de mal.

ALCIDES: Maloca da Barata: = Não sou político, sou Vereador porque fui eleito pelo povo. Na política existe muita sujeira. A política é como um jogo: Uns votam por simpatia, outros por presentes, outros ainda por fanatismo. Eu achei um ponto positivo quando o povo acredita no candidato. Eu não vi ainda um Deputado a favor do índio. Só as vésperas das eleições eles prometem. Estou desconfiado e como não ser, no meio de tantas feras. As vezes tenho medo de ser jogado contra os meus parentes. Vou passar os últimos três anos como Vereador para conhecer mais o que é política. Fui apoiado pelo PTB e hoje sou do PFL. Quem será o Deputado que vai defender a causa dos Índios em Brasília? Seria bom que houvesse alguém.

CLOVIS Maloca Tábua - Lascada

O Índio não sabe o que política, todavia fomos envolvidos nela. A maioria de nós somos eleitores. O que nós queremos agora é cobrar dos políticos que nos prometeram muitas coisas; Se não cumprirem não devemos votar neles.

NIETO: Maloca do Curicaca: Os políticos trazem cachaca, muitos presentes, mas não nos dão na terra. Para que serve a ferramenta sem a terra. Os partidos dividem os parentes.

Pe. Jorge: - Como é que vocês querem viver? Livres? ou não? unidos ou divididos? - No 69, eu vizitei as malocas da Raposa, Xumina, o povo era livre, embora machucado. A política hoje dividiu o povo. Com a falta de união, entra também a falta de liberdade. Na política, pode se receber algumas coisas, mais perde a união e a liberdade. Muitos não querem trabalhar porque esperam tudo dos políticos. Nas Serras os políticos porém não foram aceitos.

ALCIDES: Maloca da Barata: A política não deve dividir os parentes. Como reconstruir a união?

KRENAK: A experiência da participação de quatro índio na política é uma experiência para todos vocês. E só vocês mesmos podem avaliar. Vocês tem uma grande força política. A vossa política é diferente porque vocês não querem enriquecer por meio dela, mais defender os vossos direitos.

Como conviver com a política? - É preciso que vocês tenham um jeito para ver a política. Não adianta um tuxaua participar da luta política sem as comunidades não o apoiarem. Não vai ter condições de apresentar nenhum projeto político. A política vossa deve ser a conclusão das decisões de todo o povo e não de uma só pessoa. O vosso voto político tem muito valor, se não o Deputado Mozarildo Cavalcante não teria apresentado um projeto político em Brasília para obrigar todos vocês a votar.

Deu vossa força e união os políticos tem medo.

E- Organização dos Conselhos e suas finalidades. O Pe. Lírio perguntou como podem os índios se unirem através dos Conselhos. Ailton Krenak. A organização dos Conselhos é muito antiga. O Governo não consegue contrariar a força dos Conselhos. A UNI é um grande Conselho dos povos indígenas. É importante ampliar os trabalhos dos Conselhos e que estes tenham força para decidir. Os Conselhos devem decidir como se comportar em relação a política: aceitar, não aceitar os presentes do Governo, a escolha de um Vereador Índio, a necessidade de um Deputado Índio em Brasília. Os Conselhos unidos tem força também para empatar a candidatura de um candidato branco. Todas as decisões importantes devem ser subordinadas aos Conselhos, como também o mandato político dos Vereadores índios. Dentro do Conselho grande é necessário escolher um núcleo pequeno que possa representar todos os índios em alguns momentos. Alguns Tuxauas também insistiram na necessidade de organizar os Conselhos para defender os seus direitos e melhorar suas vidas. De fatos os Conselhos nasceram para ajudar as comunidades indígenas na defesa dos seus direitos e incentivar o povo a viver unido, organizado, trabalhando.

3º Dia - 05.01.1986. Os trabalhos tiveram início com a leitura da Palavra de Deus, explicada em Makuxi pelo Catequista André. Os Coordenadores foram: Casimiro e Raimundo.

F.- A CONSTITUINTE. O Secretário do CIMI Antonio Brand, apresentou à Assembleia, o que é uma Constituição. Esta Lei máxima que é para todos os brasileiros, vai mudar no ano de 1987. Serão os Deputados e Senadores eleitos para a Assembleia Nacional Constituinte neste ano que vão redigir a Nova Constituição. O que fazer? para que a Nova Constituição garante os direitos dos Índios?

Segundo Ailton, os Índios do Território tem três possibilidades na política:

- a).- Não se interessar, ignorar o acontecimento, imitando o tatu.
- b).- Discutir entre eles, gritando de longe, encontrando uma maneira indireta para ver reconhecidos os seus direitos, como conservar o Art. 198 da atual Constituição.

C- Eleger Deputados Índios para a Assembléia Nacional Constituinte. No ano de 1986, os Índios devem lutar para:

- a).- conseguir a demarcação de mais terras em acordo com o Art. 198 da Constituição;
- b).- lutar para que não seja aprovada uma constituição contra os Índios. A UNI vai preparar uma cartilha: "O índio e a Constituição".

G - Escola Indígena. Pe. Pedro fakpu que não se conhece a postura oficial do Governo. Falou do início do projeto, desde a Assembléia dos Tuxauas em janeiro/85, a reunião promovida pela Secretaria de Educação no mês de agosto em Surumu para discutir sobre o ensino nas Malocas; o debate no mês de setembro no Ginásio do 6º BEC, sobre "Que Escola temos que Escola Queremos" presentes muitos líderes das comunidades indígenas. O Projeto da Escola Indígena, preparado pela Diocese com a Assessoria de Técnicos da FUNAI e da Educação, está pronto. A Diocese está disposta a levar para frente o Projeto no que diz respeito do financiamento da Escola e da sua aprovação. O Clovis falou que quer apresentar um projeto de Escola Indígena na região da Serra da Lua, para os Wapixanas.

H - CASA DE APOIO. Falou-se muito da necessidade de respeitar o regulamento (usar a ficha, respeitar o horário, não chegar bêbado, ficar só o prazo de estadia necessária, zelar também pela limpeza.). O Ailton sugeriu que a Casa de Apoio possa ter um papel mais importante, vindo a ser com o tempo um Escritório para coordenar os trabalhos das Comunidades Indígenas, recebendo e divulgando informações, munido de telefone, máquina para escrever, biblioteca. A taxa passa a ser de Cr\$ 5.000 por cada pessoa para ajudar pagar os gastos de: água, luz e manutenção da casa. Outros assuntos serão tratados numa próxima reunião dos Conselhos em Julho.

- I - HOSPITAL DE SURUMU. A situação está sempre bastante difícil, O Bispo conseguiu no ano passado algumas verbas pela CNBB e de longe da Europa. A Diocese vai fazer neste ano um Convênio com a FUNAI para pedir ajuda econômica. O Delegado da 10ª Delegacia Regional da FUNAI, Raimundo Nonato, prometeu que vai se empenhar ainda mais para resolver o problema da Atendimento de Enfermagem para o Hospital. (sendo contratada pela FUNAI). Falou também que, a verba que está saindo neste ano pelo Governo, é relevante a respeito dos anos passados, e que irá firmar Convênio para conseguir parte desta verba, ajudando assim o Hospital.
- J - HOSPITAL DO TAIANO. Foi alugado pela Secretaria de Saúde, depois que a Diocese teve que fechá-lo, não podendo mais sustentá-lo.
- K - DECLARAÇÃO DE COMPROMISSO. Os Conselhos das Comunidades, os Tuxauas e representantes das Comunidades indígenas, reunidos em Assembléia Geral, em Surumu, em janeiro de 1986, aprovaram e assinaram os seguintes compromissos:
- 1.- Cada região vai organizar o seu Conselho.
 - 2.- Todas as decisões políticas devem ser discutidas e aprovadas pelos Conselhos das Comunidades;
 - 3.- A realização de uma Assembléia dos Conselhos das seis regiões para avaliar os trabalhos, em julho de 1986;
 - 4.- Solicitação à Diocese de uma assessoria de um Advogado para prestar assistência jurídica às comunidades indígenas;
 - 5.- Decisão da ida de uma Delegação Indígena (Jací, Terencio e Neto), no mês de janeiro de 1986, para apresentar ao Ministro da Justiça, os casos de prisões e entrada da polícia nas comunidades indígenas, a demarcação de suas terras e outros;

- 6.- Aprovação de uma área contínua para as regiões da Raposa e Serra do Sol com os limites seguintes: Rio Tacutu - Rio Mau ao Monte Roraima, do Rio Surumu, Miang ao Monte Roraima;
- 7.- Autoridade indígena quando se apresenta à Delegacia da FUNAI e a outras autoridades deve estar em estado de discutir os problemas;
- 8.- A autoridade indígena se compromete a não usar mais da cachaça;

O desrespeito a este compromisso resultará na destituição da autoridade.

Boa Vista-RR, aos 05/janeiro/1986

Assinaturas:

- Conselhos e Tuxauas.

NOTA. Delando e Valdir foram escolhidos para participar da reunião da CPT, nos dias 20 a 27 de janeiro em Manaus.

ENCERRAMENTO DA ASSEMBLÉIA

Os trabalhos tiveram encerramento com a celebração eucarística presidida pelo Bispo Dom Aldo Mongiano, durante a qual foi entregue e lida por todos a Declaração de Compromissos.

Comissão / Conselho / Conselho

CITEP/ISA/ISA
JAN 88

1087

72

Conselho Indígena do Território de Roraima - CINTER

A S S E M B L E I A G E R A L D O S T U X A U A S

SURUMU, 08 - 09 - 10 / JANEIRO / 1988

ASSEMBLEIA GERAL DOS TUXAUAS DE RORAIMA

SURUMU - 08-10 de janeiro de 1988

Nos dias 08-09-10 de janeiro de 1988, na Missão de Surumá, realizou-se a Assembléia Geral dos Tuxauas. Estavam presentes: Tuxauas, capatazes, professores, catequistas, vaqueiros, Conselheiros Regionais, Conselheiros territoriais e secretários, num total de 200 (duzentas) pessoas.

Às 08:00 Horas deu-se início da Assembléia com orações e leitura do trecho da Bíblia, após este ato, foi feita a apresentação dos líderes que estavam presentes.

REGIÃO SERRAS

<u>BAILOCAS</u>	<u>TUXAUAS</u>	<u>HABITANTES</u>
01 - Aromatá	Lucas	73
02 - Bananal	Francisco Manoel	79
03 - Bananeira	Damaceno Augustinho	40
04 - Barreirinha	Raimundo Roseno	116
05 - Camararé	Domingos	115
06 - Canã	Nelito	93
07 - Canawapá	Cipriano	67
08 - Caracanã	Vitoriano	126
09 - Caraparu I	Bento Padrinho	227
10 - Caraparu II	Contarto	120
11 - Cararuau	Augustinho Paulino	110
12 - Central	José Makuxi	22
13 - Congresso	Waldir Tobias	73
14 - Enseada	Damaceno	109
15 - Gavião	Constâncio Constantino	117
16 - Laje	Francisco Aniceto	34
17 - Lilás	Geraldo	59
18 - Malocuinha	Ermínio Aberlado	110
19 - Manalá	Martín Oliveira	140
20 - Mapé	Cretácio	50
21 - Maracanã	Anízio Militão	145
22 - Mato Grosso	Milton	101
23 - Maturuca	Jacir José de Souza	320
24 - Monte Morlá	Jucelino Marcos	139
25 - Morro	Luciano	144
26 - Mudubim	José Ribeiro	53
27 - Pedra Branca	Roberto de Souza	145
28 - Pedra Preta	Francisco Amaro	160
29 - Perdiz	Alcídes Constantino	75
30 - Piolho	Luís Romualdo	115
31 - Santa Maria Norm.	Antonio Justino	108
32 - Uiracutã	Orlando Pereira	285
33 - Sawaparu	Elizeu da Silva	76
34 - Willimon	João Batista	125

REGIÃO SURUMU

Nº	MA LOÇAS	TUXAUAS	HABITANTES
01	- Barreirinha	Vamilton	22
02	- Barro	Silvério Izidório	98
03	- Canta-Galo	Jadir Ribeiro	135
04	- Contão	Arcelino (representante)	460
05	- Cumanã	Terêncio Luís Silva	165
06	- Limão	Floriano da Silva	68
07	- São Jorge	João de Souza	66
08	- Taxi	Jesuino Peixoto	154
09	- MILQUINHA	MELQUÍDES	35

REGIÃO RAPOSA

01	- Cachoeirinha	Melquídes	215
02	- Camará	Rari	147
03	- Cedro	Ortêncio	86
04	- Guariba	Veríssimo	304
05	- Raposa I	Fernando Trajano Raposo	324
06	- Raposa II	Rufino	118
07	- Santa Cruz	Francisco da Silva	210

REGIÃO SERRA DA LUA

01	- Alto-Arraia	Henrique Gomes	62
02	- Apum	Artênio	83
03	- Canoani	Getúlio Solon	216
04	- Jaboti	Gabriel de Souza	84
05	- Jacamim	Joaquim	241
06	- Malacacheta	Evódio	480
07	- Manoá	Narciso	360
08	- Pium	Antonio Farias	225
09	- Tabalascada	Clóvis Ambrósio	220

REGIÃO TAJANO

01	- Boqueirão	Silvestre Lzocádio	230
02	- Mangueira	Jerônimo Pereira da Silva	87
03	- Pium	Celestino	194
04	- Truerú	Walter Oliveira	160

REGIÃO AMAJARI

01	- Guariba	Alcemir	130
02	- Ouro	Agrícola Pacheco	87
03	- Ponta da Serra	Almir Padilha	135

REGIÃO SÃO MARCOS

01	- Arai	Aureo Messias	80
02	- Boca da Mata	Ramom Marques	316
03	- Roça	Venâncio (Representante)	56

CONSELHO INDÍGENA DO TERRITÓRIO DE RORAIMA - CINTER

- Terêncio Luís Silva - Coordenador
- Jacir José de Souza - Vice-Coordenador
- Melquíades Peres Neto
- Waldir Tobias
- Clóvis Ambrósio
- Jerônimo Pereira da Silva
- Damião Pereira
- Silvestre Leocádio
- Aquilino Moreira Viriato
- Joel Jorge Afonso de Souza

Religiosos

D. Aldo, Pe Luciano, Pe Tiago, Pe Bindo, Pe Guilherme, Pe Pedro, Pe Eduardo, Pe João Saffirio, Ir. Clotilde, Ir. Lecilda, Ir. Florença.

CONVIDADOS

- Dr. Filisberto - Advogado - Manaus
- Dr. Paulo Machado Guimarães - Advogado - CIMI + BRASÍLIA
- Francisco Guenter Loebens + Coordenador CIMI NORTE I - Manaus
- Esmeraldino Silva Neves - Administrador da LOA ADR/FUNAI/RR
- Luís - MLAL
- Patrícia - MLAL
- Ednelson

Para a coordenação da Assembléia foram escolhidas as seguintes pessoas:

- Melquíades Peres Neto
- Waldir Tobias
- Silvestre Leocádio
- Damião Pereira
- Clóvis Ambrósio
- Orlando Afonso de Souza

Assessores: Pe Pedro e Pe Luciano

Colaboradores: Terêncio Luís Silva e Jacir José de Souza

Secretários: Euclides Pereira e Marilena da Silva Ramos.

A seguir é passada a palavra à D. Aldo Mongiano, bispo da Diocese de Roraima:

"Quero saudar a todos vocês e dar boas vindas. Estou muito contente em ver que vocês aceitaram o convite do Conselho Indígena do Território de Roraima e sei que vocês vieram aqui para estudar problemas. O pensamento que vos dou é o seguinte: A igreja está do lado de vocês para crescerem, para serem gente, para serem FOVO. A Igreja quer ajudar vocês, sobretudo, dizendo que nós somos criatura de Deus, que estamos aqui porque Deus nos criou.

Sei que tem muita gente querendo ajudar o índio, estão ajudando o índio, e também tem gente que quer ajudar o índio de maneira errada, para prejudicar o índio. O bispo e os padres estão querendo pensar e julgar os desejos, pelo Evangelho, pela palavra de Jesus. A característica da Igreja é exatamente ajudar todos vocês, ajudar a superar todos os problemas à Luz de Jesus, como nós somos chamados a escutar Jesus.

A Igreja, vocês sabem, é atacada por jornais, jornalistas que fazem artigos contra o bispo. As acusações não têm fundamento. Estamos aqui respeitando a Lei do Brasil, respeitando tudo aquilo que é direito do índio. Não estamos contra ninguém, estamos com todo mundo. O que está acontecendo é que não querem que o índio viva do jeito dele, querem que o índio viva do jeito do branco, e nós achamos que não está certo. Cada qual viva a sua maneira e vai crescendo, desenvolvendo, aos poucos poderá fazer outras coisas. Mas ninguém sabe como nós, a nossa dignidade a nossa identidade, a nossa personalidade.

Então, estamos aqui para lhe ajudar, cada qual é livre, mas saibam que esta é a função da Igreja e Deus está com todos.

A coordenação citou os assuntos a serem discutidos na Assembleia:

- 1 - Avaliação dos trabalhos do CINTER em 1987
- 2 - Situação das áreas indígenas
- 3 - Escolas Indígenas de Maturuca e Malacacheta
- 4 - Situação dos missionários em áreas indígenas
- 5 - Estatuto do CINTER
- 6 - Polticagem - Associação dos Povos Indígenas do Roraima
- 7 - Planejamento de trabalhos para 1988

Valdir: "Este encontro já é nosso costume, sempre fizemos esta Assembleia para avaliarmos os nossos trabalhos. Em 1987, fundamos o Conselho Indígena do Território de Roraima dentro de nós, não foi feito ou mandado de fora.

Formamos a nossa organização. Tentamos e estamos tentando levar a nossa organização em frente. Ela surgiu da necessidade da base. Com a organização e união teremos força de buscar os nossos interesses.

Em abril iniciamos o nosso trabalho. As comunidades viram que a nossa organização era boa e confiaram no nosso esforço, por isso nos apoiaram. O CINTER não é para apagar a imagem e autoridade do tuxaua, mas para fortalecê-lo.

Para início de nosso trabalho no escritório, emprestamos um quarto no qual atendemos os parentes que levavam problemas das suas comunidades, ali começamos enfrentar os problemas!.

Melquíades Peres Neto - " Os conselheiros não tinham prática de trabalho no escritório, mas com muito esforço estavam defendendo a causa indígena e pressionavam as autoridades para resolver os problemas nas áreas indígenas. Mostramos como os conselheiros viam trabalhando e que interesse tiveram pelos problemas dos parentes. Queremos que todas as comunidades indígenas entendam e se conscientizem dos trabalhos que o CINTER vem realizando".

Glória - " Os nossos trabalhos foram confiados na base, são vocês que dirão o que fizemos de certo ou errado. Há várias calúnias contra a nossa organização. Temos que defender a nossa terra e isso será feito através dela. Apesar de sermos pobres, temos consciência de se organizar".

Jacir - " O CINTER nasceu em janeiro de 1987 para organizar e unir todos os POVOS INDIGENAS DE RORAIMA. D. Aído disse que apoia os índios, porque quer ver o índio de pé. Somos POVOS dependentes, para terminar essa dependência, precisamos nos organizar.

Nunca se ouviu dizer que a FUNAI expulsou fazendeiros e garimpeiros que prejudicam os parentes, mas sim que expulsou as pessoas que ajuda os pobres. A FUNAI possui 109 funcionários e nunca resolveram os problemas das comunidades indígenas, por isso devemos entender a situação dos conselheiros territoriais que são poucos e fazem o que podem. Os projetos que há nas malocas estão sob a direção do CINTER".

Ele relacionou os projetos e trabalhos que estão sendo feitos pelo CINTER, são:

- 01 - Projeto do gado
- 02 - Projeto de Corte-Costura
- 03 - Projeto de Marcenaria
- 04 - Projeto de ferramentas
- 05 - Cantinas

Trabalhos:

- 06 - Ver problema do fazendeiro, garimpeiro contra índio
- 07 - Acompanhar tuxauas e seus problemas junto aos órgãos competentes.
- 08 - Enviar Telex
- 09 - Incentivar os Conselhos Regionais fazer reuniões com as comunidades para alertá-las.
- 10 - Orientar tuxauas para fazer roças comunitárias
- 11 - Procurar melhorar as Escolas Indígenas
- 12 - Procurar organizar o Escritório

- 13 - Organizar Assembléia de Surumu
- 14 - Organizar depósito de mercadorias das Cantinas
- 15 - Fazer reunião do CINTER e Conselhos Regionais
- 16 - Ver junto a FUNAI a situação de saúde dos parentes
- 17 - Ir a Brasília exigir nossos direitos
- 18 - O CINTER está enfrentando todos os problemas
- 19 - O CINTER está procurando elaborar seu ESTATUTO.

Perguntas para trabalho em grupo por região:

- 1 - O que acharam do trabalho do CINTER ?

Conclusões dos grupos :

Região Serra - (GRUPO I)

- O trabalho do Conselho Indígena do Território de Roraima foi aprovado porque através dele encontramos uma organização das nossas comunidades. O CINTER deve permanecer trabalhando com mais coragem, contando com nosso apoio. Nós apoiamos e vamos juntos lutar pela nossa causa, para que possamos ter a nossa liberdade.

Região Serra - (GRUPO II)

- Estamos achando muito bom porque:

- 1 - procuraram unir os tuxauas, conselhos regionais e a comunidade, que é a base maior em todas as regiões.
- 2 - Trabalharam, lutaram para conseguir projetos como: gado, corte-costura, Cantina, Escola Indígena, marcenaria e ferramentas.
- 3 - Estão lutando muito com as organizações brancas para defender a causa indígena.
- 4 - Conseguiram uma casa de apoio em Boa Vista para os índios e conseguiram uma casa para o CINTER (Escritório).
- 5 - Estão em contato permanente com autoridades de Brasília.
- 6 - Quando alguns índios foram presos, procuraram falar com administrador da FUNAI para ver o direito do índio.
- 7 - Estão lutando muito pela demarcação de nossas terras que é nosso pai e nossa mãe.

Região Serra - (GRUPO III)

- Após a criação do CINTER, vino-nos apoiar os trabalhos do mesmo. Estamos querendo reforçar as nossas lutas do dia-dia. Achamos que a criação do CINTER é fundamental. Está visível e vivo o trabalho, sendo árduo, mas exatidão conseguiram os seguintes projetos: Projeto do gado, corte-costura, ferramentas e Escola Indígena. Sabemos que obtivestes êxito no vosso trabalho. Valeu apenas a liberdade que trouxeram com bastante sacrifício aos nossos irmãos residentes na maloca de Santa Cruz.

Conselheiros, vamos lutar, mesmo que a sociedade envolvente queiram nso destruir, sociedade organizada como: Governo Territorial, Política e Polícia. Pedimos que façam com energia; reivindicações, telex e exijam em primeiro lugar a demarcação de nossas terras, que é ainda a nossa esperança.

Juntos queremos ter este ano de dinamismo no trabalho e a continuidade de vosso trabalho frutifique em abundância. Vamos pedir aos senhores que façam crescer o número de conselheiros para finalidade de trabalhos no escritório e para as regiões, para que cheguem a ser reconhecidos perante outras organizações envolventes atualmente.

Queríamos citar todos os frutos dos vossos trabalhos, mas deixamos aqui resumido; apoiamos confiantemente este vosso valioso trabalho.

Região Surumu - Concluimos que o trabalho do Conselho Territorial é muito importante. Na área o trabalho do Conselho está sendo apoiado por todos.

Região Serra da Lua - Achamos que foi um trabalho que até agora se desenvolveu muito bem, poderá ser melhor quando todos reconhecerem este trabalho. Isso aí é pouco, mas vamos conseguir. Vocês serão um bom exemplo, por tudo isso estamos ao vosso lado, se houver alguma falha foi por causa dos que ainda não entenderam. Os serviços que realizam e que estão em vossas mãos, como projetos, faz com que ^{nos} unamos, ^e trabalhamos porque são vossos esforços reconhecidos.

Região Taiano - O Conselho Territorial tem trabalho bem, mas tem algumas faltas, queremos dizer que estão faltando com visitas. O Conselho tem lutado pela paz dos nossos povos indígenas. Temos também as Escolas Indígenas que o Conselho está lutando para recuperar a nossa tradição e a demarcação de nossas terras.

Região São Marcos - Maloca da Boca da Mata apoia o Conselho Territorial, porque está fazendo um bom trabalho, para poder ter de volta as nossas terras. O CINTER ainda é criança demais, por isso deve crescer para poder dar frutos. E vamos ver o futuro de nosso povo que será feliz.

Maloca da Roça - apoia o trabalho do CINTER, mas pede que se faça visita naquela maloca.

Maloca Araí apoia o trabalho do CINTER porque faz um bom trabalho pelos índios.

Maloca Sorocaima I - é um conselho dos brancos, nós índios não temos conselho. O conselheiro é o pai de família, o conselheiro não deve fazer reunião e sim trabalhar para produzir.

Região Raposa - Nós tuxauas e conselhos regionais estamos totalmente apoiando o CINTER, não temos nada contra. Somente a maloca da Raposa I, tuxaua Fernando, falou que não reconhece ainda o trabalho do conselho, ele está atrapalhado e precisa falar com os conselheiros e pedir esclarecimentos.

Região Amajari - Nós achamos muito bom, estamos apoiando o CINTER durante o seu tempo de trabalho pelas regiões. Os conselheiros formam grupos para enfrentar todos os problemas existentes.

1 - O que acharam do trabalho do Conselho Indígena Regional ?

Conclusões dos grupos :

Região da Serra - (GRUPO I)

Achamos que trabalhou bem. Visitou as comunidades, incentivando como se deve fazer os trabalhos. O Conselho Regional deve andar em cada comunidade para organizar e mostrar como se deve trabalhar na união. Nós apoiamos o trabalho do Conselho Regional, estamos juntos para encontrarmos a nossa organização e das comunidades indígenas.

Região da Serra - (GRUPO II)

Estamos achando conveniente o trabalho do Conselho Regional, pelo seguinte: está ajudando tuxaua na maloca, dando apoio no trabalho do tuxaua, incentivando mais a comunidade para realizar melhor trabalho na roça comunitária, individual, fazer reunião, repassando gado do retiro, pedir ferramentas, resolver problemas dentro da comunidade que ficam implicando com os parentes, fazer com que as comunidades entendam para que estamos trabalhando.

Região da Serra - (GRUPO III)

Foi muito importante a criação dos Conselhos regionais, fez com que todos nós se reconhecemos e se mexêssemos com os trabalhos nas comunidades; fez com que surgisse o direito sobre as nossas terras, onde o branco e fazendeiro vinham dizendo ser domos de tudo. Com andamento está aparecendo algumas coisas de trabalhos como retiro comunitário.

Nós, antes da criação dos Conselhos Regionais éramos completamente peiorados e discriminados, mas agora, estamos vendo que os trabalhos dos Conselhos Regionais é um reforço aos trabalhos dos tuxauas, mas ainda o Conselho Regional é para mostrar seus trabalhos, também fazendo visitas as outras malocas. Por isso vamos lutar firmemente. Vamos ser vitoriosos nesse ano de 88.

Região Surumá - O Conselho Regional está funcionando apoiado pelas comunidades e se encontra poucos conselheiros regionais na região de Surumá e queremos juntos um Conselho Regional com mais conselheiros para juntos trabalharmos.

Região Serra da Lua - Com a experiência adquirida através dos seus trabalhos que fizeram nas comunidades, visitas e reuniões apoiamos muito. Também é um começo, mesmo assim se esforçaram, trabalharam muito bem, estão se comunicando, tomaram providências dos problemas ocorridos, deram muita força aos tuxauas, às comunidades; levaram notícias boas e ruins, vão nas reuniões e estão mesmo trabalhando.

Região do Taiano - O Conselheiro Regional tem trabalhado com as comunidades do Aningal, Boqueirão e Langueira junto com os tuxauas da região, apesar do trabalho ser fraco, nós acreditamos nos conselhos.

Região São Marcos - O Conselho Regional nada fez pelo trabalho da Boca da Mata; região de São Marcos, não acha nada do trabalho do conselho regional.

Região de Amajari - Nós todos das malocas da região Amajari, estamos achando que os conselhos regionais estão sempre visitando as Aldeias, trazem mais orientações para os tuxauas e as comunidades, enfrentam várias dificuldades, passando fome, andando tantos quilômetros para chegarem em outras aldeias.

Região da Raposa - Não temos nada a dizer contra os trabalhos dos Conselhos regionais, estão indo bem. Não temos conselheiros suficientes, temos apenas três conselheiros regionais, não temos muito conhecimento com eles, vamos conhecer bem só quando eles fizerem visitas nas malocas.

Comentários sobre a apresentação dos trabalhos em grupos.

Tuxaua Walter (Truarú) - Temos pouco conhecimentos do trabalho do Conselho Indígena, pedimos que visitem nossa maloca e enviem carta nos informando a respeito de seus trabalhos. Todos nós, índios devemos manter-nos na unidade, apesar das diferentes realidades, tribos e línguas.

Queremos que o Conselho Indígena trabalhe, se organize melhor, aumente o número de conselheiros e se comportem nos seus trabalhos. Sem a nossa organização não podemos alcançar o nosso objetivo e demarcação de nossas terras. Convido o Conselho Indígena para comparecer a minha maloca.

O CINTER foi criado para ajudar melhor os tuxauas nos seus problemas. A minha maloca está de portas abertas para receber todos os parentes e brancos que estão lutando pelos Povos Indígenas, mas sou contra as pessoas que são contra os índios.

Tuxaua Celestino (Pium) - Não sou contra o CINTER nem contra o conselho indígena regional. Fui a reunião de Vista Alegre e lá o conselheiro Raimundo disse que saiu do grupo, porque o CINTER recebeu dinheiro e deu fim sem prestar contas.

Fus em questão a criação da Associação dos Povos Indígenas de Roraima se não entraria em choque com o CINTER.

Orlando (Raposa II) - Trabalho na área da Raposa e participei da reunião de Vista Alegre. Lá se tratou do dinheiro deviado pelo CINTER, importância de US\$ 18 milhões de dólares. Acho que a reunião foi com intuito de dividir as comunidades indígenas.

Jacir - Pedimos ajuda da Diocese que nos cedeu a import

tância de Cz\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzados) para manutenção do Conselho Indígena do Território de Roraima. O secretário vai apresentar o relatório do movimento do Caixa.

MANUTENÇÃO DO ESCRITÓRIO - 1987

MÊS MAIO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
CAIXA	10.500,00	
Manutenção do escritório		10.500,00
Saldo atual	00,00	

MÊS JUNHO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
CAIXA	14.000,00	
Manutenção do escritório		10.715,00
Saldo Atual	3.285,00	

MÊS JULHO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
CAIXA	9.000,00	
Manutenção do escritório		8.905,40
Saldo Anterior	3.285,00	
Saldo Atual	3.379,60	

MÊS AGOSTO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
CAIXA	2.500,00	
Saldo anterior	3.379,60	
Saldo Atual	5.879,60	

MÊS SETEMBRO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
CAIXA	4.000,00	
Saldo Anterior	5.879,60	
Manutenção do escritório		4.771,00
Saldo Atual	5.108,60	

MÊS OUTUBRO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
Saldo Anterior	5.108,60	
Manutenção do escritório		1.039,40
Saldo Atual	4.069,20	

MÊS NOVENBRO

MÊS NOVENBRO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
Saldo Anterior	4.069,20	
Manutenção do escritório		4.069,20
Saldo Atual	00,00	

MÊS DEZEMBRO

HISTORICO	ENTRADAS	SAIDAS
COOPERAÇÃO COMUNITARIA	15.900,00	
Manutenção do escritório		12.838,00
Saldo Atual	3.062,00	

II - DEMARCAÇÃO DAS TERRAS

SILVESTRE (Boqueirão) - O problema da demarcação das áreas indígenas é difícil. O problema das áreas demarcadas e não demarcadas é por igual, o que poderá facilitar a demarcação de nossa terras é a nossa UNIÃO.

Em seguida, Dr. Filisberto faz exposição da situação geral das terras indígenas no Brasil e explica o processo de demarcação.

DR. FILISBERTO - O poder e a vontade de demarcar a área de vocês estão nas mãos do Governo Federal. Em 1973, a demarcação da área indígena só dependia da FUNAI; em 1983, portanto dez anos, o quadro de demarcação mudou, foram incluídos outros órgãos do governo federal, como: INCRA, MINTEL, etc.

Exporemos agora o processo de demarcação:

1 - Identificação - que define e encaminham uma proposta de delimitação.

2 - Delimitação - que indica a existência de um ato administrativo, de valor reconhecido por Lei ou Decreto, que estabeleça os limites físicos de uma área e a reconheça como destinada aos índios.

3 - Demarcação - que vem colocar no terreno os limites topográficos anteriormente fixados. A demarcação corresponde à materialização de uma intenção legal, fazendo parte de um conjunto de dispositivos homologatórios pelo qual o Estado ratifica e retifica uma delimitação precedente.

4 - Homologação - confirmação por autoridade judicial ou administrativa, neste caso, a competência de homologação é restrita a Presidência da República.

5 - Regularização - compreende as ações de matrícula da terra indígena no Serviço de Patrimônio da União (SPU) e de registro nos Cartórios locais de Registro de Imóveis.

É somente após a conclusão dessas providências (Identificação, Delimitação, Demarcação, Homologação e Regularização) que a posse de uma terra por índios se torna tão documentada quanto os títulos dominiais dos brancos, com ampla aceitação e reconhecimento pelas autoridades estaduais e municipais.

No Brasil se reconhece 518 terras indígenas, assim distribuídos no processo de reconhecimento das terras indígenas pelo Estado Brasileiro:

1 - Não Identificadas - são 167, ou seja, um terço do número total, estão absolutamente sem qualquer proteção oficial da parte do Órgão Indigenista, a FUNAI, o tutor legal dos índios.

2 - Identificadas - são 107

3 - Delimitadas - são 171

4 - Homologadas - são 32

5 - Regularizadas - são 41

A demora da demarcação das terras indígenas, dar-se possivelmente pela espera do desaparecimento dos índios, por isso dificultam o processo de demarcação. A idéia é retardar a demarcação.

Em 1987, O governo Federal assinou decreto determinando dois tipos de demarcação das terras indígenas :

1 - Área Indígena para os índios não aculturados, ou em incipiente processo de aculturação .

2 - Colônia Indígena para índios aculturados, ou em adiantado processo de aculturação. O resultado prático de Colônia Indígena é diminuir a Área Indígena por exemplo : Paricachoeira. Isso porque os índios produzem pouco, sabem falar o português e podem se empregar.

Se referindo ao CINTER, Dr. Felisberto disse que achou de grande importância e que fez importante trabalho para dar passo à demarcação. Disse ainda, que estamos atravessando momento importante para nosso futuro momento em que se faz nova Constituição, por isso devemos está unidos .

Em seguida Dr. Paulo falou a respeito do projeto Calha Norte, que segundo o Projeto quer garantir a Segurança Nacional e um desenvolvimento na Amazônia. As áreas prioritárias são as dos Tikuna, Yanomami, Makuxi e no Amapá. O projeto a responsabilidade do Conselho de Segurança Nacional (CSN) e o interesse é a exploração Mineral. Disse ainda que é muito importante que os povos Indígenas se unam, com os povos indígenas de outros Estados e que a União é um fato principal para a demarcação das terras indígenas .

TRABALHO EM GRUPO

1 - O que acham da Área Única/Raposa/Serra do Sol/Surumú ?

CONCLUSÕES DOS GRUPOS

Região Serra (grupo I)

O nosso maior desejo é a demarcação da terra, como vínhamos pedindo ; Área Única Raposa/ Serra do Sol e Surumú . Não queremos nossas terras divididas, nem tão pouca reduzida, não podemos parar nem cansar de fazer nossas reivindicações, juntos vamos pressionar nossos direitos sobre a terra. Somos fruto desta terra por isso queremos desenvolve-la.

Região Serra (grupo II)

Índios que ocupam a faixa Raposa/Serra do Sol/Surumú, gritamos uma só voz pedindo a demarcação de nossas terras. " Área Única" - Como há anos vínhamos pedindo, esperamos que a comunidades indígenas de outras regiões do Território gritem o mesmo .

Já estamos ocupando as nossas terras que foram tomadas, com o projeto " Uma vaca para o Índio" que estão distribuídos para 39 ma locais .

Região Serra (grupo III)

Há muitos anos que reivindicamos a demarcação de nossa terra da seguinte forma : Área Única Raposa/Serra do Sol/Surumú, dessa decisão não vamos fugir. Após sabermos os decretos uma terminologia do Sarnei, quanto o decreto 94. 946 no que diz, faz-se a separação de Área Indígena para os silvícolas não aculturados incipientemente processo de aculturação e colônia Indígena para os índios aculturados ou em adiantamento processo de aculturação .

Desta forma a região da Serra acha que isso não está dando condições a convivência pacífica dos habitantes primitivos : Nós os índios makuxis para fortalecer a nossa luta, vamos nos unificar de forma progressiva. Pedimos aos Senhores Conselheiros com bastante respeito, que façam um real reivindicações á posse permanente de nossa terra e levem a nossa questão que se torna cada vez mais complexa. A parte do presente momento , queremos que o Governo Federal e a FUNAI toma iniciativa de que cumpra e faça cumprir as leis do nosso País. Como diz muito claro no artigo nº 65 da lei 6001/12/73, Estatuto do Índio, o poder executivo fará no prazo de cinco anos a demarcação das terras Indígenas ainda não foi cumprida .

Região Surumú

Não aceitamos a divisão da terra dos índios. Estamos querendo é area Área Única, sem redução, porque cada região precisa uma da outra, formando uma União forte com todos os índios do território de Roraima venceremos as dificuldades.

As autoridades competentes acham que os índios não tem nada , os índios tem como ocupar a terra , trabalhando nas roças, sítios, criações etc... Por isso queremos a nossa Área Única, porque estamos sentindo pressão por todos os lados .

Queremos a demarcação da nossa Área Única com Máxima urgência do jeito, não do jeito do projeto Calha Norte .

Região Serra da Lua

Estamos ligados à esta luta , pertencemos a mesma raça, sem distinção de nível por isso apoiamos que esta Área seja demarcadas como Área Única .

Região Taiano

Achamos que é possível ser uma Área Única , porque só assim nós e nossos parentes teremos terras suficiente para nossa convivência e para o futuro de nossos filhos. Assim teremos espaço para plantar e fazer criações . Por isso pedimos apoio das autoridades para demarcação de Área Única .

Região São Marcos

Achamos que é muito importante porque só assim conseguiremos ter nossas terras livres criar, plantar, e produzirmos frutos sem sermos molestados. Queremos quantos antes que saia a demarcação da Área Única Raposa/Serra do Sol/Surumú .

Região Raposa

A nossa resposta é permanecer da forma que está sendo pedido Raposa/Serra do Sol/Surumú, porque desde quando começou se falar Área Única nós aceitamos e agora não podemos mudar de outra forma. Precisamos dessa terra porque temos criações como : bovino, ovino, equino, caprino, suíno e muitas outras criações. Temos nossos filhos que são futuros e que aumentará ainda mais .

Região Amajari

Achamos que nós mesmo temos que demarcar nossa área porque se formos esperar nunca vai sair a demarcação, já estamos cansados de esperar agora ninguém vai esperar mais, vamos demarcar nossa área, pois sabemos onde é o limite da Área .

2 - O que está acontecendo nas Áreas já demarcadas ?
Será que tem problema ou não ?

CONCLUSÕES DOS GRUPOS

Região Serra (grupo I)

Com relação as Áreas demarcadas, estamos sabendo que não está ocorrendo bem, porque os parentes moram dentro da área demarcadas acha que não está do jeito que querem. A FUNAI tão pouco quer ligar para a situação destas Áreas, pelo contrário, quer reduzi-las. E os problemas continuam sem fim, fazendeiros permanecendo nas áreas demarcadas complicando a vida dos parentes.

Região Serra (grupo II)

Tem várias áreas demarcadas para melhorar a vida dos índios, mas não está adiantando nada, porque os posseiros não querem sair. Eles não querem obedecer a lei em vigor, são indenizados e continuam morando na área demarcadas .

Região Serra (grupo III)

Para melhor esclarecimento é preciso que a comunidade residente procure saber se realmente sua Área é demarcada. Se ainda falta a delimitação, demarcação, homologação e regularização que procure a autoridade que são os Conselheiros Territoriais, para que sinta forte resolver os problemas que existem nas áreas demarcadas mas nem por isso vamos deixar nossos parentes sofrendo, devemos nos unir e começarmos juntos a resolver os problemas.

Região Surumú

Estamos vendo que existem problemas nas Áreas Demarcadas, posseiros que permanecem nas Áreas e áreas que estão sendo diminuídas, enquanto que a população Indígenas está crescendo.

Região Serra da Lua

As malocas da região, enfrentam muitos problemas, fazendeiros massacrando, empataam parentes pescar, caçar atc..., posseiros que vendem cachaça, invasões das áreas indígenas.

Região Taiano

Na nossa região o problema é total, fazendeiro que impede os parentes pescar(truarú), caçar, trabalho de roça, ameaça os parentes e está construindo cerca na área demarcadas. Pedimos apoio para retirada da cerca do Sr. Epitácio e indenização do Sr. Pedro Souza Vieira, Paulo Valente e Fernando.

Região São Marcos

Na área São Marcos já demarcadas existem 36 fazendeiros que criam gados nas nossas terras e proíbem os índios caçar e pescar. Na fazenda Diamante Verde e Xanadú os índios são proibidos passar por dentro do cercado. Há uma Colônia Agrícola.

Região Raposa

Queremos a nossa área demarcada e registrada, não queremos a permanença de fazendeiro como está acontecendo atualmente, pois eles proibem fazer retiros para criações .

Região Amajari

A nossa área está demarcada e temos documento em mãos mais os posseiros continuam nas áreas e dizem não sair das mesma.

III - ESCOLA INDIGENA MATURUCA

Professor Abel Tobias

Somos 3 professores indígenas que nos dispomos voluntariamente para trabalhar nesta escola. A escola dos brancos nos prejudicou muito. Em cada maloca tem uma escola e isso fez com que muitos

de nossos jovens se perdessem, nas bebedeiras e prostituições, estou disposto a ajudar nossos filhos e reconquistar nossa cultura, usos e costumes à escola indígena mesmo sem recursos foi à frente. Trabalhei como professor de artesanato e na parte medicinal, relembrei as nossas orações e danças. Embora os brancos dizem que escola indígena não tem valor, dou valor porque é a nossa escola e é feita a nosso modo.

ESCOLA INDIGENA MALACACHETA

Joaquim a escola visa preservar a nossa cultura, costumes e usos. Nossos filhos não querem viver no nosso modo, so no modo do branco, por isso queremos a escola que ensina oque é a nossa cultura.

IV - SITUAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS EM ÁREAS INDIGENAS

José França (Região Serra)

Para nossa infelicidade barreiras mais barreiras impedem a entrada dos missionários nas áreas indígenas .

Valdeval (Região Surumá)

Fizemos documentos pedindo retorno dos missionários em áreas indígenas, caso de maloca Santa Cruz .

Emílio (Região Raposa)

Falta visita de missionários em nossas malocas, pois nossas crianças estão crescendo sem batismo. Há pessoas que depõem contra os Padres, e contra as comunidades. Pedimos o retorno dos missionários em áreas indígenas.

Clóvis (Região Serra da Lua)

Pedimos o retorno dos missionários nas áreas para que elas possam continuar desenvolvendo seus trabalhos.

Silvestre (Região Taiano)

Enviamos documentos solicitando retorno dos Padres nas malocas. A maloca da Anta fez documentos contra os Padres, mais agora vão fazer outro documento pedindo retorno dos Padres às áreas.

Célio (Região Amajari)

Temos visitas do Padre Bindo nas malocas que são católicas e nas malocas que são protestante não aceitam Padres .

Região São Marcos

A nossa área tem poucas visitas de Padres, pedimos que façam mais visitas na nossa região. Solicitamos retorno dos Padres em nossa comunidade.

Padre Guilherme

Acha esta Assembléia mais pobre, porque faltam tuxauas e representante yanomami . Aquela invasão área yanomami(paapiu), a imprensa disse que os índios foram insuflados pelos Padres para atacar os garimpeiros fomos expulsos porque defendemos os Yanomami . Seria melhor que voces fizessem documentos com solidariedade aos parentes de voces.

Padre Pedro

Apelamos ao CINTER que peça o retorno dos missionários que foram expulsos, se em Brasília foi reconhecida que os Padres não tiveram culpas, por isso peçam seu retorno, o CINTER tem força para pedir o retorno dos Padres.

V - ESTATUTO DO CINTER

Foi lido e explicado do Conselho Indígena do Território de Roraima.

VI - POLITICA

VII- ASSOCIAÇÃO DOS POVOS INDIGENAS DE RORAIMA

Abel Tobias

A nossa Organização é o nosso caminho e vamos ficar nela a convocação da reunião de Vista Alegre foi um ato político, Terêncio garante que a Associação causou divisão entre as comunidades.

Dr. Paulo

A política é a forma de representar a nação. Política é maneira de expressar a vontade do povo, os políticos brancos tem mais que aprender com os índios.

A político de voces é a política comunitária. Quero deixar claro a voces que são poucos os políticos que apoiam a causa indígena.

Quanto a Associação é um problema interno indígena, lamento que esta Associação esteja causando divisão. É preciso saber o que levou a comunidades se afastarem do CINTER, se todos estiverem unidos vencerão.

Esmeraldino

- A Administração Regional de Boa Vista (FUNAI/RR), está enfrentando crise econômica e isso nos impede o trabalho juntos as comunidades indígenas. Em 1987 foi o ano conflitante e nesse ano ficamos mais no gabinete. Agradeço o trabalho que o CINTER vem realizando e que a união de voces é a força da FUNAI.

Segundo informação que tive é que esse ano de 88 será definida a área indígena. Com relação a Santa Cruz, com a portaria de interdição daquela área, não se pode fazer nenhum trabalho, nem com agricultura, nem com a pescaria. Quanto a área indígena Raposa/Serra do Sol em encaminhamento e no momento serão resolvidos os problemas nas áreas.

- Escola Indígena, vejo necessidade de professor Bilingüe e parabéns a escola indígena de maturuca. É triste que a FUNAI não tem nenhum professor indígena.

- Missionário em Áreas Indígenas, a ajuda dos missionários nas áreas é de suma importância, mas aqui em Roraima a situação é difícil. Espero que esta situação seja tratado junto ao Presidente da FUNAI e tudo termine bem. Estamos com portas abertas para todos aqueles que querem ajudar os índios.

Este ano - 88- a prioridade será a saúde temos recursos para a área de saúde, teremos mais pessoas no quadro da FUNAI.

Em dezembro do ano passado, houve reunião com o Presidente da FUNAI e Conselho de Segurança Nacional e ficou certo que a partir do dia 14 à 21/01/88, será feito controle da entrega de garimpeiros na área Yanomami.

No que se refere ao grupo de trabalho que fará o levantamento de dados da Área Raposa/Serra do sol/Surumú, irei pedir ao Coordenador do CINTER que indique um índio para acompanhar o trabalho. A resolução dos problemas de terras só depende de Brasília, nós não temos competência para solucionar tais problemas.

A entrada de polícias em áreas indígenas não é o mandato da FUNAI. Acompanhamos a entrada de polícias, cumprindo ofício nos são enviados, solicitando a presença dos índios, seja da Justiça ou da Secretaria de Segurança Pública.

ESCOLHA DE CONSELHEIROS

Afim de dinamizar o trabalho do CINTER, Tuxauas e outras lideranças indígenas decidiram escolher mais pessoas para fazer parte do CINTER; AS pessoa escolhidas foram :

- Orlando de Souza	Região Raposa
- Orlando Pereira da Silva	" Serra
- Dúlio Monteiro de Mello	" Surumú
- Walter de Oliveira	" Taiano
- Alcides Solon	" Serra da Lua
- Getúlio Solon	" Serra da Lua
- Francisco Américo	" Serra da Lua
- Amaral Barnabé	" Amajari

Em seguida cada região fez seu planejamento de trabalho para o ano de 1988.

Ao concluir a Assembléia, foi feita uma carta para o Presidente da FUNAI com 195 assinaturas.

Nós, duzentos líderes Indígenas do Território Federal de Roraima, reunidos de 08 à 10 de janeiro de 1988 em Surumú, discutimos os problemas que afligem os nossos povos indígenas e chegamos as seguintes conclusões:

1- Queremos a retirada imediata de todos os garimpeiros que invadiram a área Yanomami Paapiu(rio couro de Magalhães) e solicitamos que demarquem urgentemente esta área.

2- Pedimos a demarcação da área única, Raposa-Serra do sol, Surumú, e que esta área seja demarcada como área Indígena e não haja diminuição de tamanho no processo de demarcação.

3- Solicitamos que sejam retirados todos os poceiros que, tendo sido indenizados, se encontram ainda em áreas indígenas demarcadas.

4- Pedimos a libertação da Área Santa Cruz, para os parentes plantar, criar, pescar e transitar livremente. eles continuam sendo oprimidos e ameaçados de mortes pelos jagunços do Sr. Newton tavares. Queremos a demarcação imediata desta área.

5- Solicitamos o retorno dos missionários que foram expulsos das Áreas Indígenas: Os Padres Guilherme Damioli, João Safiro Irmã Florença Lindey que trabalhava na Área yanomami e os Padres Lima e Jorge Dal Bem que trabalhavam na área makuxi. Eles estavam fazendo um bom trabalho juntos as comunidades indígenas.

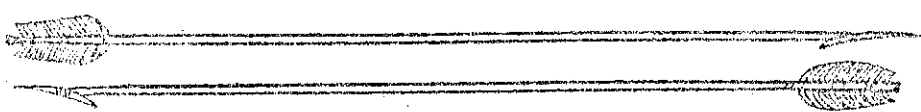
Esperando que este pedidos sejam atendidos. Subscrevemo-nos.

(Seguem assinaturas de 67 tuxauas das comunidades Indígenas makuxi. Ingariko e Taurepang, Wapixana e 128 Conselheiros Regionais, capatazes e catequistas).

Surumú, 10 de janeiro de 1988.

O Conselho
Indígena de
Roraima reuniu a
**XI ASSEMBLÉIA
DOS TUXAUAS**

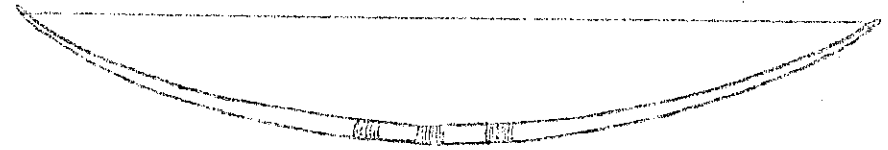
05-08/01/1989
SURUMÚ



C I R

CONSELHO INDÍGENA DE RORAIMA

Rua Sebastião Diniz, 1672 W
Bairro São Vicente
BOA VISTA (Roraima)
Fone: 224-5761



EPANAMAN

EM MAKUXI É O CONSELHO
DOS ÍNDIOS DE RORAIMA

ASSEMBLÉIA GERAL DOS TUXAUAS DE RORAIMA

Surumú 05 - 08 de janeiro de 1989

Nos dias 05 - 08 de janeiro de 1989, na Missão de Surumú, realizou-se a XI Assembléia Geral de Tuxauas. Estavam presentes: Tuxauas, Capatazes, Professores, Catequistas, Vaqueiros, Conselheiros Regionais e Territoriais, Responsáveis do Corte e Costura, Seleiros, Marceneiros e Secretários, com a participação de mais de 350 índios.

Às 8:00 horas deu-se início a Assembléia com orações e leitura do trecho bíblico, na língua Macuxí. Após este ato foi feita a apresentação dos líderes que estavam presentes:

I - REGIÃO DA SERRA

Nº	MALOCAS	TUXAUAS	ACOMP.	HABIT.
01	- Aromatá	Leontino	03	83 +
02	- Baurreirinha	Manoel	05	120 +
03	- Camararéa	Domingos	06	120 +
04	- Canã	Nelito	01	68 -
05	- Calawapá	Cipriano	03	38 +
06	- Caracuaã	Macelino	02	186 +
07	- Caraparú I	Bento Fadrinho	05	227 =
08	- Caraparú II	Contardo	02	127 +
09	- Central	Armando	02	22 =
10	- Euseada	Damasceno	02	110 +
11	- Gilás	Geraldo	05	164 +
12	- Maloquidua	Celestino (repres.)	01	142 +
13	- Flechal	Lauro	03	280 *
14	- Manalai	João	04	139 -
15	- Mapáé	Cretácio	04	25 -
16	- Maracuaã	Anízio	01	158 +
17	- Mato Grosso	Milton	01	105 +
18	- Maturuca	João	07	333 +
19	- Monte Moria	Jucelino	07	135 -
20	- Morro	Luciano	02	150 +
21	- Madubim	José	-	33 =
22	- Pedra Branca	Grigório	02	155 +
23	- Pedra Preta	Floriano	01	168 +
24	- Fiolho	Luiz	01	115 =
25	- Uiramutã	Orlando	04	285 =
26	- Sawaparú	Benedito	02	75 -
27	- Willimon	João	08	130 +
28	- Serra de Sol	Antonio de Souza	04	156 *

+ Aumento Populacional em relação ano passado (Assembléia -1988)
 - Diminuição Populacional em relação ano passado (Assembléia-1988)
 = População igual a do ano passado (Assembléia -1988)
 * Não esteve presente na Assembléia de 1988.

2. REGIÃO BAIXO COTINGO

Nº	MALOCAS	TUXAUAS	ACOMP.	HABIT.
01	- Araçá	Salomão	01	125 *
02	- Camará	Rari	07	146 -
03	- Cararual	Dionildo	13	122 +
04	- Congresso	Waldir Tobias	09	83 +
05	- Constantino	Macedo	03	38 *
06	- Escondido	Secundino	06	96 *
07	- Gavião	Benedito	05	74 -
08	- Laje	Francisco	05	36 +
09	- Olho D'Água	Carlos Servino	03	105 *
10	- Ferdiz	Alcides	04	76 +
11	- Santa Maria	Custódio	08	78 -

3 - REGIÃO SURIUMÓ

01	- Arai	Aureo	01	86 *
02	- Barro	Manoel	02	60 -
03	- Canta Galo	Jadir	05	106 -
04	- Contão	Donaldo (Repres.)	02	460 =
05	- Cumana	Wilson	11	172 +
06	- Limão	Florianio	07	72 +
07	- Machado	José	01	51 *
08	- Maloquinha	Melquíades Neto	01	35 -
09	- Maravilha	Vamilton	05	29 +
10	- São Jorge	João de Souza	08	75 +
11	- Tari	Jesuino Teizoto	06	179 +

4 - REGIÃO TALCOSA

01	- Pádua	Veríssimo	02	97 *
02	- Guariba	Severino	04	284 -
03	- Reposa I	Oswaldo (Repres.)	01	133 +
04	- Reposa II	Lourenço (Repres.)	02	124 +
05	- Kumina	João	02	122 *

5 - REGIÃO SERRA DA LUZ

01	- Alto Aranda	Henrique	06	105 +
02	- Ayra	Rivalino (Repres.)	-	82 +
03	- Carami	Getúlio	05	200 -
04	- Jaboti	Gabriel	03	102 +
05	- Jacemin	Basílio	01	270 +
06	- Jalacachota	Evócio	05	380 -
07	- Maró	Avcliso	02	500 +
08	- Nam	Antonio	04	237 +
09	- Orupá	Henrique	01	100 *
10	- Rebelusca	Silvestre (Repres.)	04	220 =
11	- Saco do Grotão	Alenaákre	03	175 *

+ Aumento populacional em relação ano 1988 (Assembléia - 1988)
 - Diminuição populacional em relação ano 1988 (Assembléia - 1988)
 = População igual a do ano passado (Assembléia - 1988)
 * Não esteve presente na Assembléia de 1988.

6 - REGIÃO TAIAHO

NR	MALOCAS	TUKAUAS	ACOMP.	HABIT.
01	- Anilgal	Juvito	07	61 *
02	- Barata	Alnizio (Repres.)	01	355 *
03	- Boacirã	Silvestre	10	250 *
04	- Hanguaira	Jerônimo	04	87 =
05	- Fium	Zenóbio	04	168 -
06	- Serra da Moça	Justino (Repres.)	-	130 *
07	- Truarú	Valter	06	160 =
08	- Serra do Truarú	Erasmo	01	98 *

7 - REGIÃO AMAJARI

01	- Guariba	Alcemir	-	188 *
02	- Ouro	Agrícola	-	70 -
03	- Ponta da Serra	Almir	01	176 +
04	- $\frac{1}{2}$ Corações	Amaral (Repres.)	01	135 *

8 - REGIÃO SÃO MARCOS

01	- Campo Alegre	Arino	01	121 *
02	- Perdiz	João	01	92 *
03	- Sabiá	Aristides	-	93 *
04	- Vista Alegre	Alferes	02	230 *
05	- Xiriri	Teotônio	01	99 *

CONVIDADOS:

- Dr. Felisberto Damasceno	- Advogado do CIMI - Manaus
- Maria Aparecida	- CIMI Nacional - Brasília
- Luis e Patricia	- Espaço Indigenista - Boa Vista
- Izaira Machado	- Núcleo de Educação Indígena - BVB
- Nádia	- Antropóloga - CEDI / SP
- Alírio Mendes Moraes	- O.G.P.T.B. - Tribo Ticuna - AM
- Manoel Moura	- UNI/AM - Tribo Tucano
- Pe. João Saffirio	- Missão Catrimani
- Pe. Eduardo	- Missão Taiano
- Pe. Luciano	- Missão Haturuca
- Pe. Pedro	- Missão Surunú
- Irmã Clotilde	- Missão Normandia
- D. Aléo Mongiano	- Boa Vista
- Pe. Lírio Girardi	- Boa Vista
- Pe. Antônio	- Boa Vista
- Irmão José	- Boa Vista
- Irmã Maria Costa	- Boa Vista
- Irmã Leclida	- Boa Vista

+ Aumento populacional em relação ao passado (Assembléia - 1988)

- Diminuição pop. em relação ao passado (Assembléia - 1988)

= População igual a do ano passado (Assembléia - 1988)

* Não esteve presente na Assembléia de 1988

COORDENAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

- | | |
|-----------------------------|--------------|
| - Alcides Constantino | - Perdiz |
| - Emílio Militão | - Guariba |
| - Amaral Barnabé | - 3 Corações |
| - Basílio | - Jacamim |
| - Inácio Brito | - Haturuca |
| - Jerônimo Pereira da Silva | - Mangueira |
| - Vitor de Oliveira | - Truará |

ASSESSORES DA ASSEMBLÉIA

- | | |
|-----------------------|----------------------|
| - Terêncio Luís Silva | - Coordenador do CIR |
| - Jacir José de Souza | - Vice - Coordenador |
| - Clóvis Ambrósio | - Conselheiro |

EQUIPE DE SECRETARIA

- | | |
|-------------------------|---------------------|
| - Euclides Pereira | - Secretário do CIR |
| - Professora Idelvania | - Malacacheta |
| - Professor José França | - Saranau |
| - Professor Fausto | - Boqueirão |
| - Professor Edilton | - Truará |
| - Professor Olimar | - Pina |

PAUTA DA ASSEMBLÉIA

- 1 - Avaliação do Trabalho do CIR - 1988
- 2 - Organização Indígena
- 3 - Projetos Econômicos
- 4 - O direito dos índios na Nova Constituição
- 5 - Demarcação

1 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO CIR - 1988

O secretário do CIR destacou entre tantos problemas os mais graves enfrentados e trabalhos que acompanhou durante o ano.

Problemas:

- Atentado de morte contra os índios
- Assassinatos de índios
- Conflito com fazendeiros pela disputa da terra
- Queimas de casas e retiros
- Invasão da Área Yanomami por garimpeiros

Trabalhos:

- Acompanhamento nos projetos econômicos
- Acompanhamento nas Escolas Indígenas
- Encontros com Organizações Indígenas de outros Estados.

Em seguida o secretário do CIR fez prestação de contas durante o ano.

ENTRADAS - JAN./ DEZ. - 1988

1 - Contribuições das Comunidades Indígenas		
- 38 sacas de farinha		
2 - Contribuição do Espaço Indigenista	Cz\$	477.600,00
3 - Projeto do Conselho Indígena	Cz\$	565.500,00
4 - Empréstimo	Cz\$	800.000,00
5 - Proventos	Cz\$	248.507,08
- Total de entradas	Cz\$	2.091.607,08

SAÍDAS - JAN./ DEZ. - 1988

JANEIRO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	119.660,22
- Alimentação do CINTER	Cz\$	4.395,00
- Total	Cz\$	124.055,22

FEVEREIRO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	29.275,48
- Alimentação do Cinter	Cz\$	14.422,00
- Total	Cz\$	43.697,48

MARÇO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	86.243,37
- Alimentação do Cinter	Cz\$	33.025,00
- Total	Cz\$	119.268,37

ABRIL

- Manutenção do escritório	Cz\$	80.292,31
- Alimentação do Cinter	Cz\$	21.504,00
- Total	Cz\$	101.796,31

MAIO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	88.153,08
- Alimentação do Cinter	Cz\$	40.336,00
- Total	Cz\$	128.489,08

JUNHO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	116.307,64
- Alimentação do Cinter	Cz\$	53.828,00
- Total	Cz\$	170.135,64

JULHO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	71.664,32
- Alimentação do Cinter	Cz\$	31.640,00
- Total	Cz\$	103.304,32

AGOSTO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	92.563,59
- Alimentação do Cinter	Cz\$	28.450,00
- Total	Cz\$	121.013,59

SETEMBRO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	79.923,87
- Alimentação do Cinter	Cz\$	51.430,00
- Total	Cz\$	131.353,87

OUTUBRO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	97.983,33
- Alimentação do Cinter	Cz\$	41.695,00
- Total	Cz\$	139.678,33

NOVEMBRO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	129.099,56
- Alimentação do Cinter	Cz\$	74.050,00
- Total	Cz\$	203.149,56

DEZEMBRO

- Manutenção do Escritório	Cz\$	164.605,31
- Alimentação do Cinter	Cz\$	63.460,00
- Total	Cz\$	228.065,31

- Despesas da contribuição do Espaço Indigenista	Cz\$	477.600,00
- Total de despesas anual	Cz\$	2.091.607,08

Participação do Jacir - Levantou a importância da participação dos Tuxauas na atual situação. Precisa-se pensar e produzir para sair da miséria. Denunciou a situação dos Yanomami. Disse que é preciso que o índio tenha maior independência econômica e a criação de gado é uma boa oportunidade.

2 - ORGANIZAÇÃO INDÍGENA

A - Conselho Indígena de Roraima - CIR -

Para que as lideranças discutissem sobre a Organização Indígena em Roraima (CIR) formaram grupos tendo como base as seguintes perguntas:

1 - Como está funcionando a Organização Indígena ?

Conclusão dos grupos

- Apesar de ser uma organização nova, tem procurado solucionar os problemas enfrentados pelas comunidades.
- Acompanhado o andamento dos projetos econômicos.
- Conscientização e união das comunidades indígenas.

2 - O que fazer para melhorar o funcionamento da Organização Indígena ?

Conclusão dos grupos

- Valorização da Organização Indígena.
- União das bases
- Deixar de ser manipulado por instituições governamentais, (FUNAI, Escolas) políticos, religiões, etc.
- Visita com mais frequência do Conselho às Comunidades indígenas.
- Maior participação das comunidades às reuniões.
- Preservação da Cultura Indígena
- Trabalhar mais.

Os assessores da Assembleia reforçaram as conclusões dos grupos, dizendo que:

- O Conselho sempre existiu e deve continuar, nos tornar livres e independentes.
- O CIR é a forma dos povos indígenas enfrentar a sociedade envolvente.
- Importância união das Organizações para melhor fortalecimento do movimento.
- Produzir mais para assegurar a posse da terra e conquistar a demarcação.

Em seguida os líderes indígenas do Amazonas afirmaram que:

- As Organizações Indígenas são consequência do progresso, é uma forma de resistir às pressões da sociedade envolvente.
- Precisamos está atentos às ações de instituições como: FUNAI, FUNPA, LBA, EMATER, etc, porque confundem a opinião pública.

b - Organização Indígena da Amazônia Brasileira

Manuel Moura - Falou de suas experiências e sobre a importância das Organizações Indígenas. Como essas organizações estão enfrentando a ação do governo e sua participação dentro da mesma. A importância de uma liderança comprometida com a causa.

Em seguida leu e explicou o estatuto da COIAB Confederação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira, e convidou o CIR e a Associação para participarem da Assembleia Geral da COIAB, em Manaus, no mês de Abril.

Para discutirem a criação desta nova Organização, os líderes indígenas se reuniram em grupos, baseados na seguinte pergunta:

- O que achamos desta Organização Indígena na Amazônia? Vamos nos unir para trabalhar juntos ?

Conclusão

Os líderes concordam com a importância da COIAB porque nasce da base e fortalece o movimento indígena. É uma aliança

entre nós índios buscando soluções aos problemas que enfrentamos. Por essa razão estamos de acordo que o CIR seja membro da COIAB.

Por volta das 15:30 hs, visitaram a Assembléia o Sr. José Fernando Lima Eichemberg, Secretário Geral do Ministro da Justiça junto com seu assessor - e o Sr. Roberto Ramos, Secretário Executivo do CDDEN (Conselho de defesa dos Direitos da Pessoa Humana).

Vários representantes denunciaram as inúmeras injustiças cometidas contra os povos indígenas de Roraima e do Amazonas. A Assembléia protestou também, contra o projeto Calha Norte e sua política contrária aos interesses dos índios.

O Sr. José Fernando Lima Eichemberg, respondeu que para resolver alguns dos problemas mais grave era URGENTE demarcar terras indígenas. Afirmou a única forma legal de fazer respeitar os próprios direitos é através da pressão das Organizações Indígenas sobre os órgãos competentes do governo. Afirmou ainda que a injustiça no Brasil não é somente um problema indígena, mas de outra natureza também. O Secretário Geral do Ministro da Justiça concluiu que a polícia Federal tem que achar uma nova postura diante da questão indígena. O Sr. Roberto Ramos, Secretário Executivo do CDDEN, falou sobre a importância da elaboração de um novo Estatuto do Índio que obedeça à nova constituições e convidou o CIR adar sua contribuição.

PROJETOS ECONÔMICOS

Os bureaux se reuniram em grupos para fazer avaliações do projetos econômicos envolvidos nas aldeias durante o ano de 1988. apresentaram os seguintes resultados :

Projeto de gado - As comunidades acharam importante e que é possível a criação de gado. No entanto a produção não foi satisfatória devido os seguintes fatores :

Doenças

Secas

Desaparecimento

Abate para o consumo da comunidade.

Várias comunidade não participaram do projeto nos estão se organizando para recebe-lo .

Cantinas comunitárias - As comunidades que possuem cantinas não foram bem sucedidas por duas razões :

Inflação

Débitos

Projetos de ferramentas - É de fundamental importância para realização dos trabalhos nas comunidades . Há comunidades que reclamam da insuficiência da distribuição.

Projeto de Corte-Costura - É um dos projetos que tem obtido uma produção . Porque atende as necessidades das comunidades .

Projeto de Marcenaria e Seleiros - Não houve nenhum desenvolvimento nem aceitação , porque não atende os anseios das comunidades .

A seguir apresentaremos o quadro da situação das comunidades com relação aos projetos e os principais problemas enfrentados.

REGIÃO DAS SERRAS

MALOCAS	QUANT.	ÓRGÃO	FERRAM.	CORT.	COST.	ROÇA	COMUN.	MARZEN.	CANTINA	SELEIRO	GADO	IND.	PRINCIPAIS PROBLEMAS
Maracanã	144	Dioc.	tem	não	tem	não	tem	não	tem	não	não		- cachaça
Canã	-	Dioc.	tem	não	tem	tem	tem	não	não	não			- garimpeiros
Maturuca	140	Dioc.	tem	tem	tem	não	tem	tem	não	não	150		- garimpeiros
Pedra Branca	122	Dioc.	tem	tem	tem	não	tem	tem	não	não	10		- Calha Norte Jair ameaça queimar retiro.
Morro	132	Dioc.	tem	tem	tem	não	tem	não	não	não			
Willimon	138	Dioc.	tem	tem	tem	não	tem	tem	tem	tem			
Mudubim		Dioc.	tem	tem		não	tem	tem	não	não	30		
Barrerinha	52	Dioc.	tem	não	não	tem	tem	tem	não	não	35		
Caraparú I	79	Dioc.	tem	tem	tem	tem	tem	tem	tem	tem	150		- Morreu um p/causa da bebida . Cachaça 3 retiros
Caraparú II	41	Dioc.	não	tem	não	não	tem	tem	não	não	25		queimado. Hilário xPláci
Monte Moria	117	Dioc.	tem	tem	não	não	tem	tem			10		do .
Arumata	57	Dioc.		tem	tem	não	tem	tem	não	não	12		
Serra do Sol		Dioc.	tem	tem	não	não	tem	tem	não	não	55		-
Lilás	119	Dioc.	tem	tem	tem			tem	tem	tem	-		-
Central		Dioc.		tem	tem	não	não	tem	tem	tem	-		-
Maloquinha	67	Dioc.	tem	tem				tem	tem	tem	20		- Bebida e garimpo
Enseada	115	Dioc.	tem	tem	tem	tem	tem	tem	não	não	66		-
Uiramutã	132	Dioc.	tem	tem	tem								- Mata brancos.
Flexal	-	-	não	não	tem	não	não	não	não	não	60		-
Camararém	130	Dioc.	tem	tem	tem			tem	tem	tem			- Politiqueiro.
Manalai	62	Dioc.	tem	tem	não	não	tem	tem	não	não			- Bebida Alcoólica
Pedra Preta	63	Dioc.	tem	tem	não	não	tem	tem	não	não	70		- Bebida Alcoólica
Caracanã	69	Dioc.	tem	tem	tem								
Canawapai	48	Dioc.			tem						70		- Morte de índio com branco, posseiro .
Mato Grosso	45	Dioc.			tem								
Mapaé	52	Dioc.	tem	não		não	não	não	não	não			
Sauparú	57	Dioc.											
Piolho	79	Dioc.	tem	tem	tem						76		- Bebidas alcoólicas cantina .

REGIAO SAO MARGOS

	GADO												
KALOCAS	QUANT.	ORGAO	FERRAM.	CORT.	COST.	ROÇA	COMUN.	MARGEM.	CANT.	SELSIRO	GADO	IND.	PRICIPAIS PROBLEMAS
Vista Alegre	nao	não	não	nao	nao	nao	não	não	não	não	não	-	Demarcação cachapa.
Campo Alegre	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	
Arai	-	Funai/Dioc.	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	nao tem
Kiriri	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	Participam da Assoc.
Sabiá	62	Funai	tem	não	não	não	não	tem	não	não	não	-	" " "
Perdiz	164	Fu.Gov.Dioc.	não	não	não	não	não	tem	não	não	tem	-	Muitas doenças.

REGIAO RAPOSA

Guariba	67	Dioc.	não	tem	não	não	não	não	não	não	não	-	Inva. de fazendeiro bebida alcoólica.
Raposa I	59	Dioc.	tem	não	não	não	não	não	não	não	não	-	
Raposa II	55	Dioc.	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	
Bismark	52	Dioc.	tem	não	não	não	não	tem	não	não	não	-	Bebida alcoólica.
Xumina	34	Dioc.	não	tem	tem	não	não	tem	não	não	não	-	" "

REGIAO BAIKO COTINGO

Camará	50	Dioc.	não	tem	tem	tem	tem	tem	tem	não	não	-	não tem
Cararual	79	Dioc.	tem	tem	tem	hão	tem	tem	tem	tem	tem	-	Posseiros, Demarcação.
Santa Maria	76	Dioc.	tem	não	tem	não	tem	não	não	não	não	-	não tem
Escondado	52	Dioc.	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	não tem
Congresso	158	Dioc.	tem	tem	não	não	tem	não	não	não	não	-	Tuxaua Pereira.
Gavião	162	Dioc.	tem	não	não	não	tem	não	não	não	não	-	Fazendeiro.
Constantino	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	Telaima .
Olho d'agua	56	Dioc.	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	Bebida alcoólica.
Araçá	42	Governo	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	Torre.
Laje	62	dioc.	não	não	não	não	não	não	não	não	não	-	Torre.
Perdiz	133	Dioc.	tem	tem	tem	não	não	não	não	não	tem	-	não tem.

REGIÃO SERRA DA LUVA

MALOCAS	GADO	QUANT.	ORGÃO	FERRAM.	CORT.	COST.	ROÇA	CCM.	MARC.	JANT.	SEREL.	GADO	IND.	PRINCIPAIS PROBLEMAS
Marapá	53		Dioc.	tem	tem		tem	não	não	não	não	não	não	não
Manoá	74		Dioc.	tem	tem		não	não	não	não	não	não	não	não
Alto Arraia	55		Dioc.	tem	não		tem	não	não	não	não	não	não	Falta Médico, bebida.
Recanto da Saud.	44		Dioc.	tem	não		não	não	não	não	não	não	não	Bebida Alcoólica
Malacacheta	156		Dioc.	não	não		não	não	não	não	não	não	não	Cachaça
Fium	não		não	não	não		não	não	não	não	não	não	não	"
Apim	não		não	não	não		não	não	não	não	não	não	não	não
Jacamin	55		Dioc.	tem	não		tem	não	não	não	não	não	não	Demarcação
Tabalascada	87		Funai/Dioc.	tem	tem		tem	não	não	não	não	não	não	Demarcação

REGIÃO SURUMÚ

Taxi	107		Gov.Dioc.	tem	tem		não	não	tem	não	tem	tem	tem	Torre
Cursanã	115		Fun.Dioc.	não	não		tem	tem	tem	tem	tem	tem	tem	Falta de medicação
Limão	126		Fun,Dioc.				tem	não	tem	não	tem	tem	tem	não
Santa Galo			Dioc.	não	tem		não	não	tem	não				Possreiro, cachaça
Machado	não		não		não		tem		não		não	não	não	não
Maravilha			Dioc.	não	não		não	não	não	não	não	não	não	não
Contão			Dioc.	não	não		não	não	tem	não	tem	tem	tem	não
S.Jorge	117		Gov.Dioc.		tem				não					
Barro			Fun.Dioc.		tem				não					

102

REGIÃO AMAJARI

MALOCAS	GADO	FERRAM.	CORT. COST.	ROÇA COM.	MAR.	CANT.	SEL.	GADO IND.	PRINCIPAIS PROBLEMAS
	Quant. ORGÃO								
Curo	122 Funai	não	não	não	não	tem	não	tem	Posseiro Aldo Rodrigues
Guariba	não	não	não	tem		não			
3 Corações	178 FUn.Dioc.		não	tem	não		não	tem	Área Demarcada-Posseiro
Ponta da Serra	123 Fun.Dioc.								Ameaça do pos.Dilson

REGIÃO TAIANO

Barata	150 Funai	não	tem	tem	não	tem	não	tem	
Boqueirão	147 Dioc.	tem	tem	tem					não
Serra do Tru.	86 Funai			não	não	não			
Aningaí	não		não	tem					
Mangueira	64 Funai	tem	tem		não	tem		tem	pessoas que saem p/trab.
Pium	87 Dioc.	não	tem	não		tem		tem	posseiro impata colocar roça.

4 - DIREITO DOS ÍNDIOS NA NOVA CONSTITUIÇÃO

O Dr. Felisberto Damasceno, advogado do CIMI, esclareceu os DIREITOS DOS ÍNDIOS NA CONSTITUIÇÃO:

- 1 - Demarcação das terras indígenas no período de cinco anos.
- 2 - Preservação da cultura indígena;
- 3 - Liberdade de organização;
- 4 - os índios podem iniciar uma ação judicial por conta própria, sem depender da FUNAI, a qual perdeu o direito de TUTELA sobre eles;
- 5 - os índios têm direito de serem alfabetizados em sua própria língua.

PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES

Os professores indígenas relataram à Assembléia sua participação ao encontro dos professores indígenas da Amazônia. Apresentaram o material didático por eles elaborado e falaram sobre a importância da escola na realidade indígena. Sua participação na Assembléia foi muito valiosa. Manifestaram a necessidade de se organizarem como um departamento do CIR.

DENÚNCIAS

Os Turuanas denunciaram:

- prisões e assassinatos de dois índios;
- ameaças de morte, por parte de fazendeiros e garimpeiros;
- incêndios de casas e retiros para gado;
- invasões de áreas indígenas, por militares;
- impedimento de caça e pesca aos parentes, em áreas indígenas;
- instalação de torres da TELAIMA, em áreas indígenas;
- permanência de posseiros em áreas indígenas demarcadas;
- venda de bebidas alcóolicas e mineração em áreas indígenas;
- Projeto CALHA NORTE;
- baixo assinado, com documento falsificado, para a criação de uma administração da prefeitura, em área indígena.

PROPOSTAS PARA 1989

A coordenação apresentou as propostas para o ano de 1989:

- visitas às comunidades;
- formação de roças comunitárias;
- combater o consumo de bebidas alcóolicas;
- formação de escolas indígenas;
- construção de uma casa para os alunos em Boa Vista;
- união das duas regiões de SURUMU e BAIXO COTINGO, para fazer trabalhos comunitários.

Os coordenadores do CIR fizeram um apelo aos Conselhos Regionais e às Comunidades para que valorizem os projetos econômicos e obtenham uma boa produção.

Foi apresentado o programa de cursos da Missão de Surumú, para melhorar as funções de cada um dentro de sua comunidade, e para aumentar a independência econômica. Os cursos administrados são: vaqueiros, seleiros, monitores de saúde, líderes, corte e costura.

LEITURA E APROVAÇÃO DE DOCUMENTOS

Foram lidos e aprovados o novo Estatuto do CIR e um documento com denúncias, a ser enviado aos órgãos competentes. Foi comunicado o resultado da votação para a escolha de novos coordenadores do CIR e foi assinado o documento final da Assembléia. Neste documento ficou decidido de:

- apoiar a campanha em defesa dos parentes yanomami;
- repudiar as instalações de vilas e administrações, em áreas indígenas;
- não aceitar a formação de colônias indígenas, e exigir as demarcações como áreas indígenas;
- participação de dois representantes do CIR na assembléia da COIAB;
- estender para dois anos o mandato dos coordenadores do CIR;
- cada região indicará três conselheiros para coordenação do CIR.

TAREFAS APROVADAS PELA ASSEMBLÉIA

para os CONSELHOS REGIONAIS:

- 1 . fazer o levantamento do projeto de gado duas vezes por ano: 1ª até 30 de junho, 2ª até 15 de dezembro de 1989. Mandar este levantamento para o CIR;
- 2 . realizar pelo menos 3 reuniões de planejamento e avaliação por ano;

para os TUKAUAS:

- 1 . escolher o carimbo para marcar o gado do projeto e mandá-lo para o CIR até o dia 10 de fevereiro de 1989;
- 2 . organizar bem a própria comunidade repartindo tarefas e trabalhos;
- 3 . organizar roças individuais e roças comunitárias.

para a COORDENAÇÃO:

- 1 . pressionar os órgãos competentes para conseguir a demarcação da área única RAPOSA-SERRA DO SOL, incluindo a área indígena de SÃO BARCOS;
- 2 . visitar os Conselheiros Regionais e as Comunidades, incentivando os projetos de gado, roças comunitárias, corte e costura e demais projetos.

Surumú, 08 de janeiro de 1989

C O N S E L H O I N D I G E R A D E R O R A I M A

C I R

X I I A S S E M B L E I A G E R A L D E

T X A U A S

S U R U M U, 04 a 06 DE JANEIRO de 1990

XII - ASSEMBLÉIA GERAL DE TUKAUAS

Nos dias 04 a 06 de janeiro de 1990, realizou-se a XII ASSEMBLÉIA, em Surumá, com participação de Tukauas, capatazes, vaqueiros, professores, conselheiros regionais e membros do CIR. Às 08:00 horas deu-se início da Assembleia com a apresentação dos participantes:

1 - Região da Serra

Localidade	Tukaua	Particip.	Habitantes
Lilás	Geraldo	04 pessoas	-
Maloquinha	Albertino	01 "	-
Bato Grosso	Milton	01 "	-
Budubin	-	05 "	-
Morro	Luciano	02 "	-
Marscanã	Anízio	01 "	-
Pedra Branca	Grigório	05 "	-
Enseada	Damasceno	04 "	-
Tabatinga	Domingos	02 "	-
Barreirinha	-	03 "	-
Monte Morá	Juscelino	03 "	-
Pedra preta	Luciano Batista	01 "	-
Uruantã	Orlando	07 "	-
Varosabá	Lucas	04 "	-
Pioho	Luís	06 "	-
William	João Batista	05 "	-
Quá	-	01 "	-
Central	Armando	03 "	-
Carapara I	Bento Padrinho	13 "	-
Naturó	João	15 "	-
Caracasã	Vitoriano	05 "	-
Eubia	Aderaldo	-	-
Carapara II	2º Paulo	05 "	-
Serra do Sol	Hilário	04 "	-
Manalai	Martins	03 "	-
Saupera	Eliseu	04 "	-
Canawapai	Sipriano	03 "	-
Camarárem	Licino	07 "	-
Coripera	Alfredo Xavier	01 "	Guiana Ing.
Itapa	Moisés David	02 "	Guiana Ing.
Canapã	Alcides Manduca	05 "	Guiana Ing.

2 - Região Raposa

Xusimã	Juscelino	01	pessoa	-
Raposo II	Rufino	05	"	-
Napoleão	Ernesto	04	"	-
Guariba	Severino	05	"	-
Cedro	Hortêncio	04	"	-
Bismark	Veríssimo	04	"	-
Cachoeirinha	Melquides	05	"	-
Santa Cruz	João Batista	04	"	-
Jibóia	Pedro Grigório	03	"	-

3 - Região Surumú

Livão	Florião	06	"	-
Contão	-	03	"	-
Barro	Antônio	01	"	-
Taxi	Jesuíno	06	"	181
Miang	José Peres	01	"	35
Santa João	Jadir	06	"	115
Karavilha	Vamilton	05	"	-
Cusará	Bilson	03	"	178
São Jorge	João de Souza	04	"	64
Barbado	José Oliveira	03	"	-
Araí	-	01	"	-
Santa Isabel	Alonso	04	"	-
Sama	Azuilo	-	"	-

4 - Região Baixo Cotinho

Santa Maria	Custódio	03	"	87
Gararuau	Augustino	04	"	120
Camará	Rari	11	"	166
Secundido	Secundino	04	"	110
Ferdiz	Alcides	05	"	84
Congresso	Waldir Tobias	18	"	95
Gavião	-	04	"	71
Constantino	Constâncio	01	"	34
Laje	-	03	"	35
Olho d'Água	Carlão	01	"	107

5 - Região Taiano

Boqueirão	Silvestre	05	"	-
Truarú	Manoel	05	"	-
Sanguera	-	03	"	-
Mucuba	-	02	"	-
Flum	Zenóbio de Souza	01	"	-
Anigel	Dimas	03	"	-

Serra da Moça	Zildo	02	"	-
Serra do Truarú	Erasmio	04	"	-
Morcôgo	-	01	"	-

6 - REGIAO SIERRA DA TRIA

Alto Arraia	Oscar	02	"	91
Lonoá	Aguilino	04	"	490
Pium	Antônio	02	"	230
Recanto da Saudade	Joel Tomás	03	"	160
Jacamin	Joaquim	05	"	210
Wapem	Artênio	02	"	93
Tabalascada	José Calares	07	"	242
Marupó	Henrique	03	"	226
Malacacheta	2ª Simeão	03	"	380
Camuaniá	Andrade	01	"	238
Ambrósio	Viviano Aizac	01	"	-

7 - REGIAO SAO MARCOS

Xiriri	Teotônio	01	"	-
Arredoiador	Genésio	02	"	-
Terdia	-	01	"	-
Sorocaíma	Carlos Alfredo	01	"	-
Curicaca	Domício	04	"	-
Carangueijo	Aldeo	01	"	-

8 - REGIAO AMAJARI

Ponta da Serra	-	02	"	-
Curo	Ademar	03	"	-
03 Corações	Amaral	01	"	-

ÍNDIOS CONVIDADOS

- 03 Wai-Wai
- 09 Yanomamis
- Pedro Garcia - Tariano - Feira (AM)
- Orlandino - Baré - COIB (AM)
- Messias - Sateré Maué - CCTSM (AM)
- José S. Mancheneri - UNI - (AC)
- Severino - Kulina AC
- Estevão - Kulina AC
- Getúlio - Kulina AM
- Josinho - Kulina AM

CONVIDADOS NÃO ÍNDIOS

- Antonio Carlos - Jornalista CIMI/ NACIONAL
- G. Grenter - CIMI NORTE I
- Fe. Conrado - CNEB
- Tânia - CIDR
- Márcio - CIDR
- Nagibe - CIDR
- Ari - Agrônomo
- Patrícia - Espaços Indigenista
- Fe. Lírio - INC
- Irmã Maria Costa - Boa Vista
- " - Petala

- Elson - Advogado
- Irmã Clotilde
- D. Aldo Mongiano

PAUTA DA ASSEMBLÉIA

- 01 - Avaliação dos trabalhos da organização por região e CIR.
- 02 - Projetos (gado, roças, escolas indígenas, celeiros, costura-costura, marcenaria e saúde).
- 03 Demarcação das áreas indígenas.
- 04 - Política
- 05 - Planejamento de trabalho para 1990.

COORDENAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

- Demião Ferreira
- Valdir Tobias
- Sobrai André
- Pedro de Souza
- Amiral Barnabé
- Milton André
- Clóvis Ambrósio

O Coordenador do CIR, faz abertura da Assembléia Geral, dando boas vindas aos tuxanus presentes. O coordenador diz se que desde 1973 estamos fazendo Assembléia Geral. De início não valorizávamos a Assembléia, agora, estamos entendendo a importância da mesma. Agora estamos crescendo. Depois criamos os celeiros para ajudar os parentes. Não sendo suficiente para ensinar os problemas que sofrem as comunidades, foi criado o CIR como ponte Central. A nossa organização tem se preocupado muito com a alimentação. Para se alimentar bem é preciso plantar e criar, na nossa aldeia e não nas fazendas. É preciso ter nossas terras demarcadas e garantidas. E só conseguiremos isso com a nossa organização. Daí a importância do CIR, que não é uma solução, mas um meio de encaminhar esses esforços.

A reunião era costume de nossos antepassados, que morreu com a chegada do homem branco. Agora é preciso resgatar e valorizar esse valor cultural. O coordenador não tem em suas mãos o poder de resolver os problemas. O poder está na nossa organização que caminha com a nossa União.

Após a abertura feita pelo coordenador do CIR, a coordenação da Assembléia encaminhou os trabalhos em pauta. Os participantes formaram grupos para discutirem sobre a primeira questão.

1 - O QUE AS COMUNIDADES ACHARAM DO TRABALHO DO CIR?

Conclusão :

REGIÃO DA RAPOSA

O CIR fez coisas que outros órgãos não fizeram. Mas, tiveram falhas. Não compareceram à nossa comunidade, e nós precisamos desse órgão. Existe problema na comunidade, eles podem nos ajudar. Como na minha maloca não temos projeto de gado.

O CIR tem membros que não tem condições de exercer esse cargo, pois chegam problemas que eles não sabem como solucionar. Membros do CIR viajam para outros estados, para reuniões e não vamos o que trazem em benefício de nossa organização.

O CIR fez um trabalho bom, em muitas partes, esperamos que eles continuem esse valioso trabalho.

REGIÃO DO QUINÔ

Nós tuxauas e companheiros da região achamos que os conselheiros, membros do CIR, nos ajudaram, apoiando nossos trabalhos e nossas organizações comunitárias, com projetos e também juntos aos Órgãos Federais.

PONTO NEGATIVO DO CIR

Quando os conselheiros regionais convidam - os para participarem dos problemas graves, como no caso: Maloquinha e Mato Grosso, que nunca tiveram presença do CIR. Pedimos que não aconteça mais isso.

REGIÃO DA SERRA

O nosso grupo achou que o trabalho do CIR, embora tenha muita dificuldade, ampliou, fortaleceu o trabalho de todos os tuxauas, capatazes, Conselho Regional, enfim, todas as comunidades. Através dessa organização, conseguiram uma casa de apoio, uma casa para escritório, os projetos, casa dos estudantes, um transporte, encaminharam nossos documentos para às autoridades.

Vimos também que muitas vezes, membros que vão tirar o seu tempo de serviço, não pressionam a FUNAI e outras autoridades competentes. Achamos que é por falta de coragem. Damos apoio ao trabalho do CIR e pedimos que trabalhem firmes, lutem e tenham coragem de enfrentar qualquer problema que irá acontecer futuramente.

REGIÃO DA SERRA

Foi criado o CIR, na região da serra, em 1987, por motivo de muitos problemas existentes dentro das malocas, causados pelas organizações brancas.

No início do trabalho, o CIR fez encaminhada muito bem:

- 1 - Lutou contra os brancos para defender nossas comunidades.
- 2 - Procurou unir todos tuxauas, fazendo muitas reuniões.
- 3 - Conseguiu projetos para as comunidades.

Com o trabalho do CIR, hoje, na região da Serra, quase todas as comunidades já receberam os projetos, sem contar outras regiões que existem em Roraima.

Assim, até hoje, os índios das serras tomaram confiança

de confiança) e apoiam muito o trabalho do CIR, Porque nunca abriu a mão sobre a demarcação da área única Raposa/Serra do Sol/Surumú.

REGIÃO DO BAIXO COTINGO

Nós, líderes das comunidades: Tuxauas, conselheiros capatazes, Catequistas, vaqueiros, celeiros, cantineiros e responsável de Corte-Costura, achamos como pontos positivos no trabalho do CIR durante o ano de 1989:

- 01 - Projeto de gado
- 02 - Projeto de Corte-Costura
- 03 - Projeto de ferramentas para roças comunitárias.
- 04 - Educação Indígena (Escolas Indígenas)
- 05 - Cursos realizados, como : Celeiros, Catequistas, Marceiros, / Cantineiros e Capatazes.
- 06 - Projeto de Alimentação : Farinha, Arroz e feijão.
- 07 - Programação para Assembleia Geral dos tuxauas de todas as regiões, para o início do ano.
- 08 - Escritório para o CIR, em Boa Vista.
- 09 - Convoaram os tuxauas das regiões, para fazer a manifestação / aos nossos irmãos Yanomamis.
- 10 - Fizeram a Comissão Pela Cidadania ir até o local de conflito na Maloca Miang.
- 11 - Corpos de fazendas depósitos
- 12 - Conseguiram um carro para trabalhar.
- 13 - O CIR tem o motorista próprio.

Relatamos, também os pontos negativos do CIR :

- 01 - Alguns dos membros do CIR não cumpriram com seus compromissos.
- 02 - Quando houve problemas nas áreas não se reuniram todos os membros do CIR.
- 03 - O coordenador do CIR não visitou nossa área.
- 04 - Alguns dos membros do CIR, tem medo dos órgãos competentes.

" O CIR TEM MOSTRAR RAÇA "

REGIÃO DE SÃO MARCOS

A comunidade de Curicaca achou o trabalho do CIR muito bom. A comunidade recebeu 2 projetos : Corte-Costura e Marcenaria. Mas está funcionando somente um que é o projeto de corte-costura.

A comunidade de Sorocaima II, é a primeira vez que participa da Assembleia em Surumú.

Estou com quatro meses como tuxaua, não tenho conhecimento com o CIR e nem com o Conselho Regional, mas estamos prontos para conhecê-lo.

A comunidade de Carangueijo não tem conhecimento

com o CIR e nem com o Conselho Regional e não tem projetos.

A Comunidade do Ferdiz achou que o CIR está trabalhando muito bem. O CIR tem despertado suas idéias e encaminha e aprova o projeto de gado para a comunidade.

A Comunidade do Arrodiador não tem conhecimento com o CIR, mas pretende conhecê-lo. Sobre os projetos ainda não teve oportunidade de vê-los, precisa tomar primeiramente conhecimento.

A Comunidade do Xiriri achou que o CIR está trabalhando bem e é preciso melhorar mais. O CIR tem encaminhado documentos da Comunidade e tem tentado solucionar nossos problemas. Sobre os projetos, ainda não recebemos.

REGIÃO DO AMAJARI

Nós da Comunidade Ouro, gostamos do trabalho do CIR. Dia 20 de novembro de 1989, a comunidade se sentia muito triste por causa da destruição de nosso retiro. O Tuxaua reuniu outras comunidades para ajudar reconstruir o retiro. A comunidade recebeu o projeto de gado do CIR.

A Comunidade Três Corações achou muito importante o trabalho do CIR. A Comunidade projeto de gado e está construindo novos retiros e currais.

A Comunidade da Ponta da Serra ^{do} trabalho que o CIR vem realizando junto as Comunidades. A comunidade recebeu projeto de gado e possui retiros com currais.

REGIÃO TAIANO

Na região do Taiano, o CIR atuou de maneira razoável. Apoiou com os projetos de:

Gado, Ferramenta, Arame e Rancho.

Apoiou na compra de uma terra para a maloca Truarú. Socorreu a maloca do Auingal com transporte. Forneceu sal e vacina para o gado.

REGIÃO SERRA DA LUA

A Comunidade de Tabalascada está apoiando o trabalho do CIR. O CIR está incentivando nos trabalhos comunitários, com projetos de gado, corte - costura e ferramentas. A Comunidade decidiu ajudar o CIR também para continuar com o trabalho.

A Comunidade de Canoaním acha que o CIR fez o que pôde. Acha que deve fazer mais visitas às comunidades para incentivá-las e acompanhá-las nas lutas e assim apoiar o tuxaua.

A Comunidade de Wapum apoia e valoriza o trabalho do CIR.

A Comunidade de Pium foi atendida com os projetos de gado e arame. Mas não ficou satisfeita com o baixo assinado que fez em favor da permanência do professor Aldomar que mandou para o CIR e nem resposta recebeu.

A Comunidade Manóá gosta do trabalho do CIR porque pede união das comunidades para que tenham força no trabalho.

A maloca Marupá apoia o trabalho do CIR porque nunca esqueceu da comunidade e deu vários projetos como: gado, ferramentas e corte-costura.

A Comunidade de malacacheta acha que o CIR trabalhou bem. Recebeu o primeiro projeto de gado, piscicultura, ferramenta e o projeto de sela.

A Comunidade Jacarim acha que o CIR ajudou muito, dando projeto de gado, ferramentas, arrame e Corte-costura. A Comunidade dará farinha para ajudar o CIR.

REGIÃO SURUMÚ

Os pontos positivos:

- O CIR se preocupa com os problemas existentes nas áreas.
- Encaminha e acompanha documentos remetidos aos Órgãos competentes.
- Interessa-se com as reuniões indígenas e com os brancos dentro e fora do País.
- Procura união com entidades que lutam em favor dos pobres, sejam indígenas ou brancos.

Pontos Negativos:

- O CIR tem apoiado e aprovado projetos sem consultar as bases;
- entrega de projetos sem consultar os responsáveis das regiões;

PROPOSTAS DA REGIÃO SURUMÚ

As comunidades da região Surumú querem que o CIR tome conhecimento dos relatórios financeiros dos projetos como: gado, corte-costura, ferramenta, sela, marcenaria, transporte e principalmente acompanhar de perto os trabalhos nas escolas indígenas.

RELATÓRIOS DE TRABALHO DOS CONSELHOS REGIONAIS

Região da Serra

1 - ORGANIZAÇÃO:

Durante o ano de 1989, os conselheiros regionais tiveram 2 visitas e 3 avaliações de trabalhos. Os conselheiros são 25 e atendem 34 malocas. A maioria das comunidades, menos Socó, Macodônia, Bananeira e Flexal, estão ligadas ao trabalho da UNIÃO.

FATOS OCORRIDOS NA REGIÃO

- A maioria das comunidades participaram do trabalho de construção de casa na comunidade Miang, região Surumú.
- Na região foi fundada a maloca Tabatinga
- mês de agosto, os conselheiros repassaram projeto de gado da maloca Tabatinga para maloca Camararém,
- mês de junho, em Surumú, a maioria dos Taxanas e conselheiros participaram do encontro com a comissão "Ação pela Cidadania",
- mês de outubro, os conselheiros participaram de curso para lideranças, realizada na maloca Santa-Galo.

- mês de novembro, as comunidades se reuniram e reconstruíram a casa do retiro da comunidade do Caraparú II, no rio Baiman.
- mês de novembro, a comunidade Kaloquinha, região Quinó, expulsaram garimpeiros que estavam invadindo seus garimpos.
- mês de novembro, as comunidades Waromadá, Caraparu II, Caraparú I, Kudubim, Maturuna, Tabatinga e Camararém, conseguiram impedir invasões de garimpeiros no rio Maú e Cotingo.

RELATÓRIO DE TRABALHO DO BAIXO COTINGO

- foi construída uma Escola Indígena nas regiões Surumá e Baixo Cotingo. A escola começou funcionar primeiro de agosto de 1989, com 69 alunos;
- a região do Baixo Cotingo, durante os trabalhos na comunidade Mianang, colaborou com trabalhadores;
- Os conselheiros regionais visitaram as comunidades, incentivando-as na Organização Indígena, ocupação da área com a finalidade de demarcação;
- o coordenador da região fez duas reuniões com lideranças, nas localidades Ferdas e Congresso;
- os auxiliares e conselheiros regionais compraram uma casa de posseiro que fica dentro da área indígena, num valor de 22 reses;
- todas as comunidades visitadas se comprometeram a cuidar do gado que receberam.

Prestação de contas do CIR - 1989

Meses	Manutenção do Esc.	Alimentação do CIR	Total
Janeiro	216,00	-	216,00
Fevereiro	1.167,88	302,92	1.470,80
Março	1.299,85	521,78	1.821,63
Abril	1.291,19	742,67	2.033,86
Maió	1.657,28	1.371,76	3.029,04
Junho	2.696,62	1.661,96	4.358,58
Julho	2.862,29	743,20	3.605,49
Agosto	3.067,93	1.063,40	4.131,33
Setembro	3.954,44	2.058,50	6.012,94
Outubro	17.133,10	2.597,60	19.730,70
Novembro	5.581,26	2.012,90	7.594,16
Dezembro	18.127,82	4.077,10	22.204,92
Total	59.055,66	17.153,79	76.209,45

Trabalho em grupo para discutir o andamento das escolas nas comunidades indígenas.

Conclusões:

REGIÃO RAPOSA

Maloca Bismark - A escola funcionou apenas três meses. Depois parou por motivo da expulsão da professora Umbelina Viriato, pelo prefeito Luís Octávio, de Normandia. Queremos que a prefetara

mande outro professor ou contrate a mesma professora, porque ela ficou de mandar outro e não mandou.

Raposa II - Não tem escola os alunos vão para a escola da Raposa I, mas a escola não está prestando. Os professores fazem muitas festas com bebedeiras e brigas entre professores, e bebe - deiras com os próprios alunos. Ida dos professores à cidade que passam duas ou mais semanas na cidade.

Nepoleão - A escola anda bem. Os professores dão aulas! O taxana acha errado, que os mesmos não participam de trabalho do taxana e da comunidade e fazem festas sem combinar com o taxana. A falta dos professores que vão a cidade sem avisar os pais e nem os alunos.

Cachoeirinha - A ida do professor à cidade e passa muito tempo sem dar aula e reprova os alunos nas provas.

Santa Cruz - O professor bebe cachaça dentro da escola e dá aula bêbado. O professor vai a cidade e não retorna logo. Tem falta de visita da supervisão na maloca por medo de fazendeiro. O taxana acha que o professor vai trabalhar de acordo como pede o taxana.

Guariba - Funciona com três professores. O professor Samuel bebe muito, deixa os alunos sem dar aula, vai à cidade e passa duas ou seis semanas sem dar aula.

REGIÃO DE SURUMÍ

Cumaniã - Já houve professores. Está com 4 anos parado, estamos lutando para funcionar com a idéia da comunidade, sendo escola indígena com ligação com a Secretaria de Educação.

Araí - Tem professor e está funcionando bem, não tem dificuldade com relação ao professor.

Miang - Houve início da escola sem conhecimento da SEC. A escola teve apenas breze alunos em 1989. Foi de abril a novembro. Agora está parado devido as dificuldades e o professor saiu.

São Jorge - Está funcionando bem sem dificuldade. A professora é responsável.

Taxí - A professora é da comunidade, a escola não funciona bem. Há três anos os alunos não passavam de uma série para outra, devido a falta da professora. Pois quando ia a cidade passava um ou dois meses e quando retornava os alunos não queria mais estudar. Vários pais tiraram os filhos da escola por causa da professora, pois não estava ensinando bem. A escola tem 40 alunos e a comunidade precisa de mais dois professores já conhecidos: Maurício e Marlene.

Carro Galo - A escola está funcionando. Tem apenas um ano de funcionamento e está indo muito bem. O que queremos é a transferência dos professores da comunidade que trabalham na escola Fernão Dias. Queremos mais professores, pois, são apenas dois. A escola funciona de 1ª a 4ª série pela SEC. Queremos professores indígenas ou aqueles que se interessam pela causa indígena. Queremos que a escola funcione de 5ª a 8ª série. No ano passado foram matriculados 62 alunos e para este ano o número de alunos será elevado.

Contão - A escola Fernão Dias precisa de um diretor que

TRÊS RIBEIROS

seja neutro, responsável e que trabalhe com a causa indígena. O maior problema foi a política-religiosa que fez a comunidade do Santa-Galo' se dividir de Fernão Dias, fazendo com que os alunos não frequentem/ seu mais a escola.

Está faltando professores e queremos professores que sejam comprometidos com a causa indígena.

Muroville - Não tem escola. Os alunos estudam no Sítioigô e caminham 12 Km. Estamos lutando para termos uma escola em nossa Hala/ ou.

Nas escolas onde os professores são brancos a di- ficuldade é a alimentação. Por isso quando vão a Boa Vista não voltam mais. É por isso que queremos professores índios ou pessoas interes- sas com a causa indígena.

É grande falha dos professores índios. Queremos que o SAC dê sua colaboração ajudando e aconselhando nossos profes- sores.

RECIÃO DO ANAJARÍ

Curo - Na nossa comunidade tem escola e está funcionando/ de. Nunca houve problema nenhuma.

Ponta da Serra - A escola de Ponta da Serra está funcionando nor- malmente. O nome da escola é José do Prado Sínio.

Três Corações - A escola de Três Corações até o final desse ano' estava funcionando. Agora não sei se este ano irá funcionar, queremos outros professores, porque a professora Antônia, pediu a transferên- cia para Boa Vista. Queremos professor índio.

RECIÃO DO TAIANO

Sucuba - A nossa escola não está funcionando bem, porque a professora Zilda é branca e só vive na cidade.

Mangueira - A nossa escola não está funcionando bem' por causa da professora que só vive doente.

Boqueirão - A escola de Boqueirão não está bem por causa que ainda tem professor branco atrapalhando. Precisamos de professor ín- dio.

Piem - A nossa escola não está bem porque não tem prof/ fessor.

Truarú - A nossa escola em termo de professor está funcio- nando bem. Temos dois professores da própria comunidade. Só não está melhor porque não tem uma carteira que preste.

Este ano passado os alunos estudaram sentados no cimento:

Serra da Roça - A nossa escola não está bem por falta de profes- sores.

Aninã - A nossa escola não está bem porque a professora' está dando muito palpite para desunir a nossa comunidade.

Nós não queremos mais essa professora chamada /

Karlene Santiago.

Serra do Truarú - A nossa escola não está bem porque o profes- sor é branco e falta muito na escola.

Rocôgo - A nossa escola está funcionando bem. Portanto, //

nós luxavas desta região vamos criar um centro de formação indígena: Tapixana e Macuxí. Precisamos de apoio e aprovação do secretário de educação.

REGIÃO DO BAIXO COCINHO

A escola atualmente não funciona do nosso jeito! Porque ela faz os nossos jovens esquecer todos os nossos costumes, / principalmente nossa língua, danças, crenças, mitos e tradições indí/ genas. Para recuperar tudo o que perdemos, queremos o funcionamento de nossa escola dentro da nossa comunidade do nosso jeito, dentro da nos sa cultura indígena. Para isso temos professores dentro da nossa comu nidade já engajados para trabalhar dentro da nossa realidade. Pedimos que a secretaria de educação pague esses professores que estão envol/ vídos na nossa educação indígena. Não aceitamos mais professores que não queiram nada com a nossa luta.

REGIÃO DA SERRA DA LUÁ

Tium - Na comunidade Tium a professora Maria dos Anjos / Moraes, não trabalha bem. A comunidade ficou revoltada com assáida do professor Aldemar. Queremos professores que trabalhem dentro da reali dade do nosso povo.

Wapum - Tem casa construída, mas acontece que nunca fun/ cionou, nunca teve professor. A comunidade vem sempre pedindo o fun/ cionamento da escola, mas nunca foi atendido.

Jacaminá - Tem escola, mas não funciona por falta de profes/ sor bom. A escola estava com Três anos parada. A supervisora Rosileu da implantou o projeto de Escola Indígena que não tem condições de funcionar como centro. O tuxaua Joaquim, quer resposta do documento / que Rosileuda encaminhou para secretaria de educação.

Alto Arraia- O andamento da escola de Alto Arraia não foi bom. A professora Ivaneide não está funcionando bem, porque ela falta de aula. No mês de Dezembro não ministrou aulas e nem fez as provas fi nais. Queremos professores que trabalhem melhor.

Tablascada- A escola está funcionando com 3 professores e es tá bom. Não tiveram muitas faltas durante o ano e eles são todos pa rentes Tapichana.

Kalacacheta- Tem um centro de Formação indígena, composta de 09 professores 05 índios e 04 brancos. Até neste ano que findou ela funcionou bem. O problema é que o professor bilingue não é ajudado por nenhum Orgão, leciona por sua própria vontade.

Marupá - A escola está indo bem. A dificuldade é a distância e não chega merenda, por isso o professor vem a Boa Vista e passa uma ou duas semanas para chegar à escola.

A escola de Manoá está funcionando de 1ª a 8ª série. Aconteceu falta de professores. Iniciou com 10 professores e atualmente encontra-se apenas 6.

Recanto da Saudade - A escola está funcionando com dificulda des, por que os professores que lecionam, são da cidade, por esse moti vo, faltam muito em sala de aula.

REGIÃO SÃO MARCOS

Na comunidade de Ferdiz a escola está funcionando muito bem. O

professor tem cumprido suas obrigações e os alunos são interessados em estudar.

Na comunidade de Sorocaima II, a escola tem funcionado bem, quando o professor está na maloca. Mas quando vai a cidade, demora muito para retornar. E sempre tem faltado a merenda escolar.

Na comunidade de Curicacá a escola está funcionando muito bem. Em primeiro lugar, a professora é índia da própria comunidade, quando ela vai para Boa Vista, buscar merenda, sempre tem retornado sem nada. A falta é da Educação não da professora.

REGIÃO QUINÔ

Kato Grosso - a escola está funcionando mau. A professora Maria de Lurdes é incompetente. Vende merenda e bebida alcoólica dentro da escola. Queremos outra professora que possa trabalhar do nosso jeito.

Fiolho - Tem escola, mas não está funcionando. Já está com três anos parada. Nós taxauas, queremos que funcione esse ano, mas do nosso jeito. Queremos que o governo compreenda que é necessário o funcionamento de todas as escolas, mas do jeito que o índio quer, dentro de nossos costumes e tradições.

Carapuru II - O professor está trabalhando bem. Só o material escolar que atraza todos os anos. Neste ponto a falta é da Educação.

Mudubim - Nós, da maloca Mudubim, temos uma escola que está em poucas condições de funcionamento. A comunidade pede da Secretaria de Educação o seguinte:

- tomar providências de pagamentos^{dos} que trabalham sem receber salários;
- providenciar material escolar de 1ª a 4ª série para o ano de 1990, principalmente uniforme.

REGIÃO SERRA I

O andamento das escolas estão bem. A escola é importante para a comunidade e deve funcionar do jeito de cada comunidade:

- na língua materna e
- na língua portuguesa.

A escola indígena deve ser apoiada pela SEC e pelo governo, com material escolar e apoiar o professor que trabalha na escola indígena, porque muitas vezes, o professor é transferido sem consultar a comunidade.

Os alunos que terminam a 8ª série nas escolas indígenas, devem ser aprovados pela SEC e voltando às malocas trabalhar dentro da realidade da comunidade. O governo deve apoiar e garantir salários aos mesmos.

REGIÃO SERRA II

Na região da serra, simplesmente as escolas funcionam em algumas comunidades. A nossa maior preocupação é alfabetizar as nossas crianças na língua materna, costumes e tradição.

Na maloca Maturuca, temos uma escola indígenas, fundada em

1987, que está em pleno funcionamento, embora não tenha o reconhecimento da SEC.

Essa escola foi implantada com objetivo de formar professores indígenas. Por isso os alunos que concluem o primeiro grau, devem ser aprovados pela SEC, para terem a habilitação de trabalhar nas escolas indígenas.

Os parentes Wai-Wai, da região do Jutapú, pediram escola para as 90 crianças que não tem onde estudar e precisam de escolas

Participou da discussão sobre a Educação, professor Josemar, da Divisão de Ensino do Interior, da SEC, dizendo que está para contribuir e trabalhar até quando for possível.

Conclusões dos grupos sobre a situação das áreas demarcadas e em via de demarcação:

REGIÃO TAIANO

A maloca Sueuba tem sua área demarcada. Não tem problema com fazendeiro. O problema é que tem branco casado com índia e não ajuda a comunidade.

A maloca mangueira é demarcada. O problema é o gado do fazendeiro que está invadindo nossa área.

Boqueirão - o fazendeiro interditou nossa demarcação. Fazendeiros vendem bebida alcoólica e ameaçam índios.

Fium - Temos problemas. Nossa área foi demarcada em 1985, nasentados os marcos e as placas, mas os fazendeiros destruíram todas as placas. A área não foi homologada. O fazendeiro tem um cercado ocupando uma parte da área. Depois da demarcação o fazendeiro construiu uma casa, um curral e bananal.

Anigal - a nossa área foi demarcada em 1981, e foi homologada. Os posseiros foram todos indenizados e não saíram da área. O fazendeiro Zé ferreira está invadindo nossa área, ameaçando-nos. Processou a comunidade com documentos falsos. Atualmente a FUNAI está querendo dividir a nossa área. Por isso pedimos providências para tais problemas.

Truarú - a nossa área foi demarcada em 1985. Foram assentados todos os marcos, placas e foi interditada pelo fazendeiro Epitácio, que cercou a metade da área.

Serra da Moça - a nossa área foi demarcada em 1985. A área foi registrada. Só falta indenização de três posseiros. Essa área abrange três malocas: Serra da Moça, Serra do Truarú e Morcego.

REGIÃO AMAZARÍ

Todas as áreas estão demarcadas, homologadas e registradas. Queremos sérias providências da FUNAI para retirar todos os posseiros de dentro das áreas indígenas. Esses posseiros estão causando sérios problemas.

REGIÃO SERRA

Na nossa área indígena denominada Raposa/Serra do Sol, que há anos estamos lutando para conseguir demarcação de área única, O go-

verno, FUNAI e alguns parentes estão começando picotar a área para satisfazer seus interesses, delimitando áreas pequenas; como o caso da área dos Tigricó. Com isso estamos revoltados e ninguém aceita a redução de nossa área.

Área pequena não tem tudo que a comunidade precisa como: palha madeira, etc. Nosso objetivo é ter uma área contínua. Embora não caia a demarcação, não abriremos mão da área única.

REGIÃO SERRA DA LUJA

A área do Jacumã é delimitada. Estamos esperando a demarcação da área 107.000 Ha. Temos bastante conflitos com brancos.

Sobre a área de Malacacheta estão esperando a demarcação também. A área indígena Monoá/Elua e Alto Arraia é demarcada. Queremos reintegração da área da maloca Recanto da Saudade. As três comunidades querem a retirada da Colônia São Francisco. A área do Jabuti não está demarcada. A maloca Tabalascada quer o aumento de sua área. A maloca Saneani teve início a demarcação em dezembro de 1988. E foi impedido pelos fazendeiros. Durante esse período os fazendeiros tentaram convencer o taxava a diminuir a sua área. Maloca Recanto da Saudade : Área delimitada pela Funai em 1982, com área de 13.750 Ha. A área foi invadida por fazendeiros e posseiros. Várias denúncias foram feitas à Funai, sem nenhuma providências.

REGIÃO RAPOSA

O andamento do pedido de demarcação de área Única está paralisado. Depois da Assembléia geral tomaremos novas medidas para pedir a demarcação. A área está sendo invadida por garimpeiros a convite do ex professor João Messarico, da Raposa I sem consultar os taxavas e conselheiros regionais. Em 08/12/89, entraram dois homens, Ivo Mariago e um desconhecido, à procura de lugar para fazer barragem hidrelétrica.

REGIÃO BAIXO COTINGO

Nós não vamos abrir a mão da demarcação da Área Única, Raposa Serra do Sol, Surumú. Para conseguirmos essa demarcação temos que unirnos com outras comunidades e ampliar nossos trabalhos.

Esperamos que outras regiões não abram a mão dessa demarcação.

REGIÃO SÃO MARCOS

A área foi demarcada em três de novembro de 1975. Depois desta data nunca foi feita limpeza, por isso os garimpeiros penetram na área indígena no Alto parimé e rio Surumú próximo a maloca caraqueijo.

REGIÃO SURUMU

Entendemos ocupar as áreas com criações. Dois lugares estão oferecidos a região. Pedimos apoio para comprarmos a Brasília e Santo Antonio, do posseiro Pianuí, uma na margem do cotingo outra no Surumú.

A questão política partidária foi discutida em grupos sobre a possibilidade de participação das comunidades indígenas e possível indicação de candidatos, chegando as seguintes conclusões :

REGIÃO SERRA

Diante desta situação, apoiaremos a iniciativa de participar da política partidária, mas somente conversando com as pessoas que tem título, para votarem em candidatos que forem indicados. Não aceitaremos vários candidatos ou partidos em nossas aldeias.

REGIÃO SUKUMÁ

A região decide participar e escolher pessoas para candidatos: Euclides e Melquíades Neto.

REGIÃO AMAJARI

A decisão que vamos tomar é de acompanhar a política partidária. Devemos indicar os candidatos e apoiar, pois a nossa região é invadida por vários políticos e todos os índios são eleitores.

REGIÃO TAIANO

Nós, tuxauas da região, estamos a favor da escolha de candidatos à deputação federal e estadual. Somente assim, acreditamos ter pessoas que nos informem sobre o que está acontecendo contra e a favor do povo indígena e teremos como fazer nossas reivindicações. Os candidatos são: Euclides e Milton.

REGIÃO RAPOSA

Os tuxauas da região surgiram que é preciso entrar na política. É apoiar a participação de Euclides e Milton.

REGIÃO SERRA DA LUA

Os 10 tuxauas da região resolveram apoiar duas pessoas para representar os povos indígenas e lutar por nossos direitos garantidos na Constituição.

REGIÃO SÃO MARCOS

Quando começou a organização do Conselho, diziam que não era para o índio se envolver com a política partidária. Agora, Rosalina passou a ser estado, devemos tomar atitude certa, isto é, devemos apoiar um índio para ser candidato, que trabalhe pelos nossos direitos.

REGIÃO DAIKO COTINGO

Estamos em dúvida com a política partidária, porque dificilmente os eleitos cumprem seus compromissos. Não temos confiança em política partidária. O eleito se vende e isso nos desanima. Não aceitaremos participar da política, nem indicar candidatos.

Os planejamentos de trabalhos das regiões serão entregues na reunião do CIR, dia 25-26.02.90, em Boa Vista, onde também se discutirá sobre a indicação de candidatos às próximas eleições.

Nos dias seis de janeiro de 1990, encerrou-se a XII Assembleia Geral de Tuxauas.

ESTADÍSTICA GERAL DOS PROJETOS DE CADA E CADA INDIVIDUAL - 1990

REGIÃO	DIOCESE	FUNAI	GOVERNO	INDIVIDUAL	DEPÓSITO	TOTAL
SERRAS	2.232	-	-	759	-	2.991
BAINHÓ COENHÓ	945	-	-	-	-	945
SURUBÁ	696	353	235	619	184	2.107
SERRA DA LUA	625	89	153	393	35	1.275
RAPOSA	566	58	147	179	-	950
TAIANO	549	249	120	157	176	1.251
AMAJARÍ	207	310	-	273	-	790
SÃO MARCOS	104	140	35	-	-	279
C I R	104	-	-	-	-	104
TOTAL	6.028	1.219	670	2.380	395	10.692

XIII ASSEMBLÉIA GERAL DOS TUXAUAS - SURUMU

01

Nos dias 07,08,09 de janeiro de 1991 realizou-se a XIII assembleia geral onde contou com a participação de todos os tuxauas do estado, que segue abaixo relacionado o nome com suas respectivas populações.

REGIÃO DO TAIANO

M A L O C A S	T U X A U A	P O P U L A Ç Ã O
Pium	Zenóbio	180
Truarú	Manoel	159
Boqueirão	Silvestre	250
Parata	Augusto	650
Raimundão	Clóvis	36

REGIÃO SERRA DA LUA

Alto Arraia	Henrique	95
Tabalascada	Alderísio	200
Jaboti	Gabriel	104
Manoá	Aquilino	542
Malacacheta	Valmir	326
Cannanim	Leôncio	230
Recanto da Saudade	Alberto	193
Marupá	Henrique	220
Wapum	Lucas	104
Vacanim	Alair	209

REGIÃO DO SURUMU

São Jorge	João	64
Canta Galo	Jadir José Henrique	120
Santo Antônio	Antônio	27
Cumanã	Ilson Profira	171
Barro	Antônio Ozarias	80
Miang	Melquíades Peres Neto	34
Taxi	Jesuino Peixoto	180
Machado	José de Oliveira	42
Limão	Dionísio Júlio	75
Maravilha	Vamilton	41

REGIÃO DA SERRA

M A L O C A S	TUXAUA	P O P U L A Ç Ã O
Maturuca	João Pereira Júlio	410
Maracanã	José Pereira	141
Pedra Branca	Grigório de Lima	162
Enseada	Damasceno	126
Morro	Luciano	159
Caraparú I	Bento Padrinho	227
Waromadá	Lucas Rodrigues	65
Willimon	Paulo José	138
Central	Armando	10
Mudubim	José Ribeiro	50
Monte Morιά	Juscelino	192
Mato Grosso	Jorge	115
Uiramutã	Orlando Pereira	123
Canawapai	José	39
Tabatinga	Domingos	16
Maloquinha	Raimundo	155
Lilás	Geraldo	173
Camararém	Licínio	96
Barreirinha	Aderaldo	123
Caracanã	Vitoriano	103
Kumaipá	Mariano Pereira	68
Serra do Sol	Francisco	132
Mapaé	José Luís	176
Sauparú	Elizeu da Silva	66
Manalai	Otávio	58
Caraparú II	Genésio	156
Bananal	Avelino	48
<u>REGIÃO DE SÃO MARCOS</u>		
Vista Alegre	Raimundo	360
Daroura	Fernando	82
Xiriri	Teotônio	33
Carangueijo	Genésio	26
Arai	Bernardo da Silva	33
Santa Isabel	Timóteo	25
Sabiá	José Maria	56

REGIÃO DO AMAJARI

M A L O C A S

TUXAUA

P O P U L A Ç Ã O

Três Corações	Amaral Peixoto	135
Ponta da Serra	Almir	138
Guariba	Alcemir	137
Ouro	Ademar Pacheco	73
São Francisco	Álvaro	23
Araça	Arlindo	180

REGIÃO DA RAPOSA

Santa Cruz	João Batista	227
Napoleão	Benício	308
Raposa II	Rufino	115
Guariba	Severino	263
Bismark	Bento	72
Cachoeirinha	Raimundo	182
Raposa I	Caetano	452
Jibóia	Juvenal	145

REGIÃO BAIXO COTINGO

Cararual	Agostinho Paulino	112
Santa Maria	Custódio	180
Perdiz	Nelino Galé	47
Gavião	Luis Trajano	76
Camará	Rari	160
Escondido	Secondino	110
Constantino	Marcedo	62
Kurapá	Alcides	44
Congresso	Valdir Tobias	72
Matirir	Melquides Mato	58
Olho d' agua	Nelson	94

GUIANA INGLESA

Moisés Davi	161
Almir	80

Pautas da reunião:

- Prestação de contas do CIR de 1990.
- Avaliação do trabalho do CIR, regional e levantamento do projeto
- Organização dos professores - resultado da política.
- Confirmação da coordenação do CIR.
- Estatuto do CIR.
- Demarcação, COIAB e planejamento dos trabalhos.

Davi Copenawa e mais 12 acompanhantes, e representantes Wai-wai.

Organizações: COIAB - Orlando Melgueiro

APIR - Raimundo da Silva Macuxi- presidente.

OPIR - Gerônimo - professor.

CIR - Clóvis Ambrósio - coordenador.

Outras pessoas presentes:

Titonho - professor - filmagem

Jôse

Tânia - repórter

Chico - CIMI Norte I

Ana Paula - Advogada.

Revislane - Seminarista

Paulo - Seminarista.

Ir. Florença. Paapiú Surucucus.

Ir. Severa - índios na cidade.

Pe. Pedro - Missão de Surumu.

Pe. Luciano- Missão de Maturuca.

Ir. Tarcísio - Taiano.

Antônia - Serra Da Lua

João - Rio de Janeiro.

Maria Edna - Catrimani.

Pe. Alvino.

Bartolomeu - desenhista.

Apopulação indígena de toda região totalizou em
11.718 hab.

Logo após a apresentação dos tuxauas, o coordenador da mesa Valdir Tobias, disse que como sempre teria que ser feito a prestação de contas. Foi prestado pelo secretário Hermógenes mostrando no quadro todos os gastos que foram feitos em 1990 detalhadamente.

Algumas regiões contribuíram com alguns sacos de farinha (região da serra e região da serra da Lua).

Orlando Baré explicou o que é uma prestação e porque deve ser feito, e que todos têm direitos de saber como foram feitos os gastos.

O CIR atualmente está sem recursos e temos que colaborar para manter nossos próprios parentes disse Clóvis Ambrósio coordenador do CIR.

Ao término da prestação de contas tivemos avaliação do CIR e dos conselhos regionais.

AValiação DO CIR E CONSELHO REGIONAL

Região da Serra da Lua:

Pontos positivos do CIR:

Encaminhou documentos para as autoridades.

Deu atendimento ao projeto de gado.

Visitou algumas comunidades.

Pontos negativos:

Não consultou a base quando afastaram o ex-coordenador Terencio e o motorista Rogaciano.

Enquanto o conselho regional fez seu trabalho visitando e incentivando as comunidades para que zelassem pelos projetos e o que faltou somente a união das comunidades da região.

Região do Taiano:

Acharam que foi muito bom, agora o que faltou do CIR foi mais contato, mais entendimento entre tuxauas e falta de reconhecimento das comunidades do CIR.

O Conselho Regional trabalhou bem, marcaram encontros, fizeram trabalhos na plantação de cafezal da região e foi descontrolado porque o coordenador da região foi candidato a deputado estadual.

Região da Serra:

O trabalho do CIR de janeiro a dezembro de 1990 não foi bem devido a desassistência a algumas maloca daquela região no caso de doença. O CIR não tomou providência dos parentes de Santa Cruz não arranjava transportes.

O que faltou das comunidades foi orientação ao Conselho Regional para que pudessem melhorar os seus trabalhos.

Região da Raposa:

Pontos negativos:

O CIR não deu ajuda ao tuxaua da guariba quando foi na FUNAI tratar dos problemas do fazendeiro José dos Santos.

No dia 09 de outubro não ajudou o tuxaua da maloca Jibóia que estava passando mal e precisando de transporte.

Segundo esta região o CIR ajudou 52% o povo indígena mas parou poucos meses quando o coordenador anterior foi substituído.

O conselho regional (coordenador) trabalhou bem, mas por motivo do falecimento de sua esposa foi substituído por outro.

Região do Amajari:

Os tuxauas dessa região estão de acordo com o trabalho do CIR, mas que o Conselho Regional não está funcionando. Sempre precisam do apoio do CIR. No começo foi bom mas faltou visitas nas comunidades da região.

Região do Baixo Cotingo:

Pontos positivos:

A conquista de outros tuxauas para trabalhar unidos.
Encaminhamento de documentos dos indígenas as autoridades.
Deu agasalho aos doentes na casa de apoio.
Ajuda os membros que fazem rodízio.

Pontos negativos:

Não consultaram a base quando retiraram o ex-coordenador Terencio.
Os candidatos a coordenação do CIR não deveria fazer entrega da folha de votação, deveria sim ter entregado ao coordenador do conselho regional e falta de visitas do CIR nas comunidades indígenas.

Região do Surumu:

Acham que deve haver mais união quando elegem membro do CIR não devem permitir viagem do carro sem necessidade para exigir da maloca o que nunca foi exigido pelo próprio tuxaua da maloca, recebeu bens de outros órgãos e não consultou e nem discutiu com o coordenador Regional, encarrega pessoas a muitos trabalhos e depois não dar apoio e muito menos satisfação. O conselho Regional enfraqueceu devido a mudança do coordenador e por falta de voluntários.

Logo após a avaliação feita o coordenador do CIR, Clóvis Ambrósio explicou o porquê dessas falhas do CIR, quando os tuxauas ia na cidade e não eram atendidos. Isso ocorreu porque as vezes os membros e o coordenador estavam viajando ou muito ocupados. Disse também que o Estatuto foi aprovado para podermos saber de que forma funcionará o Conselho Indígena de Reraina-CIR. Acrescentou ainda que quem fará a organização crescer são as comunidades juntamente com os membros e o coordenador. O trabalho não será feito somente pelo coordenador mas por todos os índios.

Jacir informou que andou nas regiões da Raposa, Serra da Lua, Serra, Baixo Cotingo e achou que essas regiões estão esperando muito pelo CIR e parecem não se preocupar mais com as roças, parecem se preocupar muito com o projeto de gado.

Silvestre acrescentou que os parentes não querem nada com a organização só esperam pelo CIR e citou um exemplo que ocorreu em sua maloca alguns dias atrás. Será que o CIR deve sair da cidade para resolver os problemas na maloca?

Raimundo - O presidente da associação dos povos indígenas de Roraima APIR, disse que está planejada uma reunião no dia 13 a 15 de janeiro na maloca Vista Alegre para mudança do presidente e fez convite aos presentes. Afirmou que devemos nos organizar para podermos lutar porque todos estão sofrendo.

Gerônimo de Oliveira - membro da organizações dos professores indígenas de Roraima OPIR- disse que a organização foi formada devido a necessidade das comunidades indígenas e por ter professores nas malocas somente para ganhar dinheiro sem se importarem com a cultura das comunidades, o interesse é somente no capital.

Enilton acrescentou que essa organização está vinculada ao CIR e esperam que sejam bem unido daqui para frente.

Sobral - professor falou ainda que esta iniciativa foi tomada para poder resgatar a cultura e o costume.

P O L Í T I C A

Enilton André - ex-candidato do PT falou da sua candidatura e disse que gostaria de estar eleito mas não foi possível porque as comunidades indígenas não acreditaram, mas que está firme e continuará lutando como sempre juntamente com todos. Disse também que obteve 325 votos mas está muito agradecido porque foram votos conscientes.

Titônio - falou que estava no ano passado quando apontaram Enilton. Acrescentou que a justiça prejudicou o partido dos Trabalhadores-PT em todo Brasil e que os horários gratuitos foram reduzidos.

E S T A T U T O . D O C I R

O estatuto do CIR foi lido perante a assembléia para que pudessem ver, ouvir e entender melhor o que vem a ser o estatuto. Depois da leitura Valdir disse que o órgão principal é a assembléia Geral dos tuxauas e é importante está organizado.

Jacir comentou que com tantas organizações e estatutos poderá nascer uma divisão.

Clóvis falou que foram visitadas várias comunidades e todos tuxauas concordaram a maneira que estar a organização. Leu as datas das reuniões.

Orlando Baré: Falou que o CIR está registrado e legal. Disse ainda que não é para dividir mas para fortalecer a luta. O estatuto é uma pequena lei pois para ter direito é preciso que tenha o estatuto.

Pe. Pedro - Disse que o projeto é um presente de Deus e com este projeto estão dispostos a enfrentar todo tipo de brigas que ocorrer em relação ao projeto. Afirmou que os padres estão unidos para colaborar com os índios. Em seguida os conselheiros regionais leram o relatório feito por eles mostrando o trabalho e os problemas existentes.

Região da Serra:

- Os conselheiros da região fizeram três avaliações de trabalho e foi escolhido um vice-coordenador.

- Foi escolhido um centro para a reunião geral das lideranças da região. Local: Maturuca. No final do ano foi feita uma assembléia.

- Foi projetado pelas lideranças construção de um retiro para a despesas da reunião geral da região.

- Os conselheiros da região vendo a situação triste do membro do CIR como tuxaua Jacir depois de mais de dez anos de luta faleceu a sua esposa então de acordo com a proposta cada comunidade doou uma rês para os filhos dele como herança.

- Foram feitos 21 roças comunitárias.

- Nove comunidades repassaram o projeto do gado para as outras.

- 29 comunidades já receberam o projeto de gado, 10 funciona cantina, 14, comunidades funciona o projeto corte e costura, 05 funciona o "projeto de seleiro, 03 comunidade funciona o projeto de marcenaria e há na região 03 postos centrais de saúde.

Há uma escola indígena com 04 anos de funcionamento e 12 alunos concluíram o 1º grau e já podem trabalhar na escola.

Com tanto sofrimento, ameaças e destruições de seus retiros a comunidade de Caraparú II fizeram 02 retiros e receberam mais projeto de gado.

AS BERROTAS

- Dia 13 de janeiro de 90, os vaqueiros do Jair junto com os policiais pela 4ª vez queimaram o retiro da comunidade do Caraparú II.

- Em outubro os vaqueiros do Jair Alves dos Reis queimaram a casa do retiro individual da comunidade do Caraparú I e outro do Waromadá.

- Na vila da Água fria foi esfaquiado e morto 02 parentes sendo um do Caraparú I e outro do Waromadá.

- No posto da maloca de Maturuca foram atendidos 390 pessoas caso de malária. Faleceram 04 pessoas. Há invasão de garimpeiros e fazendeiros com seus maquinários nos rios: Maú, Cotingo e Quinô cada vez mais acelerado.

REGIÃO DA RAPOSA:

Os fatos que aconteceram no início do mês de março de 1990. O fazendeiro Newton Tavares mandou fazer uma grande vala interditando assim a única saída dos índios da Santa Cruz em direção a Normandia que media mais de 5km de comprimento, 4m de largura e 3m de profundidade. Foi denunciado imediatamente a FUNAI, e a polícia Federal abrindo assim inquérito contra o fazendeiro e seu empregado Manoel dos Santos.

Um índio foi espancado pelo mesmo Manoel dos Santos dia 12/03/90. No dia 23 o vaqueiro do posseiro Newton Tavares queimou duas casas da maloca SantaCruz deixando assim os donos da casa tristes e revoltados e se encontram sem abrigo.

No dia 25 de junho de 90 o empregado do mesmo posseiro mandou matar dois índios da maloca Macaco pertencente a maloca Santa Cruz. Chamavam se Damião Mendes e Mário Davis o assassino é Manoel dos Santos.

No dia 27 de setembro de 90 a esposa do criminoso proibiu a entrada de um caminhão que transportava madeira da maloca Santa Cruz. Fechando o portão com cadeado impedindo a entrada com palhas que a comunidade tirou na região da maloca Cedro, Bismark e maloca do Guariba, ameaçando tuxaua de morte.

No dia 14 de novembro de 1990 foi preso um índio da maloca Cuibeira chamado Osvaldo Galvão isto pela polícia de Normandia a mando da mulher do criminoso e chama-se Antonia de tal.

Dia 15 de novembro de 1990 essa mesma mulher queimou a nova capela e um barração da maloca Santa Cruz.

No dia 04 de dezembro de 1990 a mesma mulher chegou na maloca de S. Cruz a mando de seu patrão proibir a construção de casas, roças, etc, na área e chamando os índios da maloca de ladrões.

Dia 13 de dezembro de 1990 esta mesma mulher junto com seustrabalhadores índios da guiana quebraram uma canoa da maloca Cuiheira.

No dia 19 de dezembro de 1990 a polícia militar e a polícia civil de Normandia entraram para maloca Santa Cruz com ordem do juiz apreender armas de fogo(espingarda) dos índios da maloca. Não conseguindo pediu que o tuxaua comparecesse no dia 22 de dezembro para uma reunião em Normandia na sede da polícia civil mas foi suspensa a reunião.

Todos estes problemas ocorreram na maloca de Santa Cruz e todas eles foram denunciadas a FUNAI, e a polícia Federal.

Mas até o presente momento nada foi resolvido e os parentes continuam com suas atividades aguardando a solução do problema.

REGIÃO DO TAIANO:

- Os problemas mais graves na região:

M. Pium - O fazendeiro José Ribeiro e seu filho cercou uma parte da área dos índios. E está impedindo até atravessar o igarapé da comunidade. Por outro lado o filho do fazendeiro cercou outra parte da área, isto depois da delimitação.

- M. Raimundão- O fazendeiro Severino cercou uma parte da área da maloca e questiona com os índios.

- M. Truarú - O posseiro Nilton Barros construiu dentro da área da maloca depois da delimitação um cercado de 5 Km. Mas foi destruído a metade pela comunidade.

M. Boqueirão - Venda de cachaça de moradores perto da maloca e até dentro da mesma.

- Criação de gado de posseiros dentro da área indígena como:

- Nalberto Peixoto, Jesus Cunha e João Bessa Matos.

- Invasão de garimpeiros e desmatamento pelos brancos.

Trabalho do Conselho Regional.

- Incentivo às comunidades sobre o compromisso com o projeto de gado.

- Roça Regional do café na maloca Mangueira como símbolo da nossa união. São 1.690 mudas de café.

REGIÃO SERRA DA LUA:

M. Marupá - Tem problema com o posseiro Átilas.

M. Recanto da Saudade - Tem problema com VassilaK, pois foi nesta maloca que o retiro foi destruído com um trator e pessoas armadas.

Foi utilizado um pouco de óleo do trator para jogar em cima das palhas e tocar fogo. O Sr. Douglas chegou no local atirando com arma de fogo.

As demais localidades não têm problema devido a área ser demarcada afirmou Basílio coordenador regional.

Y A N O M A I

T. Carreira- Disse que não quer mais a permanência de garimpeiros na sua reserva, pois quer a saída imediatamente. Afirmou ainda que o Governo Federal deve dar áreas para os garimpeiros de modo que não invadam as áreas dos Yanomami.

T. João - Falou que os garimpeiros envenenaram os rios, mataram os peixes, fizeram muitas pistas. E solicita as autoridades que resolvam, que tomam providência deste problema. Do contrário eles tomarão providência por conta própria. Não aceita o desmatamento que está sendo feito pelos fazendeiros, garimpeiros. A natureza é como amigo e querem que os brancos respeitem a cultura e a religião.

Foi passado no quadro para a assembléia o levantamento do projeto de gado feito em 1990.

Logo em seguida, Jacir falou que era importante cuidar bem do gado fazendo toda estrutura do curral(manga, barracão para bezerros) isto para evitar que não maltrate muito o gado. Adiantou ainda que na próxima assembléia deverão trazer uma foto ou projeto da manga de cada comunidade.

Pe. Jorge - Falou que o projeto do gado nasceu da organização dos índios junto com a DIOCESE. Mas não estar funcionando bem, não estar como deveria ser. Em seguida distribuiu sua publicação (três em um), haja visto serem três documentos: a história do projeto do gado, o Estatuto do projeto do gado e um questionário para refletir.

Após terem comprado o gado foi preciso elaborar um estatuto para melhor esclarecimento e organização do projeto. Falou que é responsável pelo projeto do gado e que as pessoas que contribuíram com o projeto querem uma garantia, e que a comunidade indígena não precisa de muita coisa quando quer trabalhar. A publicação tem que ser lido perante a comunidade para que entendam. Falou ainda que o perigo estar sempre presente, por isso a organização tem que ser forte e ter dignidade. Foi distribuído e lido a "PROPOSTA DE RENOVAÇÃO QUE O PROJETO DO GADO OFERECE", a mesma tem por objetivo de:

- Conscientização do Que seja o projeto do gado;
- Como trabalhar com o gado;
- Fazer que todos ajudem no projeto.

A partir de agora (assembléia) serão criadas equipes oferecido pelo projeto às comunidades; Cada equipe é composta por três (3) índios e um dentre eles será o responsável.

É trabalho das equipes:

- Conscientização comunitário.
- Aplicação do projeto.
- Ajuda na vacinação.

O projeto do gado é um grande projeto de liberdade, mas devemos ter cuidados necessários. Muitas maloca não entendem o sentido do projeto e matam o gado. Afirmou ainda que o gado são dos índios são para eles pois devem crescer e ter sua autonomia. Surgiu alguns problemas como P. ex., algumas comunidades se dividiram apenas para receber o projeto. A distribuição está bloqueada até ser ajustado o projeto. Disse ainda que a liberdade será conquistada lutando e sofrendo. Quanto a equipe disse que não é da organização indígena, é a DIOCESE que oferece condições no sentido de ajudar a comunidade.

Falou ainda que se se não resolverem os problemas em 91, continuará sendo igualmente a 40 anos atrás. Afirmou que, quem dá terra ao índio não é Roraima mas sim, o Brasil.

Pela constituição é preciso que todos trabalhem e não só falar. Não vale de nada pleitear a terra se só vivem de dependência.

No último dia da assembléia todos ficaram sabendo que o Presidente da FUNAI Sr. Cantídio Guerreiro Guimarães estaria chegando para participar. Para isso foi formado uma comissão para elaborar um documento exigindo:

- Demarcação das terras.
- Um plano de saúde para os índios.
- Retirada dos garimpeiros, posseiros e garimpeiros das terras indígenas.

Este documento foi lido e assinado pelos tuxauas e seus representantes. Em seguida foram escolhidos seis(6) representantes de regiões diferentes para exporem os problemas existentes. Foram eles: Valdir, Neto, Raimundo, Inácio, João Batista e Davi Yanomami.

Jacir alertou aos presentes dizendo que o Presidente sabe conversar e é capaz de enganar os índios.

O advogado Fom falou do andamento do processo que está sendo feito contra o jagunço que matou os dois índios de Santa Cruz. Além do homicídio cometido pelo jagunço, ele está sendo processado porque queimou malocas a mando do fazendeiro. É importante que no dia do julgamento todos os índios façam pressão aos juizes, advogados.

Às 10:30hrs chegou o presidente da FUNAI e foi recepcionado pelo Clóvis - coordenador do CIR.

Cantídio Guerreiro Guimarães saudou a todos e disse: Sinto-me feliz em voltar a Roraima. Vim para traçar um programa de proteção ao índio. Acredito no propósito do Presidente Collor em estabelecer uma política que atenda os interesses dos índios do Brasil. Isto vai favorecer nosso trabalho, principalmente com a ajuda de vocês e apoio da Igreja. Não vou prometer em fazer algumas coisas, porém, vamos tomar uma posição. Precisamos estar unidos. Estou aqui para dialogar porque não quero resolver os vossos problemas em gabinete, quero estar com vocês para resolver.

E o que faço é o que sinto, é o que vem de dentro não é imposição. Errar é humano, se errei algumas vezes não foi com intensão. O problema no Brasil é muito polêmico. Precisamos a colaboração de todos para fazermos bons trabalhos.

Valdir - Sr. Presidente, fale como autoridade, o massacre aqui es
tá depois, se a demarcação não sair estamos "lascados". Aqui é onde está
o sofrimento não é em Brasília; O índio também é homem ele tem a sua cult
tura. O índio é filho de Deus é a natureza da terra somos o meio ambiente.
Quem vai socorrer nossos filhos? Será que estas autoridades não sentem os
problemas dos índios? Tantos documentos que enviamos e nunca se resolve a
situação. As mensagens estão sendo falsas porque muitos fizeram isso

Neto - O que está acontecendo aqui é morte, por isso quero saber
algumas decisões em relação a área única. Por que os brancos atacam os índ
dios sendo eles seres humanos? Por que nossos direitos não são respeitado
Sr. Presidente? Por que não fizeram o trabalho de demarcação em vez da re
tirada dos garimpeiros?

Índio nunca negociou terra. A FUNAI nunca partiu para resolver os pro
blemas dos índios. Ela deve ajudar e dar apoio. Queremos homem para defend
der não para destruir. A terra para nós é a mãe. Esperamos que sua proposta
seja cumprida e garantida.

Rajmundo - APIR: Sr. Presidente, há muito tempo estamos sofrendo
nossas áreas foram invadidas. Estamos ficando sem terra; peço ao Sr. que
tenha dó dos índios deste Estado de Roraima. A nossa área está invadida
está imprensada.

A luta é uma luta grave desde muitos anos.

Inácio Brito: Estamos sofrendo com a presença dos garimpeiros e
fazendeiros. Eles estão destruindo e poluindo a natureza. Quando construím
nos nossos retiros, vem a polícia e até grat a FUNAI e destroem.

Há uma epidemia de malária em área. Queremos uma definição concreta a
respeito da demarcação. O Sr. como presidente tem que reconhecer e defender
nossas terras.

João Batista - Vimos por parte do governo abusos contra nós. Na
maloca foram assassinados dois índios. Não pense o Sr que va
nos esquecer a morte dos parentes. Há policiais em toda área dos índios co
mo se fossem estrangeiros. Os brancos situam fazendas perto da maloca
para expulsar os nativos. Começam matar aqueles que falam, aqueles que a
poiam, aqueles que levam os problemas ao conhecimento das autoridades.

A mando do juiz os policiais entraram na SantaCruz para tomar toda arma
de fogo. Sr. Presidente, você precisa visitar as malocas e ver como os fa
zendeiros fazem suas casas perto das nossas malocas. Queremos a indeniza-
ção dos parentes mortos. Queremos nossa terra, não queremos morar na
cidade.

Davi Yanomami: Nós Yanomami estamos cansados de ouvir autoridade porque esta conversa não é verdade. O Governo fica nos enrolando; Exigi - a retirada dos garimpeiros. O Governo, a FUNAI manda policiais invadir a área. Todo mundo está sabendo que Yanomami está sofrendo, que macuxi está sofrendo. Vocês fizeram a lei e não respeitam. Yanomami não precisa de lei. Nós índios somos também gente. A FUNAI prometeu muito e não cumpriu. O Governo vai pagar a morte do Yanomami, dos macuxi. As culturas são diferentes. Queremos a área unida para vivermos em paz. ;A vida do índio vale mais que ouro. Somos todos filhos de Deus. Os garimpeiros continuam invadindo nossa área. Tem garimpeiros trabalhando no Rio Tonobim, Catrimani e no alto do rio Taraú. Queremos a área limpo de garimpeiros.

Yanomami precisa de água, caça, montanha e floresta para sobreviver.

Wai-Wai : Nossa área não está demarcada. Os garimpeiros estão invadindo a nossa área. Os tuxauas estão fazendo muita luta para os garimpeiros não entrarem.

Presidente da FUNAI Cantídio Guerreiro Guimarães: Levo daqui a melhor impressão desta assembléia. Todos os assuntos abordados já eram do meu conhecimento. Hoje há uma conscientização do próprio Governo para amenizar os problemas indígenas. Temos uma dívida histórica para com os índios. Não prometo nada para não cumprir. Se tudo dependesse de mim já teria resolvido os seus problemas.

Para mim isso é uma dívida de Deus esta oportunidade de estar aqui com vocês. Estou enfrentando tudo, luto até com ameaças. Não vou ter medo de trabalhar. O mais importante é ser amigo. Dependendo da confiança de vocês. Isso não se pede, se conquista. Aceitei ser Presidente da FUNAI levado pelo sentimento profundo. Tenho consciencia de toda reclamação. Terra e saúde são os principais pontos. Estou disposto a demarcar, mas falta recurso. Preciso da ajuda do Governo e da sociedade indígena. É dever de todo cidadão brasileiro cumprir o que está na constituição.

Finalizando o Sr. Cantídio recebeu e assinou o documento prometendo entregar ao Presidente Fernando Collor de Melo e pediu para que D. Aldo dissesse alguma coisa.

D. Aldo: Falou da humilhação dos índios de Santa Cruz após sua visita aquela comunidade. Nós padres já sentimos a aflição a 13 anos. Ficamos ao lado deles para dar-lhes coragem. A situação não é entendida pelos fazendeiros e garimpeiros. Houve uma passeata feita pelos fazendeiros contra a internacionalização de Roraima. Ficamos contentes, porque quando nos atacam os índios têm espaço para crescer.

Sr. Presidente, é bom ter uma visão lúcida da realidade para vir uma solução rápida, urgente. A situação é grave.

Tuxaua Pedro:

Falou que não aceita a permanência dos garimpeiros na sua área porque poluíram o rio, contaminaram os peixes com o mercúrio. Os índios acabam morrendo porque não têm o que comer, comem peixes contaminados. Se os garimpeiros continuarem entrando na área não irá mais respeitá-los. Ele pede a FUNAI e outras autoridades competentes que tomem providência tirando todos os garimpeiros que estão escondidos na mata.

Tuxaua Pinto:

Ele quer uma terra grande não quer a terra dele imprensada como chiqueiro. Porque de repente acaba o que há lá dentro (caça, peixe), e eles estão cada vez aumentando e a terra que eles pedem é para os filhos e netos.

Tuxaua José:

Falou que não querem o desmatamento nem a invasão de garimpeiros não quer que aconteça como aconteceu com os macuxi. Não querem mais que os garimpeiros levem bolacha, farinha porque eles também sabem trabalhar. Quanto o projeto falou que não sabe cuidar e que seu projeto são os animais da natureza (arara, macaco, veado) e eles não precisam ser cuidados.

Tuxaua Kiri:

Falou que aceitaram os garimpeiros, mas agora entendeu que não é bom. O branco é ruim. Entraram como bons alguns tempos depois maltrataram eles, mataram eles. Os garimpeiros levaram malária por isso que não querem mais a permanência deles na área. Pede ajuda aos parentes que eles também estão dispostos para ajudar.

Tuxaua Jurubeba:

Falou que ele quer lutar todo juntos, unidos pelos direitos. Lembrou que quando abriram estrada (PERIMETRAL NORTE), sofreram muito, muitos índios morreram de sarampo. O garimpeiro quando trabalha deixa buraco na terra, isso ele não quer.

Tuxaua Antônio - Ajarani II

Falou que está revoltado contra o ex-governador Romero Jucá porque foi ele que abriu o garimpo. Se os garimpeiros continuarem eles irão os flexar. Os garimpeiros fazem muito barulho com seus aviões, na quinários. Os índios estão sofrendo mais mesmo assim lutarão contra os garimpeiros e fazendeiros.

Davi Yanomami:

Confirma tudo o que foi dito pelos outros. O povo dele estão realmente sofrendo e os garimpeiros continuam lá dentro da área deles. só foram retirados alguns outros se esconderam e continuam trabalhando. O Presidente (Brasil) está mentindo está dizendo que está cuidando dos índios Yanomami, Macuxi, Wapixana tudo isso é mentira, diz Davi.

Os garimpeiros deixaram doenças, água envenenadas.

Disse ainda que o projeto dele são os animais da floresta (macaco, anta, veado, etc) porque estes não precisam ser cuidados como gado. Não aceita mais garimpeiros. Ele está fazendo trabalho em prol de sua comunidade, de seu povo e não é mandado por ninguém para fazer este trabalho. Disse ainda que a bebida alcóolica não é bom para os índios porque atrapalha o pensamento.

Falou que dentro da sua área tem cachaça que os garimpeiros levaram e os índios que consumiram estão doente e agora vivem pedindo esmola.

Tuxaua José da Silva - Wai-Wai- Jatapú:

Falou que estava contente por está participando da reunião. A área dele não está demarcada então ele veio aqui (assembléia) falar sobre essa questão de demarcação e que os garimpeiros estão invadindo.

Luís Wai-Wai:

falou que há carência de professor na sua aldeia e assistência médica. A sua aldeia é formada por 189 habitantes, sendo, 74 crianças.

Professores da U.F.RR

Júlia - Bióloga: Falou que juntos farão eventos sobre os índios Yanomami porque o mundo inteiro conhece o seu problema. Existem muitos trabalhos para serem feitos com os índios mas estão escondidos não aparecem. Através deste evento mostrarão a realidade de todos os índios de Roraima. Irão também fazer um filme para mostrar a cultura dos índios. Afirmou ainda que a Universidade não tem nenhum cunho político.

Rajmundo Rodrigues - Professor: Falou que quer dividir o trabalho com a Igreja porque somente ela que leva bordoadas e que todos os índios sofrem mas de forma diferente. A Universidade não vai solucionar o problema, mas vai sugerir vai entrar na briga. Disse ainda que o índio não deve correr mas sim expulsar os invasores.

D. Aldo Mongiano: Falou que é verdade que a Igreja leva bordoadas mas fica alegre porque os índios têm espaço para crescerem.

Várias assembléias foram realizadas mas na prática nada foi resolvido. Disse ainda que o CIR é a cabeça mas se o braço fica parado não adianta nada.

ASSEMBLÉIA DO CIR E CONSELHO REGIONAL

Foi decidido que deve haver primeiramente uma reunião do Conselho Regional para ser feita avaliação, programação e logo em seguida ser apresentado na reunião do CIR conforme a data marcada abaixo:

DATA DAS REUNIÕES DO CONSELHO REGIONAL

- 1º Reunião do Conselho Regional - chegada dia 22. Reunião 23 e 24/02/91.
- 2º " " " - chegada dia 24. Reunião 25 e 26/05/91.
- 3º " " " - chegada dia 23. Reunião 24 e 25/08/91.
- 4º " " " - chegada dia 22. Reunião 23 e 24/11/91.

DATA DAS REUNIÕES ORDINÁRIA DO CIR

- 1º Reunião ordinária do CIR - chegada dia 26. Reunião 27 e 28/02/91.
- 2º " " " - chegada dia 29. Reunião 30 e 31/05/91.
- 3º " " " - chegada dia 29. Reunião 30 e 31/08/91.
- 4º " " " - chegada dia 28. Reunião 29 e 30/11/91.

TRABALHOS QUE O CIR FARÁ EM 1991

- 1 - O CIR participará de todos os encontros regionais.
- 2 - Freccionará os órgãos Estaduais e Federais para que façam a demarcação.
- 3 - Procurar melhorar o campo de saúde.
- 4 - Conscientizar as comunidades para fazer roças comunitárias.
- 5 - Melhorar a educação indígena.
- 6 - Acompanhará as lideranças no encaminhamentos dos problemas.
- 7 - Dará informações através do boletim.
- 8 - Formará comissão para acompanhar a constituição do Estado e revisão da constituição Brasileira.

A reunião teve o seu encerramento às 17:00hrs do dia 09/01/91.

Boa Vista, 20 de janeiro de 1991

Hermógenes de Souza Lima- Secretário
do CIR

21ª ARBIDEIETA GERAL DOS TUXAUAS EM SURUBU EM 92

DIAS 07 à 10 de JANEIRO DE 1992

Às 7:30 hs, foi feita a abertura da reunião com a participação dos dois coordenadores do CIR, Valdir Tobias e Clóvis Ambrósio. Os mesmos deram boas vindas aos participantes e em seguida houve apresentação dos coordenadores da mesa por sete membros, cada um com sua função: Fausto Mandulão - Moderador, Valdir Tobias - animador, Basílio Cipriano de Souza - intérprete da língua wapixana, Anízio Militão - intérprete da língua makuxí, João Batista - cronometrista, Donaldo Marcolino - fiscal.

O coordenador do CIR (Conselho indígena de Roraima), pediu que se fizesse a apresentação dos participantes por região 90 90 tuxauas e 245 acompanhantes.

REGIÃO SERRAS

Maloca do Piolho : tuxaua Cleudemir de Souza, Bento Pereira da Silva (conselheiro), José Antônio Malheiro (catequista), Adenildo Garcia (enfermeiro), Valdenete Garcia (acompanhante), Dinalva Pomualdo (acompanhante).

Maloca Baunanal: Avelino Marciel (Tuxaua), Afecia Marciel (Catequista).

Maloca Waromodá : Lucas Rodrigues (Tuxaua), Valmir Estevão (conselheiro), Dionízio Rodrigues (enfermeiro), Tarcília Rodrigues da Silva (Corte-Costura), Valdir da Silva (acompanhante), Leontino Estevão (II Tuxaua), Valdeci Level de Nascimento (Vaqueiro), Maurício Estevão (enfermeiro), Juvenildo Clementino (acompanhante).

Maloca Caraparú I : Bento Padrinho (tuxaua e conselheiro), Pedro de Oliveira (catequista), João Renede Padrinho (catequista e vaqueiro), Josécas tilho da Silva (professor), France de Oliveira (enfermeiro), Delfino Padrinho (celeiro), Germano de Oliveira (professor), Donato Estevão (capataz), Coema André (acompanhante), e Íria Padrinho (acompanhante).

MALOCA CARAPARÚ II : Contarto José Francisco (tuxaua), Erasmo Laimã (catequista), Adão Samuel (II Tuxaua), Alcide José da Silva (secretário), Carlito André (marceneiro), Luzimildo Padrinho (professor).

MALOCA HODUBIH : José Ribeiro (tuxaua), Rosildo Ribeiro (Capataz), Maria no (vaqueiro), José Neta (cantineiro), Hozarildo (acompanhante), Haide (acompanhante), Rosiel (acompanhante).

MALOCA BARRERILHA : Aderaldo Constantino (Tuxaua), Sadir (Capataz), José Alves (Catequista), Jacy Andrade Nagalhães (professor).

MALOCA EUSEADA : Damasceno Salomão (1º tuxaua), José Adalberto (2º Tuxaua), Miranda Nestor Mariano (capataz), Severino Lima de Souza (catequista), Nides Alves (Catequista), Isabel Salomão (acompanhante).

MALOCA CAHÃ : Helito José Roque (Tuxaua), Francisco José Roque (acompanhante).

MALOCA PEDRA PRETA : Luciano Batista de Souza (Tuxaua), Floriano Cavalcante Amaro (capataz e enfermeiro), Valdir (vaqueiro), Ivo (vaqueiro), Soráia (corte-Costura), Josibel (acompanhante), Edinho (acompanhante), Maria Angela (acompanhante).

MALOCA CAJÚ : Severino Oliveira Brasil (Tuxaua), Rozélfo Oliveira Brasil (secretário), Humberlon Soares Brasil (acompanhante).

MALOCA CENTRAL : Armando José de Souza (tuxaua), Arnóbio José de Souza (conselheiro), Valdenir Willians (catequista), Catarina José de Souza (acompanhante).

- HALOCA NABACANÃ II : Anízio Militão (tux.), Galdino Militão (Vaq.),
Philip Militão (Cap.).
- HALOCA BEIRA DO SOL : Hilário Pablo (tux), Reginaldo Francisco Silva
(cons. Reg.) Filipe Miguel (Cap.).
- HALOCA CARACANÃ : Vituriano (I Tux.), Marcelino (II Tux.), Ivan (Vaq.)
De Injos (sol.), Possy (professor), Eva (corte-costurá), Lúcia (Acomp)
- HALOCA HABIBAI : Martin de Oliveira (I Tuxaua), Otávio José (II Tux.)
Armando José (Cap.), Geraldo Luíz (Vaq.), Bento Brasil (acomp.) Ga
bel (acompanhante), Paulista Sori (acomp.), Alemão Luciano (Acomp),
Paulinho José (acomp.) Flávio Demente (acompanhante).
- HALOCA CHEIRÁ : Mariano de Souza (Tux.), Aprígio de Souza (Vaq.) Heg
no de Souza (Acomp.)
- HALOCA HOITE HORIÁ : Jucelino Joaquim Marques,(Tux.), Candinha (Cort.
Cent.), Antonio (Cons. Reg.), Delquindo (Prof.), Elias (vaq.) Carlos
(Capataz.)
- HALOCA MILLIION : João Batista (ITux.), Jovêncio Lima Batista (II Tux.)
Elias de Souza (Cons. Reg. e Prof.), Euclides de Oliveira (cap.) Euzé
bio de Oliveira (Cat.), José Ernesto (vaq.), Rita de Souza (Enfer.) Er
nestina de Souza (Cons. Reg.), Idevaldo Afonso (Acomp.).
- HALOCA TABATIUGA : Domingos Batista (tux. e Cons. Reg.) Osmário Lima
Batista (Secretário), Aniceto Lima Batista(Vaq.)
- HALOCA CAIABARÉH : Licino Jones de Lima (tux.) Lucildo Jones de Lima
(comp.), Idealdo Albuquerque (vaq.), Vanilda de Lima (cat.) Joana Perei
ra de Souza (Enfermeira) Terezinha Pereira de Souza (Acomp.).
- HALOCA HORRO : Luciano Mariano Lino (tux. e Cons.Reg.) Modestino José Am
brósio (Catequista), Agnaldo F. de Lino (Cons. Reg.), Lourival Miguel
da Silva (R. Cap.), Cacilda H.C.T (Corte-costura), Vicente Lino (secre).
- HALOCA NATUBUCA : Jacir José de Souza (Itux.), Ivaldo André (IIItux.)
Jonó Pereira Júlio (Cons. Reg.), Sobral André (Cons. Reg. e Prof.)
Jaime André (cant.), Matias de Lima (Cap.), Eldina (acomp.) Maria de
Lima (acomp.).
- HALOCA SAUPARÚ : Euclides da Silva (Tux.), Davi de Souza (cap.), Luíz
de Souza (Vaq.), Nazareno de Souza (Veterenário), Henoque de Souza
(comp.).
- HALOCA PIET : Josenio (tux. Cons.Reg.), Delsinete (Acomp.) Marielza
(comp.).
- HALOCA HATO TRESSO : Jorge Oliveira de Souza (tux.)
- HALOCA BOGÓ : Vitor (sec.), Hazinha (Profª.), Marinês (acomp;), Dilanes
(comp.).
- HALOCA LELÁ : Geraldo Afonso da Silva (tux.), Aurea da Silva , José Hel
quior, Edailson Afonso da Silva, Percival Paulino Leite e Sebastiana Pe
reira da Silva.
- HALOCA UIRANUTÃ : Orlando Pereira da Silva (I Tux.), José Júlio Pereira
da Silva (II Tux.), Abel Luciena da Silva (Cap.), Raimundo Luciena da
Silva (Vaq.), Tolanda P. da Silva (Catequista), Maria Luiza P.da Silva
(corte-costura), Deolinda Samuel (2ª cat.) Iranildes de Lima Acomp.).
- HALOCA PEDRA BRANCA : Grigório de Lima (tux.), Terêncio Bezerra (cap.)
Wilson Henrique (catequista), Guaraci Francisco (cat.), Sebastião Nestor
(B. Lino), Alberto H. Mariano (vaq.), Milton Mendonça (Cons. Reg.), Dicia
na Helquior (enfermeira), Benizio de souza (Cons.Reg. Equip.Ap. -gado).
- HALOCA CAIA JAPAI : Cipriano José (ITux.), Philip José (Vaq.), Paulo Jose
(Acomp.), Harry André (cantineiro), Leonardo Willians (Capataz), Magdale
na (acomp.).

HALOCA CEDRO : Hortêncio Feitosa (Tux.), Valério de Oliveira (2º Tux.),
Luís Batista (Cap.), Sany Alongo (acomp.), Doracy Miguel Silva (Acomp.)

HALOCA GUARIBA : Severino Amaro (Tux.), Braulino (2º Tux.), Omílio Nili-
tão (Cat.), Alfredo de Souza (Cap.), Osvaldo das Chagas (Cant.), Amilton
de Souza (Coord. Reg.), Gétúlio Lourentino (Acomp.).

HALOCA SAIPA CRUZ : João Batista da Silva (Tux.), Aivam Ernesto de Almei-
da (2º Tux.), Luís da Silva (Cat.), Garcia da Silva de Souza (Cap.), Manoel
Rosas e Carlos de Almeida (Vaqs.), Ivam de Almeida (Cap.), Sebastião Silva
de Souza (Acomp.), Paulo Sipriano (Acomp.).

HALOCA RAPOSA I : Lourêncio Cândido (Tux.), Patrício Silva Silveira (II.CIR)
Arnaldo Sarmiento Silveira (Cat.), Melânia Henrique Raposo (Coordª), Olavo
Viriato Raposo (Vaq.).

HALOCA RAPOSA II : Rufino Afonso de Souza (Tux.), Vicente Afonso de Souza
(cap.), Marcelino Viriato Raposo (Profº), Lourencio Batista (Cat.), Abraão
Silva (Acomp.), Desmano Afonso de Souza (Acomp.), Xavier Santana de Souza
(Acomp.), Sita Afonso de Souza (Acomp.), Ceginaldo (Acomp.), Genival (A-
comp.), Dilinga (Acomp.).

HALOCA XUIXIA : Alcides Paulino (Tux.), Cely de Lima de Raposo (Cap.)
Cláudio Sipriano Mariano (Profº). Benilza de Lima Raposo (Coste-costura)
Guaracy Fideles Nafra (Costureira), Valdenete Sippiano Mariano (cost.)
Alzira Fideles (Cost.) Arlindo Fideles (Acomp.).

HALOCA HAPOLÃO : Benício de Almeida (2º Tux.), Clodomir Malheiro (cons.)
Ercília (Presª).

HALOCA ITIBÉ : Juvenal Mendes (2º Tux.), Fátima Gomes (Acomp.).

HALOCA BISHUAK : Pedro da Silva (Tux.), Abraim da Silva (Cap.), Umbelina
Viriato (Presª), Cacilda (Acomp.), Darlene (Acomp.).

REGIÃO ANAJAJÉ :

HALOCA 3 CORAÇÕES : Amaral Peixoto (Tux.)

HALOCA DO GUBO : Ademar (Tux.), Honório (cons.Reg.), Kátia (cat.) Hari-
nila (Acomp.)

HALOCA PONTA DA SERRA : Almir Padilha (Tux.), Joaquim Padilha (Acomp.).

REGIÃO SÃO MARCOS:

HALOCA ARAI : Fernaldo da Silva (tux.), Nonato da Silva (Acomp.).

HALOCA VISTA BOVA : Manoel dos Santos (tux.), Raimundo (2º tux.).

HALOCA VISTA ALEGRE : José Augusto (Representante), Agenor Chagas (sec.)

REGIÃO BAIXO COTINGO

HALOCA CARAUVAL : Augustinho Paulino (Cons.Reg.), Firmino Paulino (Tux.) ; Dionildo de Silva (cap.), Adão Paulino (Cat.), Claurindo Paulino (vaq.) , Leonilde Ribeiro (Acomp.), Janecy dos Santos (acomp.).

HALOCA KURAPÁ : Alcides (tux.), Rocildo (vaq.), Gualter (cat.) Francisco (Cot.), Mariana (Corte -costura).

HALOCA GAVIÃO : Luizinho (tux.), Damasceno (Cat.), Venâncio (cant.), Cecília (acomp.), Elizabeth (Acomp.).

HALOCA CALSÁ : Rari (I Tux.), Raildo (II Tux.), Eugênio (cons. Reg.), Anicerzio (vaq.), Maxmiano (Profº.), Jair (cat.), José (Aluno) Edmilso (a comp.), Gilberto (Acomp.), Lerina (acomp.).

HALOCA SANTA MARIA : Nazareno R. Justino (Profº).

HALOCA MATIRIR : Melquides Damáis (tux.), Celestina dos Santos (Corte-Cos' tura), Orlando Makuxí (Cap.).

HALOCA CONGRESSO : Deustino Francisco 2º (Tux.), Martim (cant.), Guaraci (coste-costura), Maria Elza (Cat.), Abel (Profº) Rosinete (Acomp.).

HALOCA CONSTANTINO : Marcedo Constantino (Tux.), Adelino Segundo (cat.), Sinézio Grigório (Sec.), Iracilda Constantino (Acomp.), Hilton Constantino (enfermeiro), Anízio Júlio (cap.).

HALOCA LAJE : Irineu da Silva Aniceto (Tux.), Aurora Silva Aniceto (cat) Vanildo Silva Aniceto (Cap.).

HALOCA PERDIZ : Nelino (tux.), Onaldo Constantino (Cat.), Joaquim (acomp.)

REGIÃO SURUMU

HALOCA SÃO JORGE : João de Souza (tux.), Severino Barbosa (Cap.), Elison Barbosa (Vaq. e cat.).

HALOCA DO BARRO : Antônio Lourêncio Ozarias (Tux.), Cristovão Galvão Barbosa (cat.), Ruth Ozarias (Clube de mãe).

HALOCA CARANGUEIJO : Genésio da Silva (tux.), Valdenor da Silva (Acomp.).

HALOCA CUMARÃ : Tedir (tux.), Júlio Magalhães (cat.), Armando (cap.) Olga (Acomp.).

HALOCA LIMÃO : Dionísio Júlio (tux.), Mundico (Cons.Reg.), Narciso (cat.) Anildo (cap.), Agenor (seleiro).

HALOCA BACHADO : José de Oliveira (Tux.), Edmundo de Oliveira (Cap.) Antônio Ozarias (Cat.), Fátima Oliveira (cant.), Lídia (Acomp.), Avelino Oliveira (Acomp.), Avete Oliveira (Acomp.).

HALOCA SANTO ANTÔNIO : Antônio (tux.), Donaldo (Coord. Reg.)

HALOCA MARAVILHA : Vamilton (tux) Zenilton (Cons.Reg.).

HALOCA HALOQUINHA : Manoel de Oliveira (Tux.) Hilário Bonifácio (Vaq.) Feliciano Bonifácio (Cat.), Alzisa (Cozinheira).

HALOCA TÁXI : Jesuíno Peixoto (tux.), Valdiza (Costureira), Alvarenga (profº) Auquino (profº), Castelo (enfermeiro), Nelson (Acomp.).

HALOCA SANTA GALO : Valdeval (Tux.) Pedro (2º Tux.) Sérgio (cant).

HALOCA PEDRA DO SOL : Francisco Makuxi da Silva (tux.) Lázaro da Silva (Acomp.), Valdecy da Silva (Acomp.), Valdeny da Silva (Acomp.).

HALOCA SANTA ISABEL : Timoteo de Souza (tux.), Lino da Silva (acomp.) Celestino de Souza (Acomp.).

Acildo (Acomp.), Délio (acomp.)

HALOCA SAMBÁ : Marcelino de Almeida (Representante), Arlene Lima da Silva (Acomp.)

HALOCA PERDI : Antônio de Souza (Cat.), Rodozina Floriano (Corte-Cos)

HALOCA KIRIRÍ : Teotônio Cipriano Costa (Tux.), Antônio Costa (cap.) Arnaldo Sipriano Costa (Cons.Reg.), Juliano Pereira (Acomp.)

CARANGUEIJO II - Genésio da Silva (Tux.), Antônio Oliveira (cap.) Waldenor da Silva (Cons. Reg.)

REGIÃO TAIANO

HALOCA MANGUEIRA : Ademir José Samuel (Tux.) Gerônimo Pereira da Silva (Cap.) Patrício Pedro da Silva (Cat.), Jadir Saporá da Silva (acom p.), Augusto Saporá (Acomp.) -

HALOCA BOQUEIRÃO : Cosmo da Silva Viriato (Tux.), Almério Andrade Santiago (2º Tux.), Arlindo da Silva Viriato (cons. Reg.), Nelson da Silva Gaspar (Cat.) Fausto da Silva Mandulão (Profº) Josilenilda Cruz Cadete (Acomp.)

HALOCA PIPI : Waldecir Bento (Tux.), Clóvis Ilário de Souza (Cat.)

HALOCA BARATA : Estácio Pereira Araújo (1º Tux.), Francisco Pereira Filho (2º Tux.), Eudes Paricá (Acomp.).

HALOCA TRUARÚ : João Batista de Oliveira (1º Tux.), Almeida Ribeiro dos Santos (2º Tux.), Almir (Cap.), Enilton André (Profº e Coord. Reg.) Petronília Angelo dos Santos (Coste-Costura).

HALOCA SERRA DO TRUARÚ: Leonço Lourêncio da Silva (1º Tux.) Cecina da Silva (Acomp.), Rocicléia Aleixo Angelo (Cat.), Leonardo Pereira da Silva (acom p.).

REGIÃO SERRA DALUA

HALOCA CUBACÁ : Basílio Eduardo da Silva (Tux.), Lourêncio Marcedo (va queiro), Oscar Oliveira (Enfermeiro).

HALOCA JACANIM : Joaquina da Silva (tux,) Alair Gomes (2º tux.) Miguel da Silva (Cap.) Rosalina Gomes (Acomp.) Inácio Paulino (Acomp.) Simão de Oliveira (Acomp.) Basílio cipriano de Souza (Coord. reg.)

HALOCA VAPON : Lucas Augustinho (Tux.) Clodoaldo Manduca (cat;) José André (acomp.).

HALOCA HARUPÁ : Henrique de Souza Tomás (Tux.), Roberto João (Cat.) Daniel Cecílio (Acomp.)

MALOCA JABUTÍ : Andrade da Silva Tomás (Tux.) Cladinice (2º Tux.), Raimundo do Noruai (Cons. Reg.), Raimundo Marcedo Soares (vaq.).

MALOCA RECANTO DA SAUDADE : Alberto Augusto Vidente (Tux.), Aldexandre Matheus (2º Tux.), Cipriano Manduca (Cat.) Salla Eduardo (cap.) Arnaldo Ambrósio (Cons. reg.).

MALOCA PIUM : Nicolau da Costa (Tux.) Júlio da Costa (cat.) Justino da Costa (2º Tux.) Quintino da Silva (Cons. Reg.) Denis Bento (cap.), Viviano Ozair (Cat.).

MALOCA TABALASCADA : Alderísio (Tux.) Cesarina (Cap.) Evilene e Arlete (Cat.) Daniel (Sêléiro).

MALOCA CANOANI : Casimiro (Tux.) Joaquim de Souza (Cap.) Hélio (profº) Rodolfo Pereira (Cat.) Aldecir (vaq.) Maria Matheus (Enfermeira) Ana Antônio (Acomp.).

MALOCA MANOÁ: Aquilino Moreira Viriato (tux.). Rodolfo Silva Cadete (2º Tux.) Jercival Silva cadete (Cat.).

MALOCA MALACACHETA: Simeão Messias (tux.) Evódio Pereira (2º Tux.) Esmerindo Nazareno Silva (Cat.) Ednilson Lima Cavalcante (Profº).

YANOHANI

- Tux. Kahera - Maloca Mauuxiutheri
- Tux. José - Maloca Wakathautheri
- Tux. Mário - Maloca Pookohipitheri
- Tux. Antônio - Maloca Rohahipitheri
- Jurubeba - Maloca Rohahipitheri
- Paulo - Maloca Yawaripitheri
- Ademar - Maloca Maamatheri
- Bindo - Maloca Apiahipitheri

CONVIDADOS ESPECIAIS

- Aniceto Xavante - Cacique da reserva São Marcos - Mato Grosso Sul
- Edson e Ana Paula - Advogados do CIR
- Marcos Marcelo e João Bosco - Setor de comunicação da Diocese
- Antônio Carlos Queiroz - Jornalista do CIMI Brasília
- Orlando Baré - COIAB
- Bras - FOIRI
- Paulo Santilli - Associação Brasileira de Antropologia

Am. Cléria - Núcleo de Direitos Indígenas
 Eliane Hota Arantes - CEDI
 Fausto da Silva Mandulão - Presidente OPIR

MISSIONÁRIOS :

Pe. Lírio - região de Surumú
 Ir. Nória Dalva, Carmem, Graça, Assunção - região Serra da Lua
 Pe. Fernando - Região Serra da Lua.

Na apresentação do Cacique Aniceto aproveitou a oportunidade para dizer que está muito preocupado com os problemas dos parentes de Ro raina, e que vai relatar como são desenvolvidos os trabalhos na aldeia xavante.

Houve também as apresentações dos convidados envolvidos na questão indígena.

Deu-se início aos trabalhos com a leitura da pauta da reunião explicada pelo coordenador Clóvis e a leitura do relatório dos trabalhos desenvolvidos pelo CIR no decorrer do ano 91. Clóvis fez um breve relato das atividades desenvolvidas a questionar a atuação dos membros do Conselho, alguns estão desistindo do trabalho - disse ainda que há uma preocupação dos coordenadores no sentido de fazer um trabalho voltado para o interesse das comunidades indígenas.

Valdir complementou dizendo que o ano de 91 foi muito difícil porque houve muitas ameaças, conflitos mas no entanto a posição dos mesmos era firme. Não negociamos nenhum pedaço de chão.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

Total geral das entradas de 91 = 10.326.968,00 - 1ª Parcela

Total Geral dos gastos de 1991 = 11.096,303,93 -

OBS: Adiferença entre a entrada e despesa de 91, foi coberta por 2ª parcela.

Alguns gastos como: Construção de banheiros e fossas dando um total de 985.000,00 foram cobertos com recursos extras. Despesas do CIR que foram 720.357,00 Também foi recursos extras.

O Conselho recebeu durante o ano de 1991, contribuições de algumas comunidades.

Farinha : 85 sacos
 Feijão : 27 litros
 dinheiro : 133.000,00

No período da tarde fez-se a avaliação por região dos trabalhos desenvolvidos pelo CIR no ano de 91, respondendo 8 itens.

REGIÃO SERRA DA LUA

Apesar de todos os problemas, por falta de elementos para trabalhar não compor o Conselho Regional, o trabalho não parou e foi enviados documentos ao CIR dos quais não se obteve resultados.

Dos encontros realizados apenas de um o CIR não participou (Jacamin).

de forma abrangente o CIR? procurou ajuda mesmo tendo em vista a situação precária pela qual passamos na Região da Serra da Lua não deixou de ser assistida.

Por em todos os aspectos houve incentivo da Entidade, que através do Boletim nos informou os resultados dos procedimentos, com exceção do acompanhamento da Constituição Estadual e Federal que nada sabemos, não podemos afirmar nada com certeza.

Quanto a prestação de contas gostaríamos que fosse esclarecida com mais precisão. Pois não sabemos como está sendo feita o projeto para arrecadação de verbas e não sabemos de que forma que chega a verba ao CIR. Optamos por melhores esclarecimentos da parte da tesouraria para que não haja falhas. Etem melhor controle dos recursos financeiros.

REGIÃO DA RAPOSA

Em quais todos os pontos o CIR tem trabalhado e continua trabalhando, nestes pontos não há dúvida. Somente o parágrafo 3 o CIR não tem trabalhado ou seja melhorado, porque os tuxaua nunca foram pedir medicamentos.

O parágrafo 4 o CIR tem conscientizado só nos encontros ou nas reuniões realizado pelo CIR para incentivar a comunidade sobre a roça. Nós tuxauas da região da Raposa queremos que melhore as condições nos trabalhos e a melhora da Organização.

REGIÃO DO TAIANO

- 1 - O CIR participou da reunião da região
- 2 - Os documentos enviados ao CIR para pressionar os órgãos competentes sobre a questão da demarcação das terras indígenas foi encaminhado.
- 3 - no campo de saúde não fomos atendidos por não nos manifestarmos.
- 4 - Em algumas comunidades o CIR incentivou a roça comunitária, mas as comunidades não aceitam e sim trabalhos comunitários.
- 5 - O CIR apoiou e apoia, incentivando as comunidades no termo de educação indígena, e está dando apoio p/ formação de professores indígenas.
- 6 - Houve atendimento no encaminhamento dos problemas junto aos tuxauas.
- 7 - Informoy nossas comunidades através de boletim.
- 8 - O CIR acompanhou a Constituição do estado e a reformulação do Estatuto do índio da Brasília e pedimos a informação sobre a constituição e a reformulação do estatuto do índio.

Tivemos com os parentes Wai-Wai que chegamos a concluir de que o CIR não tem conhecimento da realidade que eles estão sofrendo com as entradas de garimpeiros, não tem professores indígenas só brancos e não tem posto de saúde.

REGIÃO BAIXO COTINGO

- 1 - No conhecimento da reunião que foi realizado no Camará, Congresso e Escondido os membros do CIR tem sempre participado na nossa luta. Podemos citar Valdir, Clóvis e José Adalberto e esperamos grande melhora.
- 2 - Achamos que o CIR fez bastante pressão acima do Governo estadual, Federal e Ministério da Justiça. O trabalho do CIR fez com o Governo pudesse ver a realidade indígena e aparecer mais um pouco p/ demarcação das terras indígenas.
- 3 - Através de nossa organização sentimos bastante contente por nos ajudar no campo de saúde. A maioria das malocas tem posto de saúde atendido pela nossa organização, temos bastante medicamentos tais como as malocas do Congresso, Escondido, Camará e Cararual.
- 4 - Fomos bem conscientizado pela nossa organização p/ fazer roças comunitária, mas haver muito conflito, queima de casa, ameaças e outros. Muitas malocas não fez roças comunitárias, mas achamos acordo a conscientização muito importante p/ dar manutenção a organização,

- 5 - Através da nossa organização temos escolas indígenas para melhor educar nossos filhos e assim estamos resgatando nossas culturas, histórias e tradições na escola, como três escolas indígenas.
- 6 - O tuxaua Rari afirma que o CIR tem acompanhado com seriedade resolver seus problemas através do documento ou até mesmo os tuxauas nos órgãos públicos.
- 7 - Os tuxauas acham ponto negativo, nunca chegou os boletins nas locais.
- 8 - Devem cumprir com os trabalhos.

PONTO NEGATIVOS

- O CIR nunca informou através de boletim.
- Coordenador se envergonha de levar os tuxauas p/ conversar com o presidente da FUBAI no dia 21.12.91.
- Membro do CIR viaja p/ exterior e quando chega os tuxauas não são informado sobre a sua viagem.
- Membro do CIR aceitou o projeto do Governo sobre saúde.
- Os tuxauas estão em dúvida do dinheiro que está sumido (25,000.00 dólares).
- A assembléia deve escolher secretários.

REGIÃO SURUHU

- 1 - Sim o CIR participou das reuniões extraordinárias, e regionais: mas faltou 5 visitas nas comunidades. Os tuxauas pedem para visitar.
- 2 - Sim o CIR pressionou tanto estaduais como federal indo à Brasília.
- 3 - O CIR deu apoio, mas não melhorou no campo de saúde, nós não achamos nenhuma melhora e pedimos providências.
- 4 - Não, porque ficou a cargo do Conselho Regional e tuxauas, só poderá dar apoio fornecendo ferramentas.
- 5 - Sim, como a escola Siminy'o e outras, deu apoio também nas outras escolas que surgem nas comunidades.
- 6 - sim acompanhou.
- 7 - Sempre dando informações, mas precisa ser mais rápido.
- 8 - Sim o CIR formou comissões.

9 - Todos os tuxauas apoiamos e vamos continuar a colaboração c/ o CIR.
PROJETOS : Nós não fomos informados sobre projetos que foram feitos e que estão sendo feito.

- 1 - Construção da sede do CIR.
 - 2 - Venda do Carro.
- Nós precisamos ser informados antes que se faça qualquer projetos, nós como base, temos que ser informados, também sobre a saída dos conselheiros, dos trabalhos.

REGIÃO DA SERRA

- 1 - No trabalho do CIR, queremos que se cumpra com as programações dos trabalhos de cada mês. Os dois coordenadores devem ter mais controle nos seus trabalhos no escritório. E também controlar suas viagens para fora. Quando fazer algum projeto devem consultar os coordenadores regionais.
- 2 - Pressionar as autoridades para demarcação da área única e outras.
- 3 - No campo de saúde pressionar as autoridades a atender as comunidades onde é preciso.
- 4 - Quanto a roça comunitária é trabalho do Conselho Regional.
- 5 - Pressionar as autoridades para aprovar as escolas indígenas de 1º grau.
- 6 - Cobrar entrega dos problemas junto as autoridades na cidade local ou em Brasília.

- 7 - Nunca esquecer de mandar boletim
- 8 - Os membros do CIR pode acompanhar ou formar comissões para elaboração e acompanhamento da Constituição Estadual.
- 9 - A secretária está fazendo um bom trabalho,mas sentimos que não está dando conta da parte financeira.Devemos ter outra secretária.

REGIÃO DA SERRA 2

- 1 - Teve participação não de todos os encontros,principalmente em nossa região.
- 2 - Foi pressionado muito.
- 3 - Não teve melhoramento porque nunca levaram um atendimento como no caso de transporte e medicamento.
- 4 - O CIR nunca conscientizou as comunidades para fazer roças comunitárias.
- 5 - Não melhorou a educação indígena.
- 6 - Acompanhou os líderes no encaminhamento.
- 7 - Informações de boletim foi feito,não em todas as malocas.
- 8 - Foi formado comissões para acompanhar a Constituição do Estado.Nós tuxauas enfrentamos muitos conflitos na região da Serra,pedimos melhores informações dos gastos do dinheiro.Enquanto a casa,o carro nós não estamos acordo com alguns casos que estão acontecendo dentro da organização por falta de acordo com a base.

REGIÃO DA SERRA (3)

- 1 - O CIR tem participado de vários encontros,mas nem de todos.
- 2 - Sim,o CIR só podia pressionar os órgãos através de documentos feitos pelas comunidades e enviado através do Conselho Regional,só assim podia pressionar.
- 3 - Cumprir com a programação,como nunca prometeram carro para buscar um paciente.
- 4 - Sim, foi programado só que o CIR nunca chegou a orientar,mas o Conselho Regional sim.
- 5 - Como o CIR tem acompanhado no encaminhamento de documentos,FUNAI,Polícia Federal,Polícia Civil etc.
- 6 - Como o CIR nunca chegou nas comunidades para informar aos professores como deve ensinar para o aluno (dizer para o aluno que deve estudar para se formar.).
- 7 - Tem informações através de boletim,não direito,isso algumas vezes tem informado somente a área única e sobre as viagens feitas para outros estados do Brasil.
- 8 - Sim foi formado uma comissão.

Após as apresentações dos trabalhos em grupo na Assembléia,o vice-coordenador Waldir Tobias disse ter achado muito positivo as críticas dos tuxauas,pois é só assim a organização terá condições de melhorar seus trabalhos,é preciso que as comunidades sejam bem informadas a respeito dos acontecimentos existente dentro da Organização indígena,ele é sim uma representação do povo indígena. Quanto as dúvidas em relação a prestação de contas,Waldir diz que não faz parte do seu trabalho,o mesmo está mais ligado às lutas dentro das áreas.

Clóvis - Reconheceu que a administração não funcionou bem,devido a falta de experiências das pessoas que estavam a frente do trabalho,quanto as viagens que são feitas pelo coordenador é justamente para divulgar os acontecimentos existente em Roraima e as dificuldades que encontramos para se obter recursos para nossa organização. Na parte de saúde,realmente não colaboramos em nada. Já na educação estamos apostando nos jovens,eles devem se esforçar par estudar ,queremos investir neles.

A falta de transporte impediu que realizássemos nossas visitas que estavam programadas.

Os projetos que são feitos, o próprio estatuto do CIR, nos dá autonomia para tomar certas iniciativas, como na elaboração de projetos.

2º dia -

Às 8:00 hs. deu-se início aos trabalhos, com a apresentação de convidados e em seguida foi retomado o assunto do dia Demarcação de Terras Indígenas com a exposição do Dr. Edson sobre a situação jurídica das Áreas Indígenas em Roraima.

- IDENTIFICADA : Área Indígena Raposa/Serra do Sol (1984)
- PERDIDA : Xumunuetamu (Santa Cruz), Trombetas, Mangueira (Funai/Manaus)
- DELIMITADA : Boqueirão, Barata, Livramento, Canoani, Jaboti, Taba Lascada e Mai-Mai.
- DEMARCADAS : Ananás, Aningal, Araçá, Cajueiro, Malacacheta, Mangueira, Manoá/Pium, Ponta da Serra, Ouro, Sucuba, Santa Inês, Yanomami, Waimiri/Atroari.
- HOMOLOGADA : Pium, Bom Jesus, Serra da Hoça, São Marcos, Truará e Anta.

Paulo Santilli fez comentários sobre a situação jurídica das áreas indígenas acima relacionadas, que além de demarcação, continuam invadidas. Disse ainda que é preciso fazer respeitar a Constituição Federal. Com relação a área indígena Raposa/Serra do Sol, disse que há duas possibilidades de encaminhar o processo de demarcação, 1) pedir a revisão dessa área.

Após estas explicações os tuxauas dividiram-se em grupos, de acordo com a situação jurídica de suas áreas (Identificadas, demarcadas, delimitadas e homologadas.), para estudarem o encaminhamento do processo de demarcação.

GRUPO - Área Identificada Raposa/Serra do Sol:

A Drª Ana Paula fez exposição do levantamento realizado pela comissão criada pelo CIR, que chegou às seguintes conclusões.

ÍNDIOS	NÃO ÍNDIOS
81 Malocas	180 localidades
9.688 índios	140 ocupantes
1.677 pais de família	das 180 localidades 20 não tem gado
10.679 rezes	dos 140 ocupantes 58 moram na localidade.
	dos 140 ocupantes 68 não vivem, so das atividades da fazendas, mas não são funcionários e/ ou outros possuem 54.239 rezes.

Após o trabalho de grupos da área Raposa/Serra do Sol, as lideranças indígenas decidiram aprovar e encaminhar o processo de demarcação da referida área, conforme a identificação da FUNAI, realizada em 1984.

3º dia - 09.01.92

às 8:00 hs deu-se início aos trabalhos com a leitura de documentos, denunciando violências cometidos contra os índios, elaborados por cada região da área Raposa/Serra do Sol: Serra, Baixo Cotingo, Surumú, Raposa e outras regiões.

Palestra do xavante Aniceto.

Através de assembleia é que as lideranças resolvem seus problemas. O problema é o branco é racista, egoísta e corrupto.

1 - Andei nas vossas áreas e vi muitas coisas erradas no São Marcos e Congresso que tem no meio muitos fazendeiros. Isso é diferente dos índios de Mato Grosso.

Nas nossa áreas (1950) nunca teve pistas, estradas. Os índios viviam em liberdade, viviam bem.

Com a chegada dos brancos entraram as violências e as doenças. Doenças físicas e moral.

Em 1960 os fazendeiros chegaram com o gado e jogaram nas nossas roças, e matamos e aproveitamos as rezes mortas. Nesse ano comecei correr em busca de solução de problemas, pedindo demarcação.

As polícias civis e militares não tem competência e não direito de entrar na área indígena somente a polícia Federal com a FUNAI.

A maneira do índio determinar suas atividades é diferente das dos brancos. Nossa cultura é diferente.

O apoio aos fazendeiros, aos políticos e ao Governo é que estraga e atrapalha a organização e nossa luta. Tenho observado isso dentro de nossa área. Isso não pode acontecer. Temos o direito de defender a nossa terra para o nosso fruto. Precisamos viver em liberdade nós somos os primeiros habitantes, os brancos são os segundos habitantes, então lembrando isso para vocês defenderem vossas terras e vossos direitos.

A organização representante a nível do Brasil não funciona, pois cada nação tem vida diferente e pode atender os interesses de todos. É bom como está cada povo ter sua organização.

Eu anotei tudo o que vocês falaram mas anotei na minha língua porque as nossas crianças precisam entender na nossa língua para não dividirem opiniões. Vocês tem que juntar vossas vozes para dizer ao presidente de FUNAI que querem os seus direitos respeitados.

COIAB - Orlando Baré

Existem três políticas : política indígena, política indigenista e política partidária.

Este ano vai acontecer o eco 92. Eleição para votação do Estatuto do Índio. A COIAB retirou lideranças para reformular essa organização. Para que surgiu a COIAB ?

Em 1987 as áreas foram invadidas pelo Calha Norte, madeiros, gaúchos etc.

Dai surgiu a luta pela terra, mata e rios, percebemos resistência por grupos de pessoas conservadoras que não querem que nos organizamos e exigir a demarcação de nossas terras. O nosso objetivo

- 1 - Demarcação de terras
- 2 - Nossa história e cultura.

A COIAB passou a articular as organizações Indígenas. Fomos pressionados para não se organizar. Tivemos mobilização pelo povo yanomami e pelo Estatuto do Índio.

Diante de tantos políticos existe a política indígena, estamos nos organizando para defender nossos direitos. Quero dizer a nossa luta.

Esse ano haverá assembleia da COIAB em abril a mobilização das lideranças para discutir o estatuto do índio. E discutir a legítima representação dos povos indígenas do Brasil.

Para eco 92 não fomos convidados para sentar e discutir os nossos problemas. Esse ano está acontecendo 500 anos de descoberta, mas para nós não significa descoberta, mas 500 anos de massacres e resistência. Não se pode comemorar a conquista com milhões de mortos indígenas. Esse ano em 3 de Domingos será celebrado 500 anos de evangelização.

Brás - FOIRH

A nossa organização não é uma organização, mas um conjunto de organizações de vários povos.

A FOIRH surgiu em 1987 no momento mais difícil no tempo do Calha Norte.

A região do Alto Rio Negro é conhecido mundialmente como reserva rica e fértil.

Não temos nessa entidade e essa está ligado a nossa terra.

O povo indígena do Rio Negro estão do lado de vocês.

Nós não estamos mendigando um pedaço de terra de ninguém, queremos que o Governo reconheça os nossos direitos. Não podemos comparar a sociedade indígena com a sociedade envolvente.

Leitura e aprovação do documento pedindo a área Indígena Raposa/Serra do Sol.

TARDE

ESCOLA INDÍGENA e OPIR

Apresentação da coordenação da OPIR.

Professor Ednilson - ML. Malacacheta - Escola de 1º Grau Sizenando Diniz. Esta escola surgiu devido a necessidade de resgatar a cultura indígena. A idéia de ter uma escola voltada para realidade indígena, é de formar lideranças indígenas. Em 1990, 4 alunos terminaram o 1º grau e no ano de 91 5 alunos terminaram o 1º grau. e foi feita a avaliação da escola.

Professor Damião - (Escola de 1º grau Siminyo') a nossa escola foi feita pelos tuxauas da região.

Professor Sobral -, o pensamento ou melhor a escola surgiu do sistema da sociedade envolvente " Ensinar o índio" o objetivo maior da escola é resgatar a nossa cultura, temos 125 alunos matriculado para este ano.

Tuxaua Jaci - A escola não tem grande apoio das autoridades estaduais. Está funcionando pela vontade dos tuxauas. Vamos investir nos nossos filhos para assumirem a nossa área ou seja luta.

Professor Fausto - Em 1985 houve a debate nacional " Dia D " para discutir a educação. Em 1988 foi realizado o I encontro dos professores indígenas de Roraima e Amazonas.

Yanomami - Não querem área pequena, eles tem filhos que estão nascendo e crescendo. Os garimpeiros não podem entrar na área - Tuxaua Mário Yanomami e os outros confirmaram a mesma coisa.

Edna - Em vista dos outros anos os yanomami estão em melhor condições de vida. Smente o Paapiu que está em pior situação, devido a dependencia de garimpeiros.

Vai-Vai - Nossa área está sendo invadida pelos garimpeiros. Já tem 600 garimpeiros. Eles estão levando doenças, já morreram 8 índios, estão fazendo barragem na área. Portanto pedimos ajuda dos companheiros índios e do CIR.

4º DIA

às 8:00 hs deu início aos trabalhos com a pauta do Dia Político Partidária, política Indígenista e política Indígena.

Dr. Edson fez exposição sobre a pauta do dia. Apresentando que a política partidária, trata-se de partido políticos e eleições. A política indigenista e organização de apoio do branco é política indigenista oficial. E por fim política indígena que é a política dos índios e suas organizações.

Em seguida Antônio Carlos fez exposição sobre política indigenista, principalmente política indigenista oficial. No mundo se fez política. Existe dois tipos de políticos socialismo e capitalismo. Hoje se segue a política dos Estados Unidos, Japão e Alemanha. Quando o Governador Collor de Melo adotou a política Neo-Liberal, que é diminuir o poder do tamanho do Estado. O presidente Collor dividiu as atribuições da FUNAI em várias secretarias (Educação, Saúde e Agricultura) ficando sob sua atribuições a demarcação das áreas indígenas. Além das distribuições das atribuições, a FUNAI está sem verbas. O orçamento da FUNAI é aprovado pelo Congresso Nacional. Para demarcar a área dos yanomami, há dinheiro, mas para outras áreas a FUNAI não dispõe de verbas.

Esse ano será realizada a eco 92 onde autoridades de muitos países discutirão sobre o meio ambiente. Todo mundo está olhando para o Brasil, onde 2.000 Yanomami morreram, principalmente pela malária. O presidente Collor pressionado, nomeou Sidney Possuelo, que é antigo Funcionário da FUNAI. Ele encaminhou o processo de demarcação Yanomami publicando no Diário Oficial da União, forçando o Ministro da Justiça e baixar portaria demarcando a área. A banca (Políticos) de Roraima é contra esta demarcação. Com relação a demarcação de área Raposa/Serra do Sol inventaram o movimento contra a internacionalização de Amazônia. Com fracasso desse movimento inventaram a comissão parlamentar de Inquérito dizendo que havia pista clandestina e várias missões estrangeiras. Após o recesso do Congresso Nacional, acontecerá dois fatos importantes :

1 - Votação do Estatuto do Índio

2 - Lei complementar sobre extração mineral em área indígenas. No Congresso foi feita uma comissão para analisar o Estatuto do Índio, onde o presidente é Deputado Domingos Juvenil, vice-presidente João Fagundes e relatora Deputada Tereza Jucá. Para fazer alguma coisa seria que os índios fizessem a política indígena.

As 10:00 hs chegou o presidente da FUNAI dizendo que é um momento de colocar os problemas que cada área enfrenta.

Jaci relatou que muitos fazendeiros e garimpeiros estão invadindo a área Raposa/Serra do Sol, os fazendeiros estão prejudicando a vida dos índios, destruindo seus retiros e levando policiais para prendê-los. Os garimpeiros estão poluindo os rios e destruindo suas margens, e quer que se demarque a área única. Essa reivindicação foi feita pelas outras lideranças indígenas.

Com relação as áreas delimitadas o líder Casimiro (Wapixana) disse que os brancos invadiram suas áreas e destruíram sua cultura, reclamou que área é muito pequena e não atende as necessidades das comunidades.

Tuxaua Cosmo pediu conclusão da demarcação das áreas delimitadas e retirada dos posseiros. Esta reivindicação foi feita pelo líder Jerônimo.

João Batista reclamou da situação da área XUNUHUETAPI que foi interditada em 1987 e nunca foi concluída o processo de demarcação. Ele denunciou ainda o IBAMA está culpando os índios daquela área que estão tirando madeira, mas são os não índios da vila de Hormandia.

Os yanomami colocaram os problemas que enfrentam com os invasores e invasão dos garimpeiros e querem suas terras livres para viverem bem.

Em seguida o presidente da FUNAI lembrou que esse povo (índios) auxiliam a conquistar o território Brasileiro e hoje não tem nada. Disse que como presidente lhe compete auxiliar os índios não resolução de seus problemas. Falou que está acompanhando duzentos e quarenta processos. E que não adianta só demarcar as áreas indígenas, mas é preciso visitá-los.

Disse que os índios deve se organizar. Com relação a área Raposa/Serra do Sol e outras áreas indígenas do Estado, o processo de demarcação será iniciado esse ano. Falou de criação de uma comissão para dar continuidade desse trabalhos afirmou que a FUNAI tem o dever institucional de auxiliar os índios. Como conclusão disse que da parte da FUNAI enquanto estiver a frente deste trabalho se empenhará para resolver os problemas indígenas.

CONCLUSÕES DOS TRABALHOS EM GRUPO

SERRA DA LUA - Nós tuxauas da região Serra da Lua em debate decidimos que apoiamos o trabalho que o CIR vem desenvolvendo nas comunidades. Ig'

so porque o seu procedimento, vem sendo a nível estadual, como também a nível nacional. Levamos em consideração o insuficiente recurso econômico, e mesmo diante de muitos desafios o CIR em momento algum retrocedeu mediante aos ataques feitos pelos meios de comunicação do estado.

Levamos nossas reivindicações ao CIR que de imediato encaminhou às autoridades, se não houve resultados, foi das próprias entidades governamentais que mostraram-se incompetentes ao engavetar nossos documentos.

Desde já adiantamos que, momentaneamente não podemos correr o risco, precisamos de tempo para escolher ou indicar elementos capazes de representar-nos de acordo com nossos interesses, sejam eles políticos, sócio cultural.

SURUBU - Todos os tuxauas presentes apoiaram o trabalho do CIR. Estamos preparados para lançar candidatos para eleições municipais, porque não existe ninguém para encaminhar ou lutar pelos nossos direitos nas repartições públicas. O candidato escolhido foi o Euclides Pereira, porque precisam de um representante na camara dos vereadores.

TAIANO : Concluimos que devemos lançar candidatura de um parente a vereador. E essa discursão vamos fazer nas comunidades para indicação de candidatos. E apoiamos o trabalho do CIR.

NORMANDIA : Todos são a favor do trabalho do CIR.

Estamos dispostos e estamos preparados para lançar candidatura. Nós tuxauas e demais lideranças, decidimos escolher um candidato índio a vereador para concorrer as eleições 92 pelo município de Normandia. Foi escolhido o Sr. José Adalberto da maloca Enseada com 31 anos, casado, tem Três filhos, e tem compromisso sério ao lado da questão indígena.

Após estas reivindicações, houve também as atividades que o CIR fará em 1992 composta por 9 itens, sendo :

- 1 - O CIR participará de todos os encontros regionais, Estaduais e internacionais.
- 2 - Pressionará os órgãos Estaduais e Federais para que façam a demarcação.
- 3 - Procurar melhorar o campo de saúde (com a criação da União dos Enfermeiros Indígenas de Roraima - UEIR)
- 4 - Conscientizar as comunidades para fazer roças comunitárias.
- 5 - Melhorar a educação Indígena CIR em conjunto com a OPIR.
- 6 - Acompanhará as lideranças no encaminhamento dos problemas.
- 7 - Dará informações através de boletim.
- 8 - Formará comissão para acompanhar a Cosntituição do Estado e revisão da Constituição Brasileira.
- 9 - CIR ou Conselho Regional participará dos encontros da OPIR.

PROGRAMAÇÕES DE REUNIÕES

Local de reunião para 1993 - Maloca do Pium (Taiano).

Local da reunião para 1994 - Maloca Bismark (raposa).

Reunião para discutir o projeto de gado, ficou decidido que realizar-se-a na maloca da Taba Lascada nos dias 30 e 31 de janeiro de 1992. Participantes da reunião serão Membros do CIR, Coordenador e vice do Conselho Regional.

30 e 31/03/92 29 e 30 / 06/92 29 e 30/09/ 92 01 e 02/ 12/92

28,29 e 30 /11/92 reunião geral dos tuxauas da região da serra.

As demais regiões não houve programações.

No dia 10.01 teve o término da assembléia geral com palavras do Sr. Coordenador Geral do CIR.

PROJETO DE GADO

LOCAL	Nº COMUN BENEFICADA	IGREJA	FUNAI	GOVERNO	INDIV;	COMUNIT;	TOTAL GERAL
ARA	28	2.648	-	-	1.767	828	5.260
AMU	12	958	326	275	684	141	2.384
COTINGO	13	958	-	-	72	289	1.319
OSA	08	651	08	171	217	--	1.047
RA DA LUA	11	1.016	72	204	337	35	1.664
NO	06	492	87	115	71	57	822
TARI	05	306	-	-	448	209	963
OSTO	-	520	-	-	-	-	520
TOTAL GERAL	83	7.549	493	769	3.595	1.559	13.979

N O T A

Nos dias 06 a 09 de janeiro de 1993, estiveram reunidos na comunidade do Bismark, 89 tuxauas, índios macuxi, ingarió, Taurepang, Wapichana, Wai-Wai e Yanomami. Durante a realização da 22ª Assembléia Geral dos Tuxauas.

Foram discutidos temas importantes para as comunidades indígenas como:

- A demarcação das terras.
- A Auto- Sustentação.
- Saúde e a Educação.

Sobre a demarcação das áreas indígenas, foi avaliada como decisiva a participação das comunidades indígenas nos processos de Demarcação.

Amajoria dos Tuxauas da área da Raposa/Serra do Sol, reafirmaram a reivindicação da demarcação desta área, como também os Tuxauas de outras ainda não demarcadas, até outubro deste ano de 93.

Foi também reivindicado a retirada de todos não índios de dentro das áreas indígenas principalmente daquelas que estão demarcadas.

Os Tuxauas e seus acompanhantes, manifestaram-se indignados com os Projetos do Governo do Estado, de trazer migrante para o lavrado de Roraima. É uma desculpa muito usada pelas autoridades, pelos políticos, pelos fazendeiros e garimpeiros, que não reconhece os direitos indígenas.

Dizem que não existe terra para reacentar os invasores das terras indígenas e seu gado, Mas o Governo decidiu de trazer famílias de fora do estado, incentivando o conflito entre fazendeiros, garimpeiros e índios, pois se sabe que muitos garimpeiros que invadiram as terras do yanomami eram colonos que não tinham condições de plantar e viver sem assistências nas colonias agrícolas.

AUTO SUSTENTAÇÃO

Com relação a Auto-Sustentação, foi decido que o CIR, incentivará a criação de animais pequenos, continuará com o Projeto de gado, buscará soluções para os problemas de falta de água nas comunidades durante o verão, buscará assistência técnica especializada. incentivará o cultivo de roças comunitárias e ampliação de roças individuais.

Promover e abastecer as comunidades.

Uso exclusivos de todas as riquezas naturais pelas comunidades indígenas.

Encaminhar a avaliação do transporte dos produtos produzidos pelas comunidades indígenas:

Buscar convênio que permitam a utilização de tratores nas roças indíge-

mas.

SAUDE

Na área de saúde ficou evidente a necessidade da Coordenação dos trabalhos das várias entidades que prestam serviços nas comunidades indígenas.

Pois é muito o número de pessoas que ~~morrem~~ morrem e são contaminadas por doenças, sem que haja um programa global de saúde.

Ressaltou-se a importância do treinamento dos monitores de saúde dentro das próprias comunidades indígenas, como também a necessidade de levar em consideração e mesmo resgatar a medicina tradicional.

EDUCAÇÃO

- Promover cursos de língua indígena nas regiões.
- Na contratação de professores, dar prioridades aos candidatos indígenas.
- Implantar escola de "2º grau profissionalizante nas regiões de Maturuca, Malacacheta e S. Marcos.
- Divulgar e reproduzir as experiências das escolas indígenas belingue do Maturuca, Canta galo e Malacacheta.
- Que se dê continuidade aos trabalhos que secretaria estadual realiza junto com OPIR valorizando o resgate cultural

Com a participação de professores indígenas o CIR decidiu.

- Foi eleito uma nova coordenação o ex- chefe do núcleo cujo nome é Euclides Pereira e o Vice Coordenador Clóvis Ambrósio.

A Assembléia contou com a participação de autoridades e representante de entidades como Presidente da OAB.

Seção de Roraima Hesmone Granjeiro,

D. Aldo Mongiano - Bispo de Roraima.

D. Clóvis Rodrigues.- Presidente da GESE.

Felisberto damasceno - representante do CIMI.

Alfredo Bernardo - Presidente da APIR

Manoel Moura - Representante da COIAB

Estiveram presentes representantes da FUNAI na área de Educação, Saúde e do Projeto econômico, como também o chefe do Posto da Raposa.

Todos os presentes na Assembléia decidiram unanimemente por uma moção de Solidariedade ao Povo Yanomami e exigiram a retirada de todos os garimpeiros de suas terras.

- Viva 1993 - O ano internacional dos Povos Indígenas.

Blasmark, 09 de janeiro de 1993.